

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 22 | Número 135 | 24 de julho de 2006

Bancários gaúchos querem 10% de aumento real

Os bancários gaúchos reunidos na 8ª Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro já definiram as suas proposições para serem defendidas na Conferência Nacional.

O encontro aconteceu no Hotel Embaixador, Porto Alegre, nos dias 15 e 16 de julho e contou com a participação de 428 delegados.

Entre os itens aprovados está o aumento real de 10%, mais o índice inflacionário do período de setembro de 2005 a agosto de 2006. O aumento real desejado pela categoria reflete os valores apontados na consulta realizada pelos sindicatos junto aos bancários.

Participação nos lucros

Os delegados presentes também aprovaram que a Campanha Salarial deve exigir uma maior PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Foi aprovada uma parcela fixa de R\$ 2.000,00 mais um salário, incluindo a distribuição de 5% do lucro líquido linearmente entre todos os funcionários de cada banco. A exigência busca mais participação sobre os lucros recorde dos bancos.

Insegurança

A crescente onda de assaltos e violência nos bancos também foi discutida na conferência. A realização de um dia estadual de luta contra a insegurança, com protestos em todo o estado foi um dos en-

caminhamentos aprovados. As atividades devem acontecer no próximo dia 3 de agosto.

Estratégia

Os bancários presentes na conferência também aprovaram a proposta de campanha unificada entre bancos privados e públicos, com mesa única. Porém, os delegados gaúchos definiram que devem acontecer negociações específicas para os bancos públicos, assim como assembleias e mobilizações em separado, para que sejam atendidas as reivindicações específicas deste segmento.

“A mesa única de negociação é uma estratégia importante para a categoria bancária, pois nos une nacionalmente, garantindo mais força e mobilização. Por outro lado, não é uma fórmula pronta. Para que essa estratégia dê resultados, é necessário que a categoria esteja convicta e mobilizada, também cobrando que o comando nacional acate todas as deliberações das assembleias de base”, declarou o diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias e Região, Alexandre Rizzi.

Os delegados gaúchos irão propor na Conferência Nacional a realização de um plebis-



Fotos: Karine Endres

Propostas aprovadas pelos delegados gaúchos serão encaminhadas para a Conferência Nacional

cito em todo o país em 2007, antes da Campanha Salarial, consultando os funcionários de bancos públicos sobre a continuidade dessa estratégia.

Dentre os delegados presentes, 291 representavam o interior. Os bancários do Bannrisul participaram com 121 delegados e os da Caixa com 86. Já os empregados de bancos privados enviaram 170 representantes e o Banco do Brasil participou com 51 funcionários.

Conferência Nacional

As proposições aprovadas no encontro estadual serão encaminhadas para a 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, que acontece entre os dias 27 e 30 de julho, em São Paulo. Neste espaço, os delegados do país inteiro devem discutir as diversas propostas aprovadas nas conferências estaduais e definir os itens da Campanha Salarial Nacional

para 2006. Ao todo, 50 delegados gaúchos foram eleitos para participar da Conferência Nacional, representando o Rio Grande do Sul.

Também durante a conferência em São Paulo, acontecem os encontros nacionais dos funcionários de bancos privados e demais, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Os três encontros são simultâneos, no dia 28 de julho.



Conferência reuniu 428 delegados de bancos privados, Caixa, BB e Bannrisul

Lucro dos Bancos

O lucro líquido do Sistema Financeiro Nacional, no primeiro trimestre de 2006, foi de R\$ 12,1 bilhões. O índice foi 48,3% superior ao do mesmo período do ano anterior.

Somente os cinquenta maiores bancos abocanharam R\$ 10,1 bilhões do total do sistema financeiro, representando 83%, valores referentes ao primeiro trimestre deste ano. O crescimento do lucro líquido destes bancos foi de 62,31% em relação a 2005.

Apenas com tarifas bancárias, neste primeiro trimestre, os bancos arrecadaram R\$ 11,75 bilhões, um valor 21,5% maior que as despesas com pessoal no mesmo período.

Os balancetes referentes ao segundo trimestre deste ano devem ser divulgados a partir do dia 1º de agosto. O elevado spread bancário e a arrecadação cada vez maior com as tarifas por prestação de serviços devem continuar garantindo lucros recordes.

Criada nova Confederação

Desde o início deste ano, os trabalhadores do ramo financeiro têm uma nova entidade representativa. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, Contraf-Cut, foi criada em uma assembléia no mês de janeiro, em Curitiba (PR).

O Primeiro Congresso da entidade aconteceu durante os dias 25 e 26 de abril, em Nazaré Paulista (SP). Os diretores Alexandre Rizzi e Vaine Andreghete estiveram presentes, representando o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. No congresso, foram aprovados o plano de ação da nova entidade, os seus estatutos e eleita a diretoria.

Estima-se que um milhão de trabalhadores atuem no setor financeiro, seja através de cooperativas de crédito, financeiras, previdência complementar, empresas de seguro, bancos, entre outros.

Um dos objetivos da criação da entidade é incluir no debate e nas negociações sindicais todos esses trabalhadores que fazem parte do processo de intermediação financeira com o intuito de equiparar seus direitos e ampliar suas conquistas.

Foto Cine Caxias



Chapa **Movimento e Luta** foi eleita para a gestão 2006/2009

Nova diretoria tomará posse dia 1º de Agosto

Os 34 integrantes da nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias e Região tomam posse no dia primeiro de agosto, na sede da entidade, em Caxias do Sul.

Com 96,64% dos votos, a **Movimento e Luta**, única chapa a se inscrever, deverá dirigir a entidade pelos próximos três anos. O mandato começa no dia 1º de agosto e finda em 31 de julho de 2009.

A eleição aconteceu entre 29 e 31 de maio e 1º de junho e contou com a participação de 1.013 associados. Destes, 30 votaram em branco e quatro nulo.

Temas como melhoria do nível salarial, manutenção das conquistas históricas dos trabalhadores, o fim do trabalho gratuito e da extrapolção das jornadas são alguns itens do programa de ações da chapa eleita.

A saúde dos bancários, o fortalecimento do sindicato, o apoio às lutas dos empregados de bancos públicos, defendendo o patrimônio nacional, o combate às discriminações de gênero, raça e cor, assim como ao assédio moral, também fazem parte da proposta que deve ser implementada pela diretoria eleita.

Conselho Deliberativo

Diretoria Colegiada

Vilmar José Castagna - Itaú
Alexandre Rizzi - Banrisul
Ariovaldo Adão Filippi - Santander
Banespa
Daniela Amoretti Finkler - Banrisul
Pedro Justino Incerti - Bradesco
Ademar Henrique Bellini - CEF
Edmundo Velho Brandão - Banco do Brasil
Mauro Luiz Ceccon - Safra
Arquimedes Ventura de Rocco - Unibanco
Nelso Antonio Beber - Santander
Banespa
Luiz Fernando Loro - Bradesco
Vaine Terezinha Andreguete - Banrisul
Evandro Luiz Huppel - Bradesco
Marcos Antonio do Amaral de Freitas - CEF
Sidnei Orlando Montagna - Bradesco
Amarildo José Barcarol - Banco do Brasil
Juliano de Vargas - Bradesco

Paulo Roberto da Veiga - Sudameris
Elisabet Maria Milani Piazza - Banrisul
Marcelo Caon - Unibanco
Oscar Virgílio Brandalise - CEF
Jairo Roberto Bays - Banco do Brasil
Itaroty João L. Faguerazi - CEF
Juliane Maria Zanotto - Banrisul
Valdir Vargas dos Santos - Itaú
Paulo César Gomes Paim - Banco do Brasil
Ilse Dalcin - HSBC
Carlos Marcelo Bervanger Rodrigues - Bradesco
Conselho Fiscal
Titulares
Luiz Antonio Moreira da Fonseca - Banrisul
Bernadete Menegasso Vieira - HSBC
Arlindo de Lima Grusag - Banrisul
Suplentes
Rafael João Campagnolo - Banco do Brasil
Jatir Schmidt Mosquer - CEF
Nilso João Tonet - Unibanco

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.com.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Ademar Henrique Bellini;

Movimentos Sociais: Alexandre Rizzi;
Formação: Ariovaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração:
Daniela Amoretti Finkler;

Cultura Esporte e Lazer: Nelso Antônio Beber;

Organização e Política Sindical: Pedro Justino Incerti;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Coordenação: Ademar Henrique Bellini;

Jornalista Responsável: Karine Endres
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.800 exemplares;
Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fones: (54) 3223.2166 / 3223.3119
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.com.br

Capital estrangeiro poderá deter até 12,5% do Banco do Brasil

O governo decidiu ampliar de 5,6% para 12,5%, o limite de participação estrangeira no capital do Banco do Brasil. O Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva autorizou o aumento através de decreto, assinado no dia 31 de maio, após aprovação do Conselho Monetário Nacional, CMN.

O principal objetivo do banco é aumentar o percentual de ações em circulação no mercado, o chamado *free float*, de 6,9% para 12,4% do seu capital. A oferta pública de 5,5% do capital do banco em ações vai garantir que isso aconteça. Ampliando a possibilidade de participação estrangeira, o banco pretende garantir o sucesso das vendas. A operação

deve ser concluída até o próximo dia 2 de agosto.

As ações ordinárias que foram colocadas à venda pertencem ao próprio Banco do Brasil - 1,4% (ações em tesouraria) - e mais 4,01% pertencentes ao BNDESPar e à Previ, o fundo de pensão dos funcionários do banco. Os papéis foram cotados a R\$ 43,50 cada, operação que deverá render perto de 2 bilhões de reais aos acionistas vendedores. Segundo informações do mercado, investidores estrangeiros adquiriram 70% das ações ofertadas, sendo que as demais ficaram com pessoas físicas.

A medida vai aproximar o banco da meta de 25% das suas ações em circulação no merca-

do, quando então terá atingido o percentual mínimo exigido pelo Novo Mercado da Bovespa, que concedeu três anos para o enquadramento da companhia nessa exigência.

O Tesouro Nacional é o maior acionista do banco, controlando 72,1% das ações, fato que não se altera mesmo com a oferta secundária. No início deste ano, os demais acionistas do banco eram a Previ, que detinha 13,9% do capital, o BNDESPar detinha 5,7% e ações em tesouraria do BB 1,4%. As ações *free float*, também naquele momento, correspondiam a 6,9% do capital, sendo 2,6% para pessoas físicas, 0,9% pessoas jurídicas e 3,4% para o capital estrangeiro.

Festa dos Bancários
2006

26 de Agosto
Sábado
20:30 horas



Local a confirmar

Capitalismo Corporativo

Banqueiros do Santander atacam bancos públicos e pedem mais reformas

O pedido é endereçado aos principais governos latino-americanos, para que façam o quanto antes novas reformas estruturais nas suas economias.

Em diversas declarações divulgadas pela imprensa, nomes como Francisco Luzón, executivo espanhol, chefe da divisão para América Latina do Grupo Santander e Gabriel Jaramillo, colombiano recém naturalizado brasileiro e presidente do Santander no Brasil, fazem a defesa das privatizações e da desregulamentação do mercado.

“É muito complicado competir com o Banco do Brasil e com a Caixa Econômica Federal”, queixou-se Francisco Luzón, em uma conversa com jornalistas brasileiros. Francisco Luzón considera “ingênuo” propor o fim do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, mas também não descarta as privatizações desses bancos. Para o executivo, “a maior parte do que o banco público faz, os bancos privados também poderiam fazer”.

As declarações do banqueiro foram dadas durante o 5º Encontro Espanha-Iberoamérica, no dia 12 de julho, na Cidade Grupo Santander, um vilarejo especialmente construído para abrigar a administração do grupo, a 15 km de Madri. As informações foram publicadas pelo jornal ‘Valor Econômico’.

Ao dar palpites sobre a economia de outro país, Francisco Luzón afirma que o Brasil deveria seguir o exemplo da Espanha, que privatizou seus ban-

cos na década de 90. O atual executivo do Grupo Santander participou diretamente do processo espanhol, presidindo o Banco Exterior da Espanha, no momento da sua venda. Segundo ele, a entrada da Espanha na União Europeia foi “a desculpa perfeita” para as privatizações.

O colombiano presidente do Grupo Santander no Brasil, Gabriel Jaramillo, também defende que “não há razões para manter uma alta participação pública no setor financeiro”, disse ele para a revista ‘Isto É’.

Mais Reformas

Já em entrevista para o jornal espanhol ‘ABC’, no dia 16 de julho, Luzón defende que os Estados latino-americanos estão em um bom momento macroeconômico, mas pede mais reformas aos governos latino-americanos. Luzón afirma que são necessárias mudanças “que liberem os Estados de estar em assuntos que não são seus”. Chamando-as de “reformas de segunda geração” cita as “fiscais, educativas, trabalhistas, de saúde e previdência”.

Para Luzón, as reformas trabalhistas devem ocorrer em benefício da desregulamentação dos mercados, mas, ao mesmo tempo, pede maiores garantias jurídicas para os seus investimentos.

Jaramillo se utiliza do mesmo discurso de Luzón e também pede mudanças nas leis. “A legislação trabalhista precisa ser reformulada”, diz Jaramillo. “Muitas pessoas poderiam trabalhar em casa e agregar grande valor ao fluxo econômico se a legislação trabalhista fosse diferente. A flexibilidade de horário é fundamental”, continua ele.

As intromissões dos executivos do Grupo não param por aí. Gabriel Jaramillo também quer orientar o governo brasileiro. “O Brasil deveria olhar para outros parceiros comerciais mais importantes e fazer acordos de livre comércio com os Estados Unidos e a União Europeia”, aconselha ele.

Mais lucros

O desembarque do Grupo Santander no mercado brasileiro foi através da aquisição de diversos bancos públicos, durante o processo de privatização, como o Banespa e o Meridional. Atualmente sob a marca Santander Banespa, a transnacional ainda assumiu o controle de outros



Francisco Luzón, chefe da divisão para a América Latina do Santander

bancos nacionais: Bozano Simonsen, Geral do Comércio e o Noroeste.

Além disso, o Banco Santander comemorou, no último dia 12, o direito para administrar a folha de pagamento dos servidores da prefeitura do Rio de Janeiro, além de ficar com as contas das empresas públicas do município, por cinco anos. A folha da prefeitura carioca, administrada por César Maia (PFL), movimentou R\$ 2,2 bilhões no ano passado.

Apenas no Brasil, o banco lucrou R\$ 461 milhões no primeiro trimestre deste ano, representando 16% do lucro líquido do Grupo, que é de longe o maior em volume da América Latina. Nos últimos três anos, o Banco Santander duplicou seu volume de negócios na América Latina e, para os próximos três anos, pretende repetir o desempenho. Talvez aí se explique o ataque aos bancos públicos e as exigências de reformas.

O destino dos lucros é que faz a diferença

Os bancos públicos Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDES pagaram em abril deste ano ao seu controlador - a União - R\$ 1,82 bilhões referentes a dividendos.

Apenas a Caixa pagou 600 milhões, sendo 180 milhões referentes a 2005 e 420 milhões antecipados, relativos a 2006. Há três anos, a empresa recolhe de forma antecipada os valores destinados ao tesouro. Além disso, o banco estatal totalmente controlado pelo governo paga o equivalente a 35% do lucro em dividendos. A lei prevê que deve ser pago pelo menos 25%.

Já o Banco do Brasil pagou à União, detentora de 72,1% do controle da empresa, 628 milhões referentes ao exercício de 2005. O BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, repassou 600 milhões.

O Banrisul, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, contribuiu com 100 milhões de reais para a receita pública no ano passado. O Tesouro Estadual é o controlador do banco e recebeu da instituição 564 milhões em dividendos, no período de 1999 a 2005.

Nos bancos privados, a conta já é outra: seus fabulosos lucros são revertidos para as famílias como Setúbal, Safra e Ermírio de Moraes, que detêm o controle das empresas.

Remessa de lucros

Nos bancos controlados pelo capital estrangeiro, a riqueza produzida pelo trabalho dos brasileiros é remetida ao exterior.

A entrega das estatais através da privatização selvagem, somada à venda das grandes empresas às multinacionais, fatos ocorridos prin-

cipalmente no governo FHC, começa a mostrar seus reflexos na economia brasileira: a elevação da remessa de lucros e dividendos.

Somente nos primeiros seis meses deste ano, as transnacionais remeteram US\$ 8,85 bilhões líquidos. Destes, o setor de intermediação financeira é responsável por US\$ 927 milhões. O país que mais recebeu lucros e dividendos oriundos do Brasil foi a Espanha, seguida pelos EUA.

Dos cinquenta maiores bancos do país, um terço são controlados pelo capital estrangeiro. Mesmo alguns nacionais têm participação expressiva de capital internacional.

Cabe uma pergunta: a quem interessa o ataque sistemático e incessante aos bancos públicos amplificados pela mídia?

EM BREVE
NOSSA
PÁGINA NA
WEB

**Sindicato
dos
Bancários**
Caxias do Sul e Região

Ataque a Bancos

Governo estadual perde o controle

A média de um ataque por dia a bancos e instituições financeiras, tem apavorado os gaúchos. O dado se refere apenas aos primeiros vinte dias deste mês, deixando de considerar os casos não noticiados pela imprensa.

Apenas na Serra aconteceram quinze ataques desde abril. Trocas de tiro, reféns, seqüestros, feridos, mortos e muito medo foram o saldo. Em Casca, um policial militar e um assaltante morreram na troca de tiros. Já em Caxias, dois assaltantes morreram, na tentativa de assalto ao Itaú, bairro Pio X. Um cliente também foi assassinado em Santa Lúcia do Piaí, interior do município.

Somente o posto do Banrisul, do bairro Forqueta, foi alvo de assaltantes pela quarta vez neste ano. No dia 12 de julho, a porta do estabelecimento foi arrombada e um caixa eletrônico foi levado.

Até mesmo o serviço bancário está ameaçado. No segundo ataque deste ano ao posto do Banrisul em Galópolis,

os assaltantes deixaram um rastro de destruição que deve impedir a sua abertura por no mínimo uma semana. Ao retirarem da agência um cofre pesado cerca de uma tonelada, os ladrões demoliram a entrada do estabelecimento. A comunidade ficará sem serviços bancários temporariamente, já que é o único posto na localidade.

Incapacidade governamental

Enquanto isso, o governo de Germano Rigotto se mostra incapaz de resolver as questões mínimas de segurança, assunto de sua competência. A falta de recursos se apresenta na prática como falta de qualquer tipo de ação.

Somente a Brigada Militar possui uma defasagem de quatro mil homens e os dois mil nomeados recentemente para a Polícia Civil serão suficientes apenas para completar o número de servidores existentes quando o atual governo tomou posse.

A informação foi dada na audiência da Comissão Especial de Segurança Pública da Assembleia Legislativa, no início do mês, pelo representante da Associação dos Comissários da Polícia Civil, Francisco de Paula Souza da Silva. “Sem falar que existem 1.800 poli-

ciais em condições de se aposentar”, destacou Silva.

Cobrança dos bancários

Já no início desta onda de violência, a diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região buscou trazer o tema à discussão e chamar a atenção pública para o fato, publicando a nota ‘A Questão da Segurança Pública’, no jornal ‘Gazeta de Caxias’, edição de 6 de maio. A nota repercutiu na Câmara Municipal de Vereadores, através do pronunciamento da vereadora Ana Corso, que cobrou providências dos responsáveis.

A Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul e os demais sindicatos dos bancários do estado também estão buscando um espaço de debate sobre a segurança bancária.

Através da pressão das entidades, foi criado o Grupo Interinstitucional de Segurança Bancária, que iniciou seus trabalhos em abril de 2004. O Grupo reúne vários segmentos gaúchos ligados ao tema e é mediado pela Secretaria da Justiça e Segurança.

Porém, desde que as reuniões reiniciaram neste ano, em decorrência do elevado número de ataques, os bancos não têm enviado seus representantes,

mostrando seu descaso com a segurança. Os bancários deixam de tomar até mesmo medidas relativamente simples, como a instalação de portas giratórias nas entradas das agências. Este procedimento já dificultaria a entrada de armas no auto-atendimento dos bancos, garantindo a segurança no local.

As conseqüências são arcadas pelos bancários e clientes, que passam a conviver com o medo e com os traumas decorrentes. A situação piora ainda mais, pois os banqueiros responsabilizam os funcionários pelo transporte de valores e chaves dos cofres. Para aqueles que apresentarem traumas decorrentes da violência, a resposta é a demissão.

Acidente de Trabalho

A emissão de CAT – Comunicado de Acidente de Trabalho – está entre as reivindicações das entidades dos bancários junto às instituições financeiras, pois garante estabilidade de um ano para todos os funcionários da agência ou posto, sempre que for registrado um ataque. A medida protege os trabalhadores, caso estes apresentem sintomas físicos ou psicológicos decorrentes de traumas da violência.

Campeonato de Vôlei

Banrisul Capuchinhos é campeão

O time do Banrisul Capuchinhos, integrado por bancários das agências de Veranópolis, Centro e Capuchinhos (Caxias) venceu o Campeonato de Vôlei organizado pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.



Equipe do Banco do Brasil foi vice-campeã. Em pé, da esquerda para direita: Samuel Cardoso, Rafael Friedrich, Leonardo Laursen, André Foletto. Agachados: Danusa Vanin, Susete Cavalli e Jéssica Carbonera.

Com um escore de 3 sets à zero, o Banrisul Capuchinhos venceu o time do Banco do Brasil de Farroupilha e Caxias do Sul (Agência Centro). A equipe campeã ganhou quatro dos cinco jogos disputados, alcançando um escore de 286 pontos.

O time do Banco do Brasil seguiu de perto, vencendo também quatro partidas e atingindo 259 pontos. A final aconteceu no sábado, 20 de maio, e foi antecedida por duas outras disputas. Ao todo, cinco equipes participaram do campeonato, jogando 12 partidas em duas fases. A equipe do Bradesco, agência Centro de Caxias, ficou em terceiro lugar, com 3 vitórias e 256 pontos. Já o quarto lugar ficou com o time do Banrisul, agência Alfredo Chaves, também de Caxias, com 199 pontos. O quinto colocado foi o time do Banco Real.

Integração

O desenvolvimento e permanência de um espaço que une lazer e diversão, integrando os bancários de diversas agências, bancos e cidades é um dos principais motivos da realização do Campeonato de Vôlei. Esta edição foi organizada por Arquimedes Rocco, Nelso Bebbber e Vaine Andreghete.



Equipe Banrisul Capuchinhos. Em pé, da esquerda para direita: Sandra Kopper, Ricardo Costa, Ronaldo Tissato, Cristiane Hoffmann, Francini dos Santos. Sabrina Ársego. Agachado: Ernani Zimello

Com jornadas cada vez mais exaustivas e pressão permanente no ambiente de trabalho, tornou-se fundamental a realização de atividades de integração. Desta forma, os bancários também podem se reconhecer enquanto categoria, ultrapassando a divisão entre diferentes agências ou cidades.

“É uma oportunidade para muitos se conhecerem e também praticar esportes”, diz Ronaldo Tissato, da equipe campeã. “Foi um campeonato com regras claras, onde através de uma organização se pôde alcançar objetivos tanto pessoais quanto coletivos, atin-

gindo uma meta com garra”, continua ele.

Além dos próprios bancários se encontrarem fora do ambiente de trabalho, o Campeonato também foi um espaço de integração com parentes e amigos. Caroline Cardoso era uma das esposas que estava lá na final, junto com a filha Marina, de sete anos, torcendo pela equipe Banco do Brasil. “Achei muito legal essa iniciativa, pois promove a integração entre agências e bancos, além de ser muito importante para a saúde e para a descontração da rotina de trabalho”, afirmou Caroline.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 22 | Número 136 | 25 de outubro de 2006

Vale paga US\$ 17,7 bi por mineradora canadense

A empresa brasileira foi privatizada por US\$ 3,29 bi no governo FHC, hoje após a aquisição da Inco seu valor em bolsa é de US\$ 77 bilhões



Foto: Divulgação

Mina de ferro e manganês na Serra de Carajás, no estado do Pará, explorada pela Vale do Rio Doce

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) anunciou no dia 24 de outubro a compra da canadense Inco Limited (Inco). A companhia brasileira pagou à vista US\$ 13,2 bilhões (R\$28,4 bilhões) para ficar com 75,66% do capital da empresa canadense. Quando for concluída a aquisição das demais ações o valor a ser desembolsado pela Vale do Rio Doce será de US\$ 17,7 bilhões (R\$38 bilhões). Comunicado divulgado pela Vale informa que a mineradora brasileira se comprometerá em estabelecer a base de seu negócio global de níquel em Toronto, Canadá.

A compra é considerada a maior aquisição efetuada por uma empresa brasileira na história do capitalismo no país. A Vale já era a maior exportadora mundial de minério de ferro, uma das principais produtoras de manganês e ligas ferrosas e também produtora de cobre, bauxita, alumínio entre outros produtos. A empresa adquirida é uma das principais produtoras de níquel no mundo.

Privatização contestada

A Vale do Rio Doce – criada em 1942 pelo governo de Getúlio Vargas – foi privatizada

em 1997, no governo FHC, por R\$ 3,3 bilhões de reais (sic). Passados nove anos, a empresa vale no mercado de ações US\$ 77 bilhões.

Antes da privatização, a CVRD anunciou possuir reservas lavráveis de minério de ferro que somavam 7.918 bilhões de toneladas e no edital da privatização aparece apenas 1,4 bilhão de toneladas. Há indícios de subavaliação também da Serra de Carajás, cujas reservas tinham sido calculadas pela empresa em 4.970 bilhões de toneladas e o edital anunciou apenas 1,8 bilhão de toneladas.

Desde outubro de 2005, o Tribunal Regional Federal (TRF) de Brasília, decidiu fazer uma perícia técnica no processo de privatização da Vale do Rio Doce, devido aos indícios concretos de subavaliação.

Por conta disso, ações populares, nas quais FHC aparece como réu, estão abarrotando os tribunais. Segundo matéria do jornalista Josias de Souza, nas ações populares também é questionado o papel da corretora Merrill Lynch no consórcio que avaliou a Vale. “A Merrill Lynch adquirira, em 1995, a empresa Smith

New Court, controladora de outra corretora, a SBH (Smith Borkun Hare). O problema é que a SBH atuava como corretora da Anglo Americana, uma das empresas participantes do leilão da Vale. Quebrou-se, na visão do TRF, a imparcialidade do leilão.

O leilão foi retardado por 135 ações e 26 liminares que tentaram impedir a venda da empresa, mas foi realizado no dia 6 de maio de 1997. O Consórcio Brasil, formado pelo grupo Vicunha, Bradesco, o americano Nations Bank, fundos de pensão nacionais, o banco Opportunity e o Citibank venceu o leilão e arrematou a empresa por pouco mais de 3,0 bilhões de reais.

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi uma das primeiras grandes empresas a ser privatizada no governo Fernando Henrique Cardoso. Inicialmente, a mineradora não constava da relação de empresas a serem privatizadas, estabelecida na lei de criação do Conselho Nacional de Desestatização (CND), porém, sua privatização teve preferência sobre as demais, devido à pressão exercida pelos seus concorrentes internacionais.

Foto: Karine Endres



Bancários da Caixa Econômica Federal e de bancos privados aderiram à greve nacional da categoria

Convenção Coletiva dos bancários já está em vigor

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) assinaram no dia 18 de outubro, a Convenção Coletiva Nacional da categoria, na sede da Fenaban.

Após dois meses de negociações e uma greve nacional, os bancários conquistaram reajuste de 3,5% no salário e em todas as verbas de natureza salarial.

A PLR prevê a distribuição de 80% do salário, já rea-

justado, mais R\$ 828 na parte fixa. Além disso, ainda há uma parcela adicional que será de 8% da variação nominal do lucro líquido de 2006 em relação a 2005, distribuído linearmente para todos os funcionários, com teto de R\$ 1.500.

Para os bancos que tiverem um aumento de pelo menos 15% na lucratividade, fica garantido o mínimo de R\$ 1.000. A regra básica será paga em sua totalidade (80% do salário mais R\$ 828).

Quadro de pisos e verbas

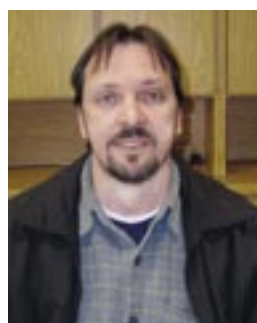
A partir de 01/09/2006 - Fenaban

Portaria - contratação	552,92
Portaria - após 90 dias	605,68
Escritório - contratação	792,98
Escritório - após 90 dias	869,33
Caixa e Tesoureiro – contratação	792,98
Caixa e Tesoureiro - após 90 dias	869,33
Gratificação de caixa	234,58
Outras verbas de Caixa	110,93
Total Caixa - Tesoureiro	1.214,84
Gratificação de função	55%
Anuênio	3,65
Auxílio-refeição	13,89
Cesta-alimentação	238,07
Auxílio-creche/babá	171,13
Auxílio-Funeral	459,02
Morte e Invalidez por assalto	68.447,54
Auxílio-transporte (noturno)	47,91
Requalificação profissional	684,09
PLR	80% + RS 828 + parcela adicional

Fonte: Dieese

Diretoria Colegiada do Seeb Caxias do Sul e Região

Coordenadores de Secretarias



Fotos: Karine Endres



Alexandre Rizzi
Organização Política e Sindical
Banrisul
Formado em História, 2003, pela UCS
Especialização em Educação de Jovens e Adultos, 2006, pela FSG
Demais membros
- Juliano de Vargas
- Marcelo Caon
- Nelso Antonio Bebbber

Ademar Henrique Bellini
Imprensa, Divulgação e Mobilização
Caixa Econômica Federal
Formado em Engenharia Mecânica, 1977, pela UCS
Especialização em Sociologia, em 1983, pela UCS
Demais membros
- Amarildo Barcarol
- Ilce Dalcin
- Marcos de Freitas

Daniela Amoretti Finkler
Esporte, Cultura e Lazer
Banrisul
Formada em Educação Artística, 1991, e Direito, 1993, pela UCS
Demais membros
- Paulo da Veiga
- Valdir dos Santos

Vilmar José Castagna
Saúde e Relações de Trabalho
Banco Itaú
Formado em Direito, 1997, pela UCS
Demais membros
- Itarory João L. Faguerazzi
- Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues

Ariovaldo Adão Filippi
Formação
Banespa Santander
Formado em Direito, 1986, pela UCS
Demais membros
- Evandro Luiz Huppel
- Paulo Gomes Paim
- Sidnei Montagna

Pedro Justino Incerti
Movimentos Sociais
Bradesco
Formação incompleta em Ciências Econômicas
Demais integrantes da secretaria:
- Mauro Luiz Ceccon
- Luiz Fernando Loro

Arquimedes Ventura de Rocco
Finanças Patrimônio e Administração
Unibanco
Formado em Ciências Contábeis, 1986, pela UCS
Demais membros
- Edmundo Brandão
- Elisabet Piazza
- Juliane Maria Zanotto
- Oscar Brandalise
- Vaine Andrequete

Conselho Fiscal

Titulares

- Arlindo de Lima Grusag
- Bernadete Vieira
- Luiz Antonio Fonseca

Suplentes

- Jatir Schmidt Mosquer
- Nilso João Tonet
- Rafael Campagnolo

Conselho Deliberativo (2006-2009) tomou posse dia 1º de agosto

A nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul já está constituída. Ainda pela manhã, no dia 1º de agosto de 2006, aconteceu a posse oficial, quando foi feita a composição das secretarias. À noite,

na sede da entidade, foi realizada a posse festiva da nova direção. Cerca de 200 pessoas prestigiaram o evento, que reuniu bancários, representantes de entidades de trabalhadores e de movimentos sociais.



Mauro Luiz Ceccon
Banco Safra
Formado em Direito, 1999, pela UCS



Edmundo Velho Brandão
Banco do Brasil
Formação incompleta em Ciências Contábeis

Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Ademar Henrique Bellini;
Organização e Política Sindical:
Alexandre Rizzi;
Movimentos Sociais: Pedro Incerti;
Formação: Ariovaldo Adão Filippi;
Finanças, Patrimônio e Administração:
Arquimedes de Rocco;
Cultura Esporte e Lazer:
Daniela Amoretti Finkler;
Saúde e Relações do Trabalho:
Vilmar José Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Coordenação: Ademar Henrique Bellini;
Jornalista Responsável: Karine Endres
- Mtb: 12.764
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fones: (54) 3223.2166 / 3223.3119
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Site do Sindicato é mais um canal de comunicação com a categoria

Na Campanha Salarial deste ano, os bancários de Caxias do Sul e Região contaram com mais uma ferramenta na luta por melhores salários e condições dignas de trabalho. Ainda no dia 13 de setembro, foi lançada oficialmente a página na internet do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. O evento aconteceu no auditório do Sindicato e contou com a presença do Conselho Deliberativo da entidade.

O site é um novo canal de comunicação com a categoria e sindicatos co-irmãos e busca atender à necessidade cada vez maior de comunicação eficiente e em tempo real. Através da página, os bancários poderão manter-se informados sobre as principais atividades do Sindicato, além de acessar conteúdos relevantes e atuais.

O diretor Ademar Henrique Bellini afirma que é “mais um meio que a entidade coloca à disposição dos bancários, procurando oferecer



O diretor Ademar Henrique Bellini apresentou o site para a diretoria uma informação de qualidade e de interesse da categoria, aproveitando a agilidade que o meio oferece”.

A iniciativa, no momento em que a entidade completa seus 71 anos de lutas e conquistas, busca possibilitar acesso às informações pertinentes aos bancários, em

um contexto onde as novas tecnologias tornam-se indispensáveis para quem deseja se comunicar com mais rapidez, na sociedade de informação.

Campeonato de Futebol Sete inicia dia 28 de outubro

O campeonato de Futebol Sete, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, inicia já no dia 28 de outubro. Os jogos acontecerão a partir das nove horas da manhã, na sede campestre do Sindicato.

O evento é uma forma de integrar os bancários da base territorial, oportunizando uma convivência fora do ambiente de trabalho. Além de aproximar a categoria, o campeonato é uma forma de descontração e lazer.

As inscrições encerraram no dia 26 de outubro e permitiram a formação de times mistos a partir de diversas agências e municípios da base territorial.

www.bancax.org.br

BANRISUL: O ATAQUE DOS NEOLIBERAIS

O Rio Grande do Sul pode ficar sem seu último banco

Com a extinção dos bancos privados gaúchos de grande porte e com a posterior privatização do Meridional, os neoliberais defendem que o estado pode prescindir do Banrisul, por ser estatal. Propõem assim, a desgauchização da economia inviabilizando o desenvolvimento do estado. Atualmente o estado do Rio Grande do Sul possui 99,40% do capital social do único grande banco rio-grandense, a Fundação Banrisul possui 0,18% e outros acionistas 0,42%.

“Por que precisamos de um banco estadual, sr. Governador?”

Pergunta o comerciante Paulo Afonso Feijó (PFL) atual candidato a vice-governador a Germano Rigotto, em 27 de maio de 2004.

O Banrisul está no cume da tradição positivista rio-grandense. A frase usada pelo banco “orgulho de ser gaúcho”, se confunde com a alma gaúcha.

Ao longo da história, os bancos públicos estaduais constituíram-se em elementos importantes na tarefa do desenvolvimento econômico regional. Fundado em setembro de 1928, pelo presidente do estado Getúlio Vargas, com o objetivo de amparar a lavoura e a pecuária gaúcha com créditos de longo prazo, o Banco do Rio Grande do Sul passou, desde o início, a arrecadar toda a tributação do estado.

Desde a sua fundação incorporou diversos bancos como o Banco Pelotense, o Banco Real de Pernambuco, o Banco Sul do Brasil, bancos esses controlados pela iniciativa privada, cuja administração os levou à falência. Também incorporou a Caixa Econômica Estadual.

Ao longo dos últimos anos a instituição vem seguindo uma política de financiamento que visa, através de operações de crédito, promover o desenvolvimento econômico e social de seu estado. É, atualmente, a única instituição financeira com sede no Rio Grande do Sul, possui mais de 2,9 milhões de clientes, atendidos por 8.928 funcionários e uma rede composta por 1.050 pontos de atendimento. Ao todo, 407 agências o tornam o décimo banco brasileiro em número de agências, cobrindo praticamente todo o território gaúcho.

O Banrisul passa a acumular sucessivos prejuízos, chegando a atingir uma dívida de mais de R\$ 700 milhões, até ser socorrido pelo PROES, quando a privatização já era tramada. Fernando Henrique Cardoso fez o possível, quando presidente, para punir os gaúchos pela eleição de Olívio Dutra (1998–2002), que salva o Banrisul

da privatização e o recupera.

O banco passa a ser um motor da expansão autofinanciada do Rio Grande do Sul, seguindo uma política bem distinta de seu antecessor. Fortaleceu as empresas públicas e, apesar dos vários problemas, modernizou e alavancou economicamente o estado. Em 2005, no governo de Germano Rigotto, que se comprometeu em manter o banco público em sua campanha, a instituição alcançou um lucro líquido de R\$ 352 milhões.

A polêmica da privatização veio à baila novamente em maio de 2004, trazida pelo comerciante Paulo Feijó, na solenidade de sua posse na Federação das Associações Comerciais do RS (Federasul). Em discurso, Feijó cobrou, na presença do governador Rigotto, a “federalização do Banrisul” e a extinção de várias empresas públicas. A cerimônia terminou tensa e com a renúncia do atual presidente do banco, Fernando Lemos, à vice-presidência da Federasul, logo após ter sido empossado.

Na noite de 9 de dezembro de 2004, o presidente da Federasul, Paulo Feijó, juntamente com representantes de outras quatro federações de empresários recebeu para jantar na sua casa o governador Germano Rigotto, para a entrega de um documento intitulado: “A Crise do Estado: Reformas para Racionalizar a Máquina Pública”. O documento foi subscrito pelas cinco maiores entidades empresariais gaúchas:



Federação das Indústrias do RS (Fiergs), Federação do Comércio e Bens (Fecomércio),

Federação da Agricultura (Farsul), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) e Federasul. O documento propõe a venda do Banrisul, a privatização da CEEE, Corsan e o fim da Universidade Estadual (UERGS).

Atualmente as “metas estratégicas”, estruturadas pelas oligarquias do estado e as transnacionais operantes no Rio Grande do Sul, têm como mote a crise financeira do estado. Estão em curso a Agenda Estratégica RS 2006-2020, assinadas pela Fiergs, Federasul, Fecomércio, Farsul e FCDL; o Rumo 2015, ancorado na infra-estrutura necessária para as indústrias florestais; e o próprio Pacto pelo Rio Grande, com a finalidade de submeter o governo à pauta das classes empresariais

que propõe o desmonte do estado gaúcho.

Paulo Tigre, presidente da Fiergs, em entrevista à Zero Hora, disse que “mais importante que a privatização é a publicização - pode ser público e poder ser privado, mas com qualidade”. Publicização pública é o faturamento de serviços públicos decompostos em inúmeras ações para atendimento de inúmeros agentes privados. Publicização privada é a entrega dos serviços de monopólio público para a exploração de agentes privados – singulares ou associados.

Por essa ótica “privatista” é possível entregar a gestão da Corsan, por exemplo, para agentes de interesses privados, repartindo o “mercado de água e

saneamento entre seus prestadores de serviços e fornecedores”, continua Tigre. Teríamos assim um consórcio privado de múltiplos agentes tomando conta dos serviços públicos de água e saneamento no Estado. Em tese, o patrimônio público fica intacto. Mas o interesse público, não.

Estamos em plena campanha eleitoral e estes velhos fantasmas reaparecem, mas desta vez com um discurso muito mais explícito. A candidata Yeda Crusius nega que vai privatizar, mas seu partido tem uma longa tradição de “reformas” e privatizações. Seu vice, Paulo Feijó, se define como neoliberal e defende abertamente o desmonte do estado.

Os dividendos recolhidos pelas estatais

As estatais estaduais recolhem dividendos ao Tesouro do Estado que contribuem para a receita pública. É o caso do Banrisul, que pagou aos cofres do Estado, seu principal acionista, dividendos e juros de R\$ 796,1 milhões, entre 1999 e junho de 2006. Só em 2005 foram mais de R\$ 233,3 milhões. As estatais CEEE, Corsan e Procergs também recolhem dividendos ao Tesouro Estadual.

Seguradora é privatizada

Em 1997, a Companhia União de Seguros Gerais, pertencente ao Banrisul, é adquirida pelo Brandesco Seguros, pelo pre-

Benefícios fiscais: estado deixa de receber R\$ 6,6 bilhões por ano

As classes empresariais do estado não se manifestam sobre a verdadeira causa da crise financeira das finanças estaduais. Somente no ano de 2005, o estado deixou de arrecadar R\$ 6,6 bilhões, para beneficiar diversos setores e empresas privadas. O valor que deixou de ser arrecadado tem como origem descontos feitos no ICMS sobre exportação no valor de R\$ 3,2 bilhões, no Fundopem com R\$ 426,2 milhões, crédito presumido com R\$ 653,2 milhões e demais benefícios, desde a redução tributária até redução de base de cálculo, com R\$ 2,25 bilhões. Essas quantias correspondem à 36,78% da arrecadação potencial do ICMS – o total atingido se não houvesse renúncia fiscal.

ço de US\$ 45 milhões. A operação aconteceu durante o processo de privatização implementado pelo governo de FHC, comandada no estado pelo governador Britto.

Outras estatais na mira neoliberal

• **Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan):** orienta, coordena e fiscaliza a implantação de sistemas de água e esgotos pelos municípios gaúchos, abastece mais de seis milhões de pessoas, sendo uma das responsáveis pela melhora na qualidade de vida no RS.

• **Companhia de Processamento de Dados do RS (Procergs):** é a maior empresa de informática do Estado e processa diariamente milhões de transações vitais para o bom funcionamento do serviço público e o atendimento à comunidade, além de democratizar o acesso à informação.

• **Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE):** ou o que sobrou dela depois que Antonio Britto (1994-1998) a esquartejou e privatizou dois terços. É a 6ª maior empresa do RS e o 10º maior ativo da região sul do Brasil. Emprega 2.953 funcionários e atende 1.313.429 consumidores, beneficiando 3.500.000 gaúchos e abrangendo 26% do território do Estado. Destaca-se no panorama nacional e latino-americano pelo elevado índice de satisfação manifestado por seus clientes e consumidores.

CRT

A Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) foi privatizada em junho de 1988. Os adquirentes foram a Telefônica do Brasil Holding e Rede Brasil Sul (RBS), que ofereceram US\$ 1.018 milhões pelo controle da empresa.

Meridional o primeiro a ser leilado

Em 4 dezembro de 1997, mesmo sendo um banco lucrativo, o Banco Meridional do Brasil S. A. foi a leilão, apesar de um longo período de lutas dos trabalhadores contra a privatização do primeiro banco público. O consórcio vencedor foi o Bozano Simonsen que arrematou a instituição gaúcha por R\$ 265,6 milhões.

Representantes do consórcio garantiram que a matriz continuaria em Porto Alegre, só que o banco foi mais tarde incorporado pelo grupo Santander, cuja matriz está localizada na cidade espanhola de Santander.

Após a privatização começou a ser escrito o roteiro de demissões. Posteriormente foram privatizados os bancos Banespa, BEG, BEA, Credreal, Banerj, Cia. União de Seguros Gerais (Banrisul), Bemge, Bandepe, Baneb, Banestado e Paraiban.

O fim dos bancos privados gaúchos

No ano de 1973, o Banco da Província passou a integrar o Banco Sul Brasileiro, juntamente com o Banco Nacional do Comércio e Banco Industrial e Comercial do Sul. Já em 1985, o Banco Massonnave sofre liquidação extrajudicial do Banco Central (BC) e o Banco Habitasul sofre intervenção do BC. Ainda em 1985, o Banco Sul Brasileiro foi transformado em Banco Meridional, de propriedade da União, sendo privatizado em 1997. Extingue-se, assim, os últimos vestígios dos bancos gaúchos privados.

Banrisul paga ao Tesouro Estadual dividendos de R\$ 796,1 milhões

Juros Sobre Capital Próprio	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Jun 06	Total pago de 1999 a Junho 2006
em R\$ milhões									
Juros Sobre Capital Próprio	30,1	54,6	51,2	64,1	190,8	75,5	234,7	100,0	800,9
Valores pagos ao Estado (99,4%)	29,9	54,2	50,88	63,7	189,6	75,0	233,3	99,4	796,1

Fonte: Banrisul

Friedrich von Hayek, o papa do ultraliberalismo

O economista austríaco Friedrich von Hayek (1899-1992) empenhou-se em desacreditar toda a forma de regulação da economia sob o pretexto de que esta é demasiado complexa para que se possa organizá-la. Seu livro "A caminho da Servidão" (1960) se tornou a bíblia dos ultraliberais. A sua escola, financiada pelas fundações das grandes empresas transnacionais, estruturou-se ao redor da Sociedade do Mont-Pèlerin, criada em 1947, e que tornou-se em certa medida a casa mãe dos *think tanks* neoliberais. Por sete vezes, teóricos ligados à Sociedade do Monte-Pèlerin obtiveram o prêmio Nobel de Economia. Suas idéias influenciaram os governos do ditador Pinochet, de Reagan e de Thatcher.

Hayek, na continuidade da tradição iniciada por Adam Smith, defende uma concepção mínima de Estado. A sua con-

tribuição particular corresponde a uma crítica radical da idéia de "justiça social", noção, que para ele, dissimula a proteção dos interesses corporativos da classe média. O Estado mínimo é o meio para escapar ao poder da classe média que controla o processo democrático a fim de obter a redistribuição das riquezas pela fiscalidade.

O seu programa é exposto em "Constituição da Liberdade" (1960): privatizar desregular, diminuir os programas contra o desemprego, suprimir os subsídios à habitação, reduzir as despesas de segurança social e por fim limitar o poder dos sindicatos. Em 1976, chega a propor a desnacionalização da moeda, ou seja, a privatização dos bancos centrais nacionais para submeter a criação monetária aos mecanismos de mercado. Também preconiza a criação de um rendimento míni-

mo, mas que seria "apenas no interesse daqueles que se propõem ser protegidos contra as reações de desespero dos necessitados", temendo a reações imprevisíveis dos pobres.¹

O Estado defende o direito natural de propriedade e é limitado pelas cláusulas individualistas de um hipotético contrato-fundador. Segundo Hayek, "vale mais um regime autoritário que garanta a ordem espontânea do mercado do que um regime democrático que adote o planejamento econômico".

Os profetas

Nomes como Hayek, Von Mises, Buchanan, Burke, Milton Friedman, Gilder, Laffer, Seldon, Nozick, Popper, Berlin, Revel, Lapage, Vargas Llosa, Stockman, são os profetas e a sociedade Mont Pelerin, criada por Hayek, tem sido sua difusora para o mundo.



Pinochet, Thatcher, Reagan e FHC implantaram as reformas neoliberais em seus países

Para a Dama de Ferro a sociedade não existe, apenas indivíduos

A "sociedade". Uma palavra que desagradava a Margaret Thatcher. Os liberais preferem conhecer apenas indivíduos. É daí que decorre sua visão de propriedade pública. "Quando o mundo inteiro possui uma coisa, ninguém possui e ninguém se interessa em mantê-lo em bom estado ou em melhorá-lo", explica Milton Friedman, economista defensor do monetarismo.

No entanto, talvez a lógica parecesse menos inevitável a Friedman se ele tivesse viajado de trem à Grã-Bretanha depois que esse serviço foi confiado à iniciativa privada. Mas o liberalismo teria, provavelmente, perdido um de seus advogados mais intransigentes num acidente ferroviário.³

Globalização neoliberal começou no Chile de Pinochet

O Chile foi o primeiro país a implantar o receituário ultraliberal, ainda sob a ditadura do general Augusto Pinochet. Serviu de laboratório para os monetaristas, os *Chicago Boys*, cujo principal

guru é Milton Friedman (1912), economista estadunidense.

Depois, o receituário foi aplicado na Grã-Bretanha, durante o governo de Margaret Thatcher, iniciado em 1979. Ali conseguiu dobrar os sindicatos, privatizar o transporte, as minas, terminando uma tradição de dois séculos de lutas sociais. Esta batalha lhe valeu o apelido de Dama de Ferro.

Em 1980, com a vitória nas eleições, Ronald Reagan introduz a teoria da globalização e a aplica em todas as instituições controladas pelos Estados Unidos, como o FMI e o Banco Mundial. A partir desse momento, controlando essas instituições, a globalização começou a estender-se a todos os países.

No Brasil chega com a eleição de Fernando Collor de Mello, que assume em 1991 a presidência da república. A mesma é aprofundada com o governo de FHC (1995-2002), quando são promovidas as privatizações selvagens. Os moínhos de propaganda (tanto os meios de comunicação quanto os "especialistas") se encarregaram de divulgar seus objetivos.

O que foi privatizado, permanecerá privatizado, o que continua público tende a ser privatizado

O tema das privatizações voltou com força ao centro dos debates com a realização do segundo turno das eleições para Presidente da República e governadores estaduais. Embora atual, é um tema que defronta os trabalhadores, governantes, as classes empresariais e economistas há muito tempo. Precisamente, desde Adam Smith (1723-1790), que primeiro lançou as bases para o liberalismo, criando a noção de Estado mínimo através da exaltação do individualismo e da livre-concorrência.

Os defensores do liberalismo continuam a preconizar a menor interferência possível do estado no mercado. Para os trabalhadores, as regras neoliberais transformam-se no aceleramento da precarização do trabalho, assalariados empurrados para uma espiral sempre decrescente e a generalização da insegurança social.

Com um roteiro pronto, jurando fidelidade ao "pragmatismo" e ao "bom senso", os liberais defendem que para compensar os déficits orçamentários é necessário privatizar, e para vender as empresas públicas por bom preço, é necessário atrair os investidores estrangeiros. Logo, para atrair estes investidores, é necessário

O que defendem os neoliberais

O pensamento único, de que tanto é difícil sair hoje em dia, é uma amálgama heterogênea de conservadorismo e de liberalismo realmente existente, que sustenta-se em afirmações como as seguintes:²

- Diminuir o tamanho do Estado é tornar maior a civilização. A sociedade será sempre capitalista e liberal. É o fim da história.
- O liberalismo econômico leva, inescusavelmente, à democracia.
- Há que se adotar o modelo neoliberal, que se impôs em todo o mundo. O estado do bem-estar já faz parte do passado e seus defensores são dinossauros ideológicos.
- Pragmatismo: já passou a época das ideologias.
- O mercado resolve tudo da melhor forma possível.
- Não se pretende atacar os fracos, mas sim, as pretensões mais debilmente justificadas.
- Sempre houve e haverá corrupção – mas no liberalismo é marginal.
- Sempre haverá desigualdades, porque elas estão na natureza humana.
- Primeiro temos que aumentar o bolo para só então repartir-lo.
- Globalização. O nacionalismo econômico é uma expressão retrógrada que deve desaparecer.
- A soberania nacional é um arcaísmo do passado, está superada e em dissolução. A privatização é a panacéia contra todos os males.
- O capital estrangeiro é a solução: portanto, deve-se desregular sem limitações o sistema financeiro e não impôr limites ao setor.
- A experiência econômica chilena é o paradigma do modelo neoliberal e deve ser imitada.

2) Estefania, Joaquín, 1998, *Contra el pensamiento único*, Taurus, Madrid.

3 e 4) Halimi, Sérgio Le Monde Diplomatique, Privatização - O avanço da destruição do Estado, junho de 2004, ed. bras.

DILAPIDAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

O saque às empresas estatais é repartido entre a elite brasileira e as transnacionais

A defesa da privatização das empresas públicas é uma postura política-ideológica das classes empresariais, de banqueiros, seus moinhos da propaganda (mídia e “especialistas”) que não se sustenta na realidade. Hoje, estudos reconhecem o fracasso das privatizações duas décadas e meia após o seu início na Grã-Bretanha,

No Brasil, foram usadas “moedas podres” nas transações que transferiram o patrimônio público para poucos grupos empresariais que nem sequer tinham dinheiro para pagar ao Tesouro. Os sindicatos de trabalhadores e as respectivas centrais sindicais manifestaram-se contrários ao processo de privatização e tentaram, sem sucesso, inviabilizá-lo por meio de processos, medidas judiciais e manifestações de rua.

No processo, foram transferidas para a iniciativa privada diversas empresas do setor siderúrgico, petroquímico, mineração, telecomunicações, fertilizantes, transporte ferroviário de carga, rodovias, metrô, portos e bancos, inclusive alguns fundados na época do Império.

O resultado do saque ao patrimônio público foi repartido entre consórcios estrangeiros que arremataram 48,2% das empresas vendidas e a elite brasileira, que ficou com 51,8%. Daí se explica a campanha da mídia a favor do saque. Os Estados Unidos participaram com 16,5%,



Em 13 de janeiro de 2000, os bancários denunciam as consequências da política entreguista dos governos neoliberais, numa manifestação contra a privatização do Banespa

Espanha com 14,9%, Portugal 5,7%, Itália 3,1% e outras nacionalidades com 8%.

As privatizações promovidas pelos governos que seguiram a ideologia neoliberal, entre 1991 e 2002, liquidaram o patrimônio público brasileiro em um valor que representou 105,5 bilhões de dólares.

Destes, 70,8 bilhões correspondiam ao setor federal enquanto outros 37,4 bilhões eram de empresas de procedência estadual.

Com a eleição em 1989 de Fernando Collor de Mello (1990-1992), começam as privatizações no Brasil, através do Programa Nacional de Privatização (PND),

com a venda de 18 empresas neste período. Com o impedimento de Collor e a posse de Itamar Franco (1992 – 1º/01/1995), é concluída a privatização das empresas do setor siderúrgico, iniciada por Collor. Porém, a maior concentração de vendas ocorreu em 1997 e 1998, véspera da reeleição de Fernando Henrique Cardoso.

Seguradora da CEF foi para grupo francês

Em 15 de fevereiro de 2001, a **Caixa Seguros S.A.**, seguradora da Caixa Econômica Federal, passou para o controle estrangeiro. A compradora foi a francesa **CNP Assurances S.A.**, que pagou em leilão R\$ 1,065 bilhão por 50,75% do capital social da Caixa Seguros, que pertenciam à Funcef, fundo de pensão do empregados da CEF. Hoje, as agências da Caixa são usadas para a venda de seguros de uma empresa controlada pelo capital estrangeiro.

A **Datamec S.A.** Sistema de Processamento de Dados, controlada indiretamente pela União e vinculada a CEF desde 1978, foi privatizada em junho de 1999, sendo adquirida pela Unisys, empresa estadunidense que ofereceu US\$ 49,6 milhões.

“Eu não quero dilapidar o patrimônio de São Paulo neste momento”

Cláudio Lembo, atual governador de São Paulo em 3 de outubro de 2006 ao sustar a venda de 20% das ações da Nossa Caixa.

1995 - 2002

FHC arrecada US\$ 93,4 bilhões com privatizações e dívida cresce R\$ 672,7 bilhões

Supostamente, a venda de empresas públicas, portos e rodovias reduz a dívida do país. Não é verdade. Privatizar a infra-estrutura reduz a dívida do governo, mas não a dívida pública. A menos que os cidadãos desistam da eletricidade e da água, o público ainda é responsável pelas dívidas desses serviços.¹

A alegada política de troca da dívida pública por patrimônio, mediante amplo PND, não resultou em redução de débitos. Pelo contrário, houve um aumento no valor da dívida líquida total de R\$ 208,4 bilhões – que correspondia a 29,9% do PIB, em dezembro de 1995 – para R\$ 881,1 bilhões – correspondendo a 55,9% do PIB, em dezembro de 2002.

De igual modo a carga tributária no governo FHC aumentou

em 8 pontos percentuais, praticamente 1 ponto percentual do Produto Interno Bruto a cada ano, chegando no fim de 2002 a 36,45% do PIB.

Esta é a herança nefasta que o governo neoliberal deixou para o governo Lula. Hoje, o Brasil trabalha para pagar os juros da dívida interna de mais de R\$ 1 trilhão. Quando FHC assumiu o Ministério da Fazenda de Itamar Franco, a dívida total do setor público era de R\$ 60 bilhões. Nos últimos anos, esta mesma dívida já drenou R\$ 500 bilhões somente em juros.

É um verdadeiro crime contra o país e contra os brasileiros. O Brasil hoje trabalha para pagar os juros da dívida interna. FHC não teve peito para fazer o que seria correto.

Privatizações à paulista rende R\$ 77,5 bilhões

O governo do estado de São Paulo vendeu, no dia 27 de outubro de 2005, 25% do capital da Nossa Caixa, pelo valor de R\$ 953 milhões. Os outros 20% programados para serem vendidos neste mês foram sustados pelo atual governador paulista, Cláudio Lembo. “Eu não quero dilapidar o patrimônio de São Paulo neste momento”, afirmou Lembo, no dia 3 de outubro, logo após uma reunião com o governador eleito, José Serra.

A lei que garante a venda de até 49% do capital do banco foi regulamentada pelo ex-governador do estado, Geraldo Alckmin, após aprovação pelo legislativo paulista em 2001.

Desde 1995, quando o PSDB assumiu o governo paulista com Mário Covas, foi promovido um dos mais radicais processos de privatizações em São Paulo. Foram privatizadas rodovias, bancos, e empresas estatais, sendo arrecadado R\$ 77,5 bilhões.

Ainda assim a dívida do estado cresceu 33%, no período. A última empresa a ser vendida foi a



Bolsa de Valores de São Paulo, 24 de maio de 2005, data em que foi vendida a Nossa Caixa Seguros e Previdência, pelo governador Alckmin, para o grupo espanhol Mapfre por R\$ 225,82 milhões, questionada na justiça pela Federação dos Bancários.

CTEEP, responsável por parte da transmissão energética do estado. Dentre as empresas privatizadas estão a Eletropaulo, a CPFL, Comgás, CESP, ações da Nossa Caixa, Sabesp, Fepasa, Ceagesp, Banespa, etc.

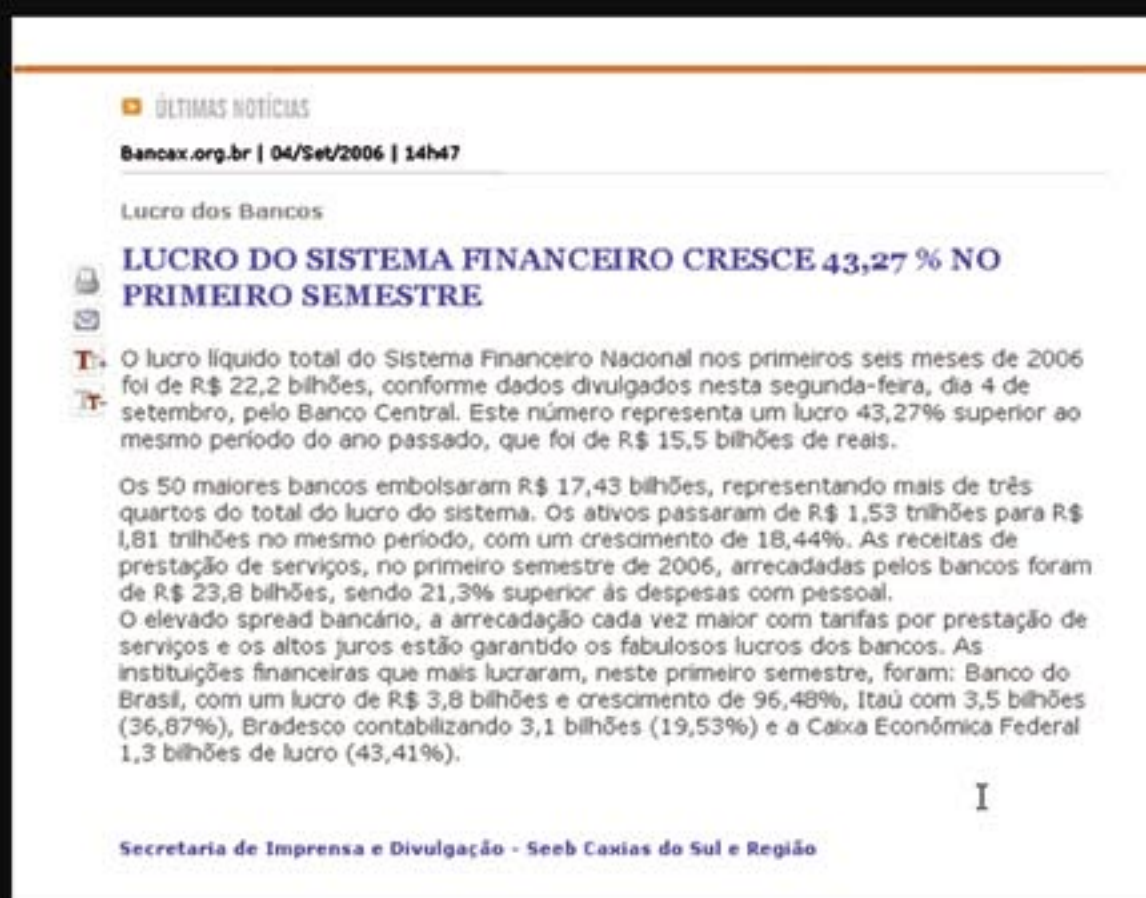
Ao todo, foram vendidas sete empresas públicas estaduais e privatizadas 15 rodovias esta-

duais. Foram transferidas para a União 3 empresas, incluindo o Banespa, cuja transferência rendeu por R\$ 2 bilhões ao governo paulista e depois foi vendido pela União por R\$ 7 bilhões e alienados de participação 3 empresas, entre elas a Eletropaulo. Alckmin também privatizou a Nossa Caixa e Subsidiárias da Nossa Caixa.

1 – Palast, Greg. A melhor democracia que o dinheiro pode comprar, Francis, 2004, pág. 24.

No governo FHC foram vendidas 28,4% das ações da Petrobrás com direito a voto e 20,1% do capital total, a maior parte para investidores estrangeiros

Se você quer estar bem informado acesse o nosso site



Ou informe-se até dez dias depois pelos maiores jornais do país



www.bancax.org.br

FRACASSO NEOLIBERAL

Privatizar eleva exclusão social, diz ONU

O processo de privatização aumentou a exclusão social nos países em desenvolvimento, diz estudo do Centro Internacional de Pobreza, ligado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Segundo o estudo, “o processo de privatização dos serviços públicos, especialmente em água, saneamento e energia elétrica, e a adoção de modelos privados de administração nas áreas de saúde e educação aumentaram a exclusão

social nos países em desenvolvimento”.

A avaliação é feita no estudo ‘A privatização e comercialização dos serviços públicos podem ajudar a cumprir os Objetivos do Milênio?’, elaborado por Kate Bayllis e Tim Kessler, do Centro Internacional de Pobreza.

Os autores ainda afirmam que os processos de privatizações também falharam na tarefa de cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Entre

as metas do ODM está a redução pela metade da proporção de pobres e das pessoas sem acesso à água e saneamento.

Segundo o texto “as privatizações, quando ampliaram os benefícios à população pobre, quase sempre o fizeram com recursos do próprio governo”. Os pesquisadores ainda afirmam, que, em geral, as reformas adotaram uma estratégia mercadológica que, em graus variados, privilegiaram o interesse do setor privado, não o dos pobres.

Povo duplamente lesado

O governo Fernando Henrique Cardoso implantou as privatizações a preços baixos, financiou os “compradores”, sempre alegando não haver outros caminhos possíveis. A experiência de outros países, que a equipe de governo conhecia muito bem, mostra que essa argumentação é falsa. Como foi possível ao governo agir com tal autoritarismo, transferindo o patrimônio público, acumulado ao longo de décadas, a poucos grupos empresariais que nem sequer tinham dinheiro para pagar ao Tesouro? Como explicar a falta de reação da sociedade?

Sem sombra de dúvida, os meios de comunicação, com seu apoio incondicional às privatizações, foram um aliado poderoso.

Houve a campanha de desmoralização das estatais e a ladainha do “esgotamento dos recursos do Estado”. Mais ainda: a sociedade brasileira perdeu completamente a noção - se é que a tinha - de que as estatais não são empresas de propriedade do “governo”, que pode dispor delas a seu bel-prazer. Esqueceu-se de que o Estado é mero “gerente” dos bens, do patrimônio da sociedade, isto é, que as estatais sempre pertenceram a cada cidadão, portanto a todos os cidadãos, e não ao governo federal ou estadual. Essa falta de consciência coletiva, reforçada pelos meios de comunicação, repita-se, explica a indiferença com que a opinião pública viu o governo doar por 10 o que valia 100.

Biondi, Aloysio O Brasil privatizado, um balanço do desmonte do Estado, Fundação Perseu Abramo, 1999, pág. 13.

As que se salvaram

Estatais recolhem ao Tesouro R\$ 9,6 bi

As empresas públicas brasileiras, em que a União detém participação acionária, recolheram ao Tesouro Nacional R\$ 9,63 bilhões de reais, apenas nos oito primeiros meses deste ano.

Destas, o BNDES recolheu R\$ 3,0 bilhões, a Petrobras R\$ 2,3 bilhões, o Banco do Brasil R\$ 2,3 bilhões e a Caixa Econômica Federal R\$ 1,1 bilhão. O valor recolhido de janeiro a agosto, deste ano, foi 140,85% superior aos 4,0 bilhões recolhidos no mesmo período do ano passado.

Privatizações no governo neoliberal de Cardoso

No governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002), confere-se prioridade máxima às privatizações. Amplia-se o Plano Nacional de Desestatização, que passa a ser um dos principais instrumentos da “reforma” do Estado, sendo parte integrante do programa de Governo.

O Conselho Nacional de Desestatização (CND) é criado através da Lei nº 9.491, em 1997, em substituição à Comissão Diretora. É praticamente concluída a privatização das estatais que atuam no segmento industrial e inicia-se uma nova fase em que os serviços públicos são transferidos ao setor privado.

O governo federal faz gestões na área política, buscando engajar os estados no programa privatizante. Inicia o processo selvagem de venda do patrimônio público.

Em consequência da profunda reestruturação do setor bancário ocorrida no primeiro mandato do governo de FHC, com terceirizações e privatizações, o número de empregados no setor bancário brasileiro passou de 642.918, no início de 1995, para 435.847, em dezembro de 1998. Foram fechados, neste período,

207.071 postos de trabalho no setor bancário.

Alienadas 28,4% das ações da Petrobrás

O PND brasileiro também envolveu a Petróleo Brasileiro S.A., Petrobrás. Duas ofertas públicas de ações da empresa foram feitas no âmbito do PND, totalizando US\$ 4.840,3 milhões.

Fernando Henrique vendeu 28,48% de ações com direito a voto da empresa a maioria para estrangeiros em 8 de agosto de 2000. Cerca de 180,6 milhões de ações, correspondendo a 16,6% do capital total da empresa, arrecadaram para o governo US\$ 4,03 bilhões de dólares (R\$ 7,269 bilhões). Da oferta total dessas ações, 64,5 % foram alocadas para instituições estrangeiras pelo preço de US\$ 2,6 bilhões.

Já em 18 de julho de 2001, uma nova oferta pública no Brasil e no exterior de 41,38 milhões de ações preferenciais da Petrobrás, representativas de 3,5% do seu capital total, arrecadam um total de US\$ 808,3 milhões (R\$ 1,98 bilhão).

Vale do Rio Doce

Em 1996, a segunda maior

mineradora do mundo – a Cia. Vale do Rio Doce S. A. – foi incluída no PND. Em 6 de maio 1997 ocorre, então a venda dessa megapresa estatal por R\$ 3,38 bilhões de reais. Apesar da luta dos sindicatos de trabalhadores, as centrais sindicais e setores nacionalistas da sociedade civil.

Rede Ferroviária

O governo vendeu a malha da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), com extensão de 21.554 Km, por US\$ 1,69 bilhão, entre o período de 1996 a 1998.

Gás canalizado

Em 1995 uma emenda constitucional permitiu que distribuição de gás canalizado também fosse feita por empresas privadas. Cinco empresas obtiveram a concessão e distribuição de gás, pelo valor de US\$ 2 bilhões.

Rodovias Privatizadas

O Programa de Concessões de Rodovias Federais, desdobrado em concessões promovidas pelo DNER e por estados e prefeituras, teve início no governo FHC. Entre o anos de 1995 a 2002 foram privatizados 9.792 Km de estradas.

EXTERIOR

Juiz espanhol abre diligências contra Emilio Botín, presidente do Santander e 21 conselheiros

O juiz da Audiência Nacional, da justiça espanhola, Baltazar Garzón, deu início às diligências prévias para estudar se admite o trâmite de uma ação judicial apresentada contra o presidente do Santander Central Hispano, Emilio Botín, e outros 21 conselheiros e ex-executivos.

A querela foi interposta no dia 9 de outubro pelo conselheiro do Banesto, Rafael Pérez Escolar. Pérez foi condenado no processo aberto por intervenção no Banesto, em 1993, a uma pena de 10 anos de prisão. O então presidente do Banesto, Mario Conte, foi condenado a 20 anos de prisão.

Rafael Pérez acusa os responsáveis do Santander de um total de onze delitos. Ente eles, figura a apropriação indevida, falsidade nas contas anuais e em documentos mercantis, revelação de segredos, uso de informação privilegiada, manipulação para alterar o preço em venda pública, suborno, prevaricação, malversação, delito tributário e fraude na obtenção de ajudas públicas.

Ação também se dirige contra o ex-presidente do Bankinter, Jaime Botín, o ex-presidente do Banesto, Alfredo Sáenz Abad, e sua atual responsável, Ana Patricia Botín, e contra outros 17 executivos que tiveram revelada alguma responsabilidade neste banco, durante a intervenção.

Em sua querela, de cerca de 189 folhas, Pérez Escolar acusa a todos eles de “urdir manobras” para apropriar-se indevidamente de 4,5 bilhões de euros pertencentes ao Banesto, cujo paradeiro “não têm dado a menor informação aos acionistas, à Fazenda Pública ou ao mercado”.

Reclama igualmente a responsabilidade civil subsidiária das sociedades mercantis Banco Santander Central Hispânico S.A., Banco Espanhol de Crédito S.A. e das empresas de auditoria Price Waterhouse Coopers e Deloitte S.L.

Em um auto ditado, o juiz Garzón assinala que os fatos se revestem de “características que fazem presumir a possível existência de uma infração penal”, pelo que procede “instituir diligências penais” e praticar aquelas encaminhadas a determinar qual deve ser o procedimento judicial aplicável a este caso.

Além da apropriação de 4,5 bilhões de euros (que segundo o querelante correspondem a múltiplas cobranças efetuadas pelo Banesto que não tiveram reflexo nas contas da entidade), Pérez Escolar acusa Botín e ao resto dos querelados de cometer um delito tributário de mais de 1,574 bilhões de euros.

Desta forma, os acusa de



Emilio Botín presidente do Grupo Santander

malversar valores públicos em benefício do Banco Santander e dos próprios querelados por um valor superior a 1,965 bilhões de euros.

Autoridades pedem 6 anos de prisão para Botín por suposto delito fiscal

As autoridades espanholas responsáveis pela fiscalização anti-corrupção já haviam pedido ainda, no dia 8 de setembro, seis anos de prisão e uma multa de 43,5 milhões de euros para Emilio Botín., presidente Santander Central Hispano, controlador do Santander Banespa no Brasil, por alegados delitos contra os fisco e apropriação indevida, informou a agência de notícias Europa Press.

Emilio Botín está indiciado em conjunto com mais oito diretores da entidade por alegadas irregularidades no plano de incentivos concedidos aos diretores do Banesto, entre os anos 1994 e 1998.

O processo foi iniciado pela denúncia apresentada por Rafael Pérez Escolar, um dos condenados pelo caso Banesto.

Os incentivos concedidos aos diretores do Banesto remetem-se a outubro de 1994 e envolvem 6,1 milhões de ações vendidas “por um preço inferior à realidade e cujo financiamento foi concedido pelo Banco Santa nder”, assim como a venda de títulos entre 1996 e 1997 a dois diretores do Banesto “mediante um sistema de financiamento idêntico”.

No total, o Santander, alegadamente fraudou o Fisco em 9,88 milhões de euros e as autoridades pedem agora que o Fisco seja ressarcido deste montante, mais os juros de mora correspondentes à quota defraudada em cada período entre janeiro de 1995 até aos dias 9 e 11 de junho de 1999.

Como alternativa a estes valores, as autoridades solicitam que seja pago 13,33 milhões de euros, mais juros de mora.

CAMPANHA SALARIAL 2006

Greve dos bancários da Caixa e bancos privados

Em mais um ano de lucros recordes, os bancários precisaram mostrar a força de sua mobilização para arrancar a reposição da inflação e aumento real. Após, 48 dias da data-base da categoria e 3 meses da entrega da minuta de reivindicações, foi assinada a Convenção Coletiva Nacional da categoria bancária, no dia 18 de outubro.

Os bancários reivindicaram aumento real de 7,05% mais reposição da inflação, além de maior participação nos lucros e resultados – de 5% do lucro líquido linear, mais um salário bruto acrescido de R\$ 1.500. Outros pontos como o fim do assédio moral e

das metas abusivas também foram pauta desta campanha salarial.

Somente através da pressão os bancários conseguiram romper a intransigência das direções dos bancos. Desde o dia 22 de setembro, os bancários realizaram manifestações por todo o país. Ainda no dia 26 de setembro, foi realizada uma paralisação de advertência de 24 horas em diversos estados do país.

No dia seguinte, bancários de seis estados deflagraram greve por tempo indeterminado. Já no dia 29 as paralisações se ampliam e atingem o Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, Porto

Alegre, Salvador, Florianópolis, Rio Grande do Sul, Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco.

No dia 4 de outubro, seguindo orientações do Comandante Nacional dos Bancários, assembleias por todo o país aprovam greve por tempo indeterminado. Em Caxias do Sul, empregados da Caixa Econômica Federal e bancos privados aderem à greve nacional. Até o dia 13 de outubro, todas as agências da Caixa Econômica Federal em Caxias do Sul e Gramado permaneceram fechadas. Os empregados de vários estabelecimentos bancários privados em Caxias também aderiram à greve.



Cronologia da Campanha

Conferência Estadual

Nos dias 15 e 16 de julho, em Porto Alegre, os bancários gaúchos aprovaram o aumento real mais inflação do período (setembro de 2005 a agosto de 2006) como uma das reivindicações para a Campanha Salarial. Foi aprovada também a estratégia de campanha unificada em nível nacional.

Conferência Nacional

A conferência nacional aconteceu entre os dias 28 e 30 de julho, em São Paulo, e aprovou a reivindicação de 7,05% de aumento real, mais inflação do período. Cerca de 800 bancários de todo o país estiveram reunidos e também aprovaram a campanha unificada, com metas específicas para os bancos públicos.

Assembleia da Categoria aprova minutas para Campanha Salarial

Os bancários de Caxias do Sul e Região realizaram a Assembleia Geral da Categoria no dia 8 de setembro e aprovaram a minuta de pré-acordo de negociações, a minuta de reivindicações da categoria bancária [inclusive Aditivo para o Rio Grande do Sul] e as minutas específicas dos empregados da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e do Banrisul.

Nesta assembleia, os bancários desautorizaram a Contec para representar o Sindicato em negociações coletivas, bom como assinar convenção ou acordos coletivos de trabalho. O Sindicato também foi autorizado a delegar poderes à Contraf-Cut, com a finalidade de proceder negociação coletiva e firmar Norma Coletiva de Trabalho.

Outro ponto discutido foi a Contribuição ao Sistema Sindical a ser descontado dos salários de todos bancários representados pela entidade sindical. O desconto foi fixado em 1% sobre o salário bruto. De acordo com edital publicado no Correio do Povo, em 18 de outubro, os bancários podem fazer oposição ao desconto, junto ao Sindicato, até

o dia 30 de outubro.

Minuta

A Executiva Nacional dos Bancários entrega a minuta de reivindicações para a Fenaban no dia 10 de agosto. A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil receberam a pauta complementar de reivindicações no dia 17 de agosto. Já os banrisulenses entregaram sua pauta específica à direção do banco ainda em 23 de junho.

Greve de advertência

Após a quinta rodada de negociações, sem qualquer proposta econômica apresentada pela Fenaban, os bancários realizam uma greve de advertência de 24 horas, no dia 26 de setembro. Empregados da Caixa Econômica Federal cruzam os braços em quatro agências em Caxias do Sul.

Proposta dos banqueiros

Na sexta rodada de negociações, realizada no dia 27 de setembro, os banqueiros apresentaram proposta de reajuste de 2% para todas as verbas salariais mais participação nos lucros e resultados (PLR) de 80% do salário mais R\$ 816 – o mesmo valor do ano passado, reajustado pelos 2%. Além disso, um pagamento a mais, de R\$ 500, para os bancários de instituições que tiveram crescimento de 25% do lucro líquido, ou mais, em relação ao ano passado.

A categoria rejeita esta proposta dos banqueiros e, então, na sétima rodada de negociações, no dia 3 de outubro, uma nova proposta é feita. As direções dos bancos propõem reajuste salarial de 2,85%, extensivo às demais verbas salariais.

Greve por tempo indeterminado

No dia 4 de outubro, quarta-feira, em assembleia, os bancários de Caxias do Sul e Região deflagraram greve por tempo indeterminado. Esta foi uma resposta à intransigência dos banqueiros, que insistiam em uma proposta rebaixada para a

categoria.

Já na quinta-feira, 5 de outubro, os empregados da Caixa Econômica Federal, Unibanco, Santander e Sudameris cruzaram os braços. Ao todo, foram paralisadas 9 agências e unidades da Caixa Econômica Federal em Caxias do Sul e as agências da Caixa em Gramado, Canela e Nova Petrópolis.

Os bancários das três agências do Unibanco e uma unidade do Santander em Caxias do Sul também cruzaram os braços no dia 5 de outubro. Além disso, a agência do Sudameris em Caxias ficou fechada durante o primeiro dia de greve no município.

A greve se amplia na sexta-feira, 6 de outubro, paralisando todas as agências e unidades da Caixa Econômica Federal em Caxias do Sul. A agência Centro do Banco Itaú e a única do Safra no município também permanecem fechadas durante a sexta-feira. As unidades do Banco Mercantil do Brasil e BIC Banco somam-se à paralisação no dia 9 de outubro.

No dia 10 de outubro, aconteceu a oitava rodada de negociações e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que ofereceu um reajuste de 3,5% sobre todas as verbas de natureza salarial, representando um aumento real de 0,63%. A inflação do período de setembro de 2005 a agosto de 2006 foi de 2,85% pelo INPC-IBGE.

Os bancários dos bancos privados optam por encerrar a greve no dia 10, em Caxias do Sul. Porém, em assembleia no dia 11, os empregados da Caixa decidem por permanecer de braços cruzados.

Somente no dia 13 de outubro, pela manhã, os bancários da CEF optam por voltar ao trabalho, em Caxias do Sul e Gramado, mas rejeitam a proposta da Fenaban, submetendo-se assim, à decisão da categoria em nível nacional.

A categoria permanece paralisada ainda em diversos estados do país e em Porto Alegre. Apenas na segunda-feira, 16 de outubro, a greve é suspensa em nível nacional.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 137 | 05 de fevereiro de 2007

Continua a violência nos ataques a bancos

Os ataques aos bancos iniciaram o ano com profundas marcas de violência. Logo no primeiro dia útil do ano, em Canela, um caminhão-guincho foi usado para arrancar um cofre do Banrisul. No fim do mês, uma gerente de contas do Banco do Brasil foi seqüestrada junto com suas duas filhas e teve dinamites falsos amarrados ao corpo, para garantir o pagamento do seqüestro.

Os assaltantes simularam atender uma ocorrência e usando disfarces da Brigada Militar entraram na residência da bancária, no dia 28 de janeiro. A gerente de contas da agência Moinhos de Vento do BB, em Porto Alegre, teve um colete de dinamites amarrados ao corpo e a exigência de retirar dinheiro do banco em troca de suas filhas. Ao retirar o colete, o Grupamento de Ações Táticas Especiais (Gate) descobriu que eram explosivos falsos.

Desde o início deste ano, já aconteceram 17 ataques a bancos e postos bancários em diversos municípios gaúchos. Em 2006, apenas em Caxias do Sul, foram registrados 31 casos.

Além dos números, os ataques preocupam pela violência empregada. A lista lembra um filme de ação. Bancários transformados em escudo humano em frente às agências e usados para facilitar a fuga dos assaltantes, como no ataque ao Banrisul de Garibaldi, em 15 de novembro. Clientes e bancários feitos reféns, como aconteceu no ataque à agência Capuchinos do Banrisul, em Caxias do Sul, no dia 12 de dezembro, ou no assalto ao Bradesco de Canoas, dia 16 de janeiro, quando 25 bancários ficaram



Oito pessoas foram feitas reféns no assalto ao Banrisul de Garibaldi, em 13 de novembro de 2006. Na foto, a fuga dos assaltantes. Na carroceria da Ranger, dois criminosos com fuzis nas mãos usam três reféns como escudo humano. Dois deles eram bancários e o outro era guarda da agência. Na cabine, junto com outros três assaltantes, mais reféns: uma bancária e um conselheiro tutelar

presos durante quatro horas em um banheiro.

Tiroteios dentro das agências, resultando em assaltantes mortos e bancários feridos, como no dia 19 de janeiro, no banco Itaú em Porto Alegre, quando três ladrões foram mortos e duas bancárias feridas. Ou então, policiais baleados, como o brigadiano que foi atingido por seis tiros em uma perseguição após uma tentativa de assalto ao Banrisul de Picada Café, em 17 dezembro.

Reféns, feridos e mortos, armamento pesado, uso de cami-

nhões e guinchos para derrubar as paredes. As construções já não são garantia de segurança. Bancários e clientes ficam ainda mais vulneráveis às táticas cada vez mais aprimoradas e ousadas.

No décimo país mais desigual em distribuição de renda, dentre uma lista de 126 países e territórios, segundo o relatório de 2006 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), encontra-se uma população com medo.

Enquanto a violência cresce, as reivindicações da categoria

para aumentar a segurança no local de trabalho são ignoradas pelos banqueiros. No ápice da pirâmide social, os donos de bancos não apresentam nenhuma medida para garantir mais segurança aos seus funcionários e clientes.

Em meados de dezembro, quando à pedido dos bancários aconteceu a primeira reunião da Mesa de Segurança, entre a Fena-ban e representantes dos empregados, os banqueiros disseram que não tinham qualquer proposta para apresentar.

Quando reféns, mortos e

feridos ameaçam virar apenas estatísticas de rotina, ameaça-se ignorar definitivamente o ser humano. Funcionários passam a ser números, facilmente substituíveis.

Apesar de necessárias e urgentes, as propostas de investimento no aumento do contingente policial e formas repressivas de atuação tornam-se simplistas, até mesmo paliativas, pois o problema da segurança deve ser entendido com um conjunto de medidas que leva em conta vários fatores inerentes à própria estrutura social.

Acesse a página eletrônica do Sindicato e conheça todos os **convênios** disponíveis para você. Através do site, você também assina o **boletim diário** e recebe no seu correio eletrônico as principais **notícias** de interesse da categoria.

www.bancax.org.br

Saúde

Bancários receberão apoio psicológico através do programa *Ação Solidária*

A partir deste ano, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região passa a desenvolver um novo trabalho junto aos bancários. É o programa *Ação Solidária* que busca dar apoio psicológico aos bancários nas diversas questões pertinentes ao trabalho.

O programa enfocará desde o espaço de expressão individual e coletivo sobre os motivos que levaram o bancário ao afastamento do trabalho, a prevenção das doenças laborais, o estresse, a tripla jornada de trabalho feminina e a aposentadoria, enfocando inclusive os momentos pré-aposentadoria.

A psicóloga Stelamaris Tizzato, especialista em medo de dirigir e estresse pós-traumático desde 2000, coordenará o programa e prestará o atendimento.

Em um primeiro momento, o projeto piloto dará enfoque aos

bancários afastados do trabalho por motivos físicos ou psicológicos. Será formado um grupo terapêutico de discussão orientado pela psicóloga, objetivando o alívio do sofrimento.

Segundo Stelamaris, “o grupo é um agente que possibilita a identificação entre os membros, sendo que as experiências em comum agem como catalisadores da cura”.

Os interessados participarão de uma conversa individual com a psicóloga e depois o grupo será formado levando em conta a disponibilidade de cada integrante. As reuniões serão semanais, com duração de uma hora e meia, e os grupos serão abertos, possibilitando a saída ou a entrada de novos integrantes durante o processo.

O programa *Ação Solidária*

ainda inclui as *Salas de Cinema*, com filmes e debates abordando os assuntos relacionados ao trabalho, envolvendo os bancários e suas famílias. A proposta é terapêutica e curativa, sendo que os debates serão orientados pela psicóloga Stelamaris, com a participação de outros profissionais ligados aos assuntos abordados.

A primeira sessão deve acontecer ainda em março, com o filme “As Confissões de Schmidt”, que fala sobre a aposentadoria e o desligamento do trabalho.

Stelamaris, cita o filósofo Jacques Derrida: “uma sessão de cinema é um pouco mais longe que uma sessão de análise, pois uma pessoa se faz analisar no cinema, deixando que apareçam e falem todos os seus espectros”.

Como participar do *Ação Solidária*

Os interessados em participar do programa *Ação Solidária*, podem entrar em contato com Vilmar José Castagna, coordenador da Secretaria de Saúde e Relações de Trabalho, através do telefone (54) 3223.2166, ou então, diretamente com a psicóloga Stelamaris Tizzato, através do telefone (54) 3214.8242. O programa será gratuito e já a partir de 15 de janeiro, a psicóloga entrará em contato com os interessados, marcando uma sessão individual.

Experiências em saúde do trabalhador são apresentadas em seminário da Feeb RS

Os principais temas ligados à saúde e trabalho bancário foram discutidos no Seminário Saúde da Categoria Bancária, promovido pela Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul (Feeb RS). Ao todo, 45 dirigentes sindicais, representando 38 sindicatos do Rio Grande do Sul, participaram do seminário, que aconteceu em Porto Alegre durante os dias 19 e 20 de dezembro último.

Entre os principais objetivos do evento estava o debate sobre os aspectos das inter-relações entre saúde mental e trabalho bancário. A socialização de ações em saúde do trabalhador entre os sindicatos presentes também foi um dos objetivos.

“É através da troca de informações que se percebe que os problemas na área da saúde em Caxias do Sul não são diferentes daqueles de Novo Hamburgo ou Pelotas, por exemplo”, afirma Vilmar Castagna, que é coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho, do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e participou do encontro.

Segundo o coordenador, um dos maiores problemas encon-

trados é a identificação daqueles bancários portadores de doenças do trabalho. “É difícil identificar, justamente porque as pessoas têm medo de perderem oportunidades ou comissões dentro da empresa. O Sindicato apenas consegue identificar aqueles casos que estão no limite, para os quais a única solução é o afastamento”, continua Castagna.

O seminário também foi o momento para os sindicatos apresentarem as suas experiências na área de saúde. A intervenção das entidades junto aos locais de trabalho para efetivar uma prevenção primária teve destaque durante o encontro. No último dia, foram apresentados os resultados da pesquisa sobre condições de trabalho e saúde da categoria bancária, aplicada em 2005, no Rio Grande do Sul.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região foi representando pelo diretor Vilmar José Castagna, pelo coordenador da Secretaria de Formação, Ariovaldo Adão Filippi e pela psicóloga Stelamaris Zanatta Tizatto, que passou a prestar assessoria nesta área para o Sindicato.

Informes

Sindicato ganha ação contra agência da CEF de Veranópolis

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região ganhou a ação movida contra a Caixa Econômica Federal, em nome dos seus empregados sindicalizados.

A ação foi ganha junto à 2ª Vara do Trabalho de Bento Gonçalves, posto de Nova Prata e determinou o pagamento no valor de R\$ 48.951,56 mil para seis empregados da agência da Caixa em Veranópolis. A agência foi a única contemplada, pois a CEF não entrou com recurso em tempo hábil, sendo então o

pagamento determinado pela Justiça.

Através da ação, o Sindicato solicitou o ressarcimento referente ao 13º Salário, correspondente ao ano de 1994, quando a Caixa compensou da gratificação natalina, a importância paga como título de adiantamento convertendo para URV (Unidade Real de Valor) ao tempo de seu efetivo repasse, abatendo assim da aludida gratificação salarial, *quantum* superior ao que era permitido na época, no entender no sindicato.

Outorgas de concessão da Rede Globo e RBS vencem em 2007

Uma lista com 181 emissoras de radiodifusão, cujas outorgas expiram em 2007 foi divulgada pela Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

Entre elas, estão as cinco emissoras da Rede Globo (Recife, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) e as emissoras da RBS em Porto Alegre e Florianópolis. Além destas, também estão na lista as

emissoras TV Cultura, Record e Bandeirantes (todas de São Paulo) e ainda outras 80 emissoras de rádio FM e 73 de rádio AM.

As emissoras têm direito a gerir uma determinada faixa do espectro de radiofrequência por 15 anos, no caso de televisão, ou 10 anos, no caso das rádios. Mas por diversas razões, as licenças expiram e são renovadas em um processo quase automático.

Para Governo Estadual, privatização do Banrisul pode ser a saída para o déficit público

O Governo do Estado, apesar de todo o discurso feito durante o período eleitoral, considera a venda das ações do Banrisul uma saída para equilibrar as contas públicas do estado. A notícia foi publicada pelo jornal *Zero Hora*, em uma pequena nota em 18 de janeiro.

O vice-governador, Paulo Feijó, pede a privatização do banco, ao contrário da venda de 49% das ações. Segundo a nota, a abertura do capital do Banrisul está sendo cogitada pelo executivo gaúcho. Paulo Feijó acha que dificilmente um banco privado se interessaria por comprar o Banrisul se não puder assumir o contro-

le. “Por que não propor logo a privatização, que pode render muito mais e resolver o problema do Estado?”, questiona Feijó.

A incoerência demonstrada entre a prática de governo e o discurso da campanha eleitoral “seria cômica se não fosse trágica”, afirma a diretora do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, Daniela Finkler. “Com estas propostas, o atual executivo gaúcho demonstra que ignorava a situação das contas públicas ou que apenas usou um discurso conveniente para conquistar eleitores”, diz Daniela, que é funcionária do Banrisul.

Justiça da Espanha arquiva um dos processos contra Emilio Botín

A primeira Seção do Tribunal Penal da Audiência Nacional da Espanha decidiu encerrar, no dia 20 de dezembro, a causa pendente contra o presidente do banco Santander, Emilio Botín, acusado de vários delitos.

Emilio Botín e outros três executivos do Santander foram acusados de falsificação de documentos e fraude fiscal.

Depois de 12 anos de processo, o presidente do Santander não comparecerá ao banco dos réus. O juiz da Audiência Nacional, Baltasar Garzón, entendeu que os denunciados não ha-

viam cometido delito e que, em todo o caso, não cabiam as investigações porque os crimes já estariam prescritos.

Rafael Pérez Escobar, condenado no chamado “caso Banesto” apresentou um recurso de apelação contra a decisão do juiz Baltasar Garzón, que arquivou a querela contra Botín.

As alegações contra o presidente do banco espanhol foram realizadas pela Associação para Defesa de Investidores e Clientes. Em 2004, a juíza espanhola Teresa Palacios decidiu levar o caso ao tribunal.

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;
Organização e Política Sindical: Alexandre Rizzi;

Movimentos Sociais: Pedro Incerti;

Formação: Ariovaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimides de Rocco;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Coordenação: Ademar Henrique Bellini;
Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.800 exemplares;

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Federação dos Bancários

Congresso definirá rumos da entidade

O 9º congresso da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul elegerá a nova diretoria e prioridades

A pauta é extensa. Assim como a tarefa. Durante o 9º Congresso da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul será discutida a linha política que entidade adotará para os próximos anos, a organização estadual da categoria bancária, os projetos para a próxima gestão e também será escolhida a nova diretoria para o triênio 2007 a 2010.

O congresso da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul (Feeb RS) acontecerá entre os dias 10 e 11 de março de 2007, sendo a maior instância deliberativa e organizativa da categoria bancária no estado. Ao todo, participarão 286 delegados e 78 observadores, que representarão os 38 sindicatos filiados à entidade.

Os sindicatos de bancários no estado realizaram suas assembleias para definir seus delegados, durante os meses de novembro e dezembro.

Em Caxias do Sul, a assembleia aconteceu no dia 4 de dezembro e contou com uma das maiores participações do estado. Ao todo, 157 bancários compareceram à assembleia, demonstrando o interesse da categoria para com os rumos da Feeb RS.

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região tem direito a um total de 17 delegados. Com 79 votos, a CSD indicará nove nomes para delegados titulares e CSA, com 78 votos, indicará outros oito nomes.

Segundo a Comissão Organizadora, integrada por dirigen-

tes sindicais de vários sindicatos, o congresso terá ainda a presença de convidados especiais da categoria, do movimento sindical em geral e de políticos. No encontro, também haverá avaliação da conjuntura política brasileira, discussões sobre plano de lutas, ação sindical e políticas permanentes, como saúde, gênero, raça, formação, comunicação e segurança bancária.

O 9º Congresso é o momento de eleição do Colegiado Executivo, do Conselho Fiscal e dos Respe-ctivos Suplentes para o período de 17 de março de 2007 a 17 de março de 2010, conforme dispõe o Estatuto da entidade. A Feeb RS foi fundada em 1943 e representa 38 entidades sindicais com cerca de 30 mil bancários associados.



Foto: Karine Endres

Em assembleia no dia 4 de dezembro, bancários de Caxias do Sul e Região elegeram 17 delegados para o 9º Congresso

Confira os delegados que representarão o Sindicato no congresso:

CSD (nove delegados eleitos e suplentes):		CSA (oito delegados eleitos e suplentes):	
Delegados	Suplentes	Delegados	Suplentes
Alexandre Rizzi - Banrisul	Amarildo José Barcarol - BB	Pedro Justino Incerti - Bradesco	Ilce Dalcin - HSBC
Ademar Henrique Bellini - CEF	Juliane Maria Zanotto - Banrisul	Vilmar José Castagna - Itaú	Luiz Fernando Loro - Bradesco
Daniela Amoretti Finkler - Banrisul	Mauro Luiz Ceccon - Safra	Edmundo Velho Brandão - BB	Evandro Luiz Hupples - Bradesco
Marcos Antônio de Freitas - CEF	Paulo Cesar Gomes Paim - BB	Arquimedes V. De Rocco - Unibanco	Sidnei Orlando Montagna - Bradesco
Vaine Andregnette - Banrisul	Aurea Linck Marques Filha - Banrisul	Ariovaldo Adão Fillipi - San. / Banespa	Juliano de Vargas - Bradesco
Nelso Antonio Bebbler - San. / Banespa	André Figueiredo - CEF	Elisabet Maria Milani Piazza - Banrisul	Oscar Virgílio Brandalise - CEF
Moacir Gazzoni - CEF	Ana Lúcia Martins - CEF	Bernardete Menegasso Vieira - HSBC	Itaroty João Fagherazi - CEF
Luciane Lodi - Banrisul	Paulo Roberto da Veiga - Sudameris	Mercedes Barcelos - Mercantil do Brasil	Valdir Vargas dos Santos - Itaú
Marcelo Caon - Unibanco	Carlos Marcelos Rodrigues - Bradesco		
	Luiz Antônio da Fonseca - Banrisul		

Proposta da direção do Banco do Brasil agrava problemas da Cassi

O Banco do Brasil apresentou uma proposta para sanar o déficit da Cassi, em reunião entre a direção do BB e representantes dos bancários no dia 30 de janeiro, o banco investiria R\$ 300 milhões em serviços próprios da Cassi. A quantia seria aplicada em parcelas de R\$ 50 milhões distribuídas ao longo dos próximos seis anos, sem nenhum tipo de juro ou correção.

A direção do BB também propôs cancelar o artigo 21 do estatuto da Cassi, que prevê o pagamento pelo banco de uma vez e meia o valor desembolsado pelo associado. Assim, a contribuição do banco seria fixada em 4,5% do salário bruto do funcionário, independente da contribuição paga pelo associado.

A proposta foi considerada insuficiente pelos representantes dos bancários, que defendem o aporte financeiro pelo banco para a recuperação da Cassi. Um dos principais problemas desta proposta é que ignora a inflação médica no país, muito superior aos índices apontados pelos indicadores tradicionais.

Além dessas questões pontuais, o Banco do Brasil apresentou outras medidas que, se implantadas como a empresa

quer, significariam menos democracia para a Cassi. Entre elas estão a ampliação do mandato dos dirigentes, que ficariam quatro anos no comando da entidade, e a instituição do voto de minerva.

Motivos do déficit

Segundo a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, são três os principais fatores causadores do atual déficit da Cassi: a redução da contribuição do banco de 4,5 para 3% sobre o salário dos funcionários, a política de planos de cargos e salários e o aumento nos custos da saúde muito superiores aos da inflação.

A política de planos de cargos e salários, adotada desde 1998, reduziu de 12% para 3% a recuperação salarial prevista para ocorrer a cada três anos. Isso provocou uma redução drástica na receita da Cassi, afirmou o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Marcel Barros. Desde então, o déficit já consumiu praticamente todas as reservas acumuladas pela entidade no Plano Associado, que atende os funcionários e seus dependentes diretos.

Bancários da Caixa Econômica Federal discutem Circular Interna na Justiça

Assembleias de Bancários autorizam as entidades representativas a discutir CI 293/2006 da Cef na Justiça. Os bancários realizaram assembleias em diversos municípios, autorizando a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio Grande do Sul (Feeb RS) e sindicatos a ingressar na justiça suspendendo os efeitos da Circular Interna 293/2006 da Caixa Econômica Federal.

Em Caxias do Sul, a assembleia, realizada no dia 25 de janeiro, discutiu os efeitos da CI 293/2006 sobre os contratos de trabalho dos funcionários e autorizou a medida judicial necessária para sustar a circular. A ação a ser proposta pede também que seja mantido o mesmo patamar salarial existente na véspera da edição da CI 293/2006.

Esta circular, embora não seja explícita, vincula a redução da jornada à redução salarial, conforme previsto no PCC. Ainda segundo a CI, os empregados com ação trabalhista reivindicando a redução da jornada de oito para seis horas, sem redução de salário, automaticamente teriam a jornada de trabalho e a remuneração reduzidas. No entendimento da empresa, a reclamação trabalhista equivale à

retratação pela jornada de seis horas, porém essa interpretação é equivocada, pois o que se pleiteia é a cumprimento da jornada de seis horas, com a manutenção da mesma remuneração.

A CLT garante aos bancários, mesmo em cargo comissionado, a jornada de trabalho de seis horas. Nestes casos, a comissão é referente à maior responsabilidade exigida no exercício da função técnica e de assessoramento e não ao aumento da jornada. Apenas os gerentes de agência não têm o horário definido pela legislação vigente.

Em reuniões no dia 8 e 17 de janeiro, os dirigentes sindicais da Caixa e a Feeb RS definiram orientações quanto à CI 293/2006. Para os dirigentes, a circular contraria os direitos dos empregados, pois discrimina quem ajuizou ação trabalhista, induz à redução salarial e fere o direito à ação.

O assessor jurídico do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e da Feeb RS, Milton Fagundes, presente na reunião do dia 17 de janeiro, ressaltou que segundo a própria CI 293/2006, nenhum empregado, tendo ou não ajuizado ação, está obrigado a assinar qualquer documento em relação a sua jornada de trabalho.

Esporte

Real Bic é campeão no Futebol Sete

A equipe integrada por bancários do Real e do Banco Bic novamente é campeã do Campeonato de Futebol Sete, promovido pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.

Pela terceira vez consecutiva, o time conquistou o primeiro lugar. O jogo da final foi disputado no sábado, 16 de dezembro, na sede campestre do Sindicato dos Bancários. Seis times participaram do campeonato e jogaram um total de 16 partidas, distribuídas entre cinco rodadas e final.

O Real Bic, campeão do torneio, também levou para casa o troféu de defesa menos vazada e de artilheiro do campeonato. A equipe sofreu sete gols durante a competição e André Almeida foi o goleador, com nove gols marcados.



Fotos: Karine Endres

Equipe Real/Bic - Em pé (esq/dir): Jair Caberlon, Rodrigo Tolotti, Daniel Marques, André de Almeida, Paulo Ferreira. Agachados: Carlos Abel, Paulo da Veiga, Rodrigo Pavan, Thiago Moraes e o mascote Lucas Caberlon.



Equipe Banco do Brasil - Em pé (esq/dir): Vinicius Pizzolato, Diego Magero, Marcon Echer, Paulo Scopel, Laureci de Lima. Agachados: Moacir Baggio, Roberto Carlos Becker, Vladimir Barrozo.

O segundo lugar foi garantido pela equipe do Banco do Brasil de Caxias do Sul, que ainda conquistou o troféu de equipe mais disciplinada. Durante todo o campeonato, o time do Banco do Brasil foi penalizado com apenas um cartão amarelo.



A diretora Daniela Finkler entrega o troféu para a equipe campeã

O terceiro lugar foi conquistado pelo time do Bradesco/Banco do Brasil, de Farroupilha, que somou sete pontos. A equipe do Unibanco marcou cinco pontos e assegurou o quarto lugar.

A pequena quantidade de cartões amarelos e vermelhos foi um dos destaques

deste campeonato.

Para a coordenadora da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, Daniela Amoretti Finkler, "o baixíssimo índice de violência demonstra o respeito que existe entre os bancários na região".

"É gratificante o Sindicato poder proporcionar um espaço de integração e de lazer que escape da formalidade exigida pelo trabalho bancário", continuou ainda a coordenadora da secretaria responsável pela organização do evento. O campeonato contou ainda com o apoio de diversos diretores e jogadores.

Entrevista com o escritor Henrique Schneider

“Não acredito na neutralidade do discurso”

Em entrevista concedida ao site <bancax.org.br>, do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, o autor de “O grito dos mudos”, Henrique Schneider, afirma que não existe discurso neutro.

A entrevista foi concedida ao site <bancax.org.br> durante o relançamento do livro “O grito dos mudos”, dia 14 de dezembro, na livraria *Do Arco da Velha*.

Henrique exerce a escrita e o discurso em diversas áreas. Escritor, advogado e jornalista, já ganhou o Prêmio Maurício Roseblatt, com “O Grito dos mudos” e publicou diversos contos e novelas, além de manter colunas em jornais como *A Razão*, *VS* e *NH*. No jornal *NH*, atuou como editor de redação e, posteriormente, trabalhou nas rádios do Grupo Sinos. Advogado formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1987, Schneider atualmente integra a equipe de assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.

Além disso, mantém uma coluna semanal no jornal *ABC*, um periódico dominical, que abrange as regiões metropolitana e Vale dos Sinos, com circulação média de 70 mil exemplares.

Bancax – Como advogado, escritor e jornalista, você exerce a prática do discurso em diversas situações. Com esta experiência, você acredita que

algum discurso pode ser neutro?

HS – Não, é impossível. A própria tomada de posição pela neutralidade é uma posição política. Neste sentido, a neutralidade acaba sendo um discurso fácil. Agora, os discursos de cada área necessitam de recursos diferentes. Como escritor, preciso contar bem uma história, como advogado, preciso convencer, como jornalista, há uma lógica do espaço. Por exemplo, se você tem um texto de dois mil caracteres, mas tem espaço para um de apenas mil, você precisa contar a mesma história com o mesmo espaço.

Bancax – Acredita que possa haver um discurso dominante que permeie a sociedade?

HS – Sim. É o discurso do rápido, até mesmo do frívolo, que não permite que as pessoas pensem sobre as coisas. Tudo tem que ser mais rápido. É um discurso sobretudo consumista. Hoje a criança não precisa apenas de um celular, mas sim, de um celular com este e aquele recurso, de tal tamanho, de tal cor. Este discurso é muito presente. Por exemplo, o artista tinha a preocupação da perenidade de

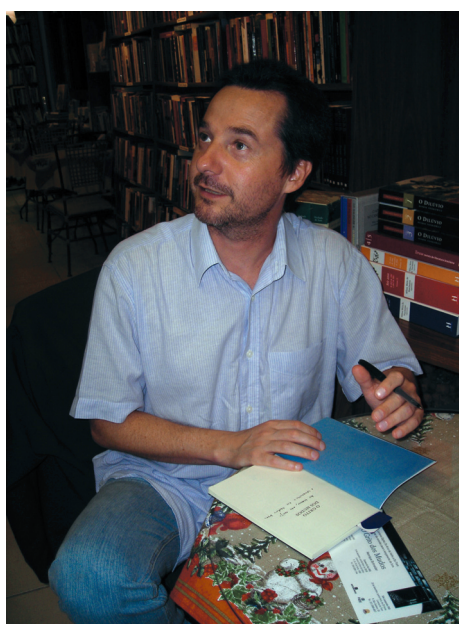


Foto: Karine Endres

Henrique Schneider durante o lançamento do seu livro, em Caxias do Sul

sua obra, e hoje se preocupa apenas com o sucesso, sem se importar quanto tempo vai durar. As coisas são repassadas, substituídas e supérfluas. É um discurso muito dominante e que me incomoda muito. Por isso, tento ressaltar as iniciativas que buscam outra lógica.

Bancax – Esse discurso dominante pode influenciar as falas da sociedade?

HS – Influencia a sociedade como um todo, fundamentalmente aquela parte atingida pelo senso

comum. Esse discurso dominante mais ou menos conforma o senso comum. É um semi-pensar a respeito de algo, sem tempo para pensar. Normalmente é burro, conservador e diz coisas sem conhecimento. Por exemplo, a pena de morte, se fizermos um plebiscito no país, ela seria aprovada, através da lógica de “que temos que matar bandidos”, como se a morte fosse resolver. Nos EUA, por exemplo, em nenhum momento, as taxas de criminalidade baixaram com a pena de morte. É legítimo que as pessoas sejam favoráveis ou desfavoráveis a respeito de algo, mas que pensem no assunto. Falta um segundo

pensar, não temos tempo nem para o primeiro, quem dirá para o segundo.

Bancax – Como se dá esse processo de permeação do discurso dominante?

HS – Por repetição e pela própria rapidez. Tu vai incucando na cabeça das pessoas até que se torne verdade. O discurso faz isso. Não dá para dizer que todo o discurso é mau o tempo todo, mas é assim que ele funciona, fazendo as pessoas sentirem que tem que ser mais rápidas que os outros para poder chegar na frente.

Bancax – Acredita em uma mídia neutra?

HS – Não acredito em nenhuma forma de neutralidade. Só quem está no poder usa o discurso da neutralidade. Não acredito em discurso neutro da imprensa e nem acho que deva ter, mas isso deve ser declarado. Por exemplo, o Washington Post declara quem será o candidato que irá apoiar, e seus eleitores sabem disso. Isso é honestidade.

Bancax – As instituições tradicionais também são permeadas pelo discurso dominante?

HS – Não podem ser excluídas, a justiça inclusive. A palavra está muito banalizada, o significado das palavras, por exemplo, movimento sindical. Eles precisam de um conjunto de valores para que não saiam do eixo para o qual foram criadas, mas não podem, por outro lado, ser engessados. Sou muito pela não-institucionalização das iniciativas que não são institucionalizadas. “Ele não sabia que era impossível, foi lá e fez”, essa frase de Jean Cocteau reflete bem essa questão da institucionalização.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 138 | 23 de abril de 2007

Há 43 anos, Sindicato sofria intervenção militar

Em 17 de abril de 1964, há 43 anos, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região sofria intervenção militar e tinha a sua diretoria deposta.

Os dirigentes Rômulo Segalla e Clóvis Sperandio, eleitos em 1961, já haviam sido presos. A intervenção aconteceu logo após o Golpe de Estado de 1964, movimento civil-militar que derrubou o então presidente da República, João Goulart, que havia sido democraticamente eleito.

No dia 17 de abril daquele ano, o General Itacyr Rosa Cruz intervêm no Sindicato e em uma assembléia com cerca de 10 bancários indicados pelos gerentes, dá posse a uma Junta Governativa Interventora.

Nas atas oficiais, consta que a intervenção ocorreu para constatação de possíveis desvios de verbas ou irregularidades documentais. Ao final da intervenção e após os documentos terem sido vasculhados, nenhuma irregularidade foi encontrada.

Mas ainda antes da intervenção, os dirigentes da entidade, Rômulo Segalla - presidente do Sindicato na época - e Clóvis Sperandio - secretário - assim como o consultor jurídico, Percy de Abreu e Lima, foram presos. Rômulo foi preso na agência Central do Banco do Brasil, onde trabalhava, "sob a mira de metralhadoras e fuzis, por 11 policiais civis e militares" como declarou anos mais tarde à imprensa.

A intervenção no Sindicato termina oficialmente em 30 de junho de 1964, por ordem do General de Divisão, Mário Poppe de Figueiredo, Comandante do III Exército. Os militares entregam a direção à Junta Governativa Provisória, que havia sido escolhida no dia 17 de abril.

Uma nova diretoria eleita assumiu a direção do Sindicato somente um ano e meio após a intervenção. Em setembro de 1965, ocorrem eleições diretas e a Junta Governativa deixa a direção do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.



Foto: Karine Endres

Praça Dante Alighieri - 10 mil trabalhadores protestaram pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3

Trabalhadores param Caxias do Sul, em protesto contra a Emenda 3

Contra a Emenda 3, os trabalhadores realizaram a maior manifestação dos últimos tempos em Caxias do Sul, em 10 de abril. Cerca de 10 mil trabalhadores, a maioria metalúrgicos, abandonaram as fábricas e paralisaram suas atividades desde às seis horas da manhã.

Após o bloqueio de cinco vias de acesso à cidade, os manifestantes chegaram a caminhar 12 quilômetros até a praça Dante Alighieri, onde foi realizado um ato unificado, organizado pelo movimento sindical. Os protestos terminaram por volta do meio-dia.

Desde a madrugada foram bloqueadas as rodovias BR 116, RS 122 e a Rota do Sol, além das perimetrais Norte e Sul. Gradativamente, o trânsito ficou paralisado, inviabilizando o transporte público e a locomoção da população. As classes empresariais, as principais interessadas, condenaram a manifestação dos trabalhadores.

A Polícia Militar mostrou novamente sua concepção a respeito daqueles que não calam à retirada de seus direitos. Cinco manifestantes foram pre-

sos, entre eles dois dirigentes sindicais, dois metalúrgicos e um motorista da empresa de transporte coletivo Visate, que se negou a continuar o itinerário.

Os protestos em Caxias do Sul integraram o Dia Nacional de Luta pela Manutenção do Veto à Emenda 3, somando-se a outras manifestações que aconteceram em diversos pontos do país.

A burla à CLT na Emenda 3

A Emenda 3 retira o poder dos fiscais do trabalho de autuarem empresas por contratações irregulares e transfere este papel exclusivamente à Justiça do Trabalho. Os fiscais ficam impedidos de dissolverem empresas prestadoras de serviço, quando se verifica que a relação é trabalhista e não de prestação de serviço, assim como de multar a empresa contratante. Mesmo quando se deparam com situação análoga à de escravidão, os fiscais ficam impedidos de agir.

A emenda permite que os empregadores demitam seus funcionários e os contratem sem registro na carteira, forçando-os a se tornar pessoa jurídica

(PJ), muitas vezes constituindo empresas de uma única pessoa. Os trabalhadores perdem todos os seus direitos trabalhistas, como FGTS, décimo terceiro e férias remuneradas.

A emenda foi acrescentada sorrateiramente pelo ex-senador Ney Suassuna (PMDB/PB) ao projeto que criou Super Receita, durante seu trâmite no Senado e não tem qualquer relação com o objeto desta.

Na primeira votação em fevereiro, no Congresso Nacional, o texto foi aprovado por 304 a 146 votos, mas recebeu o veto do Presidente da República, no dia 16 de março. Com esta mesma votação, seria possível derrubar o veto presidencial. Os parlamentares que defendem a derrubada do veto com urgência alegam que a medida pode obstruir a agenda do Congresso. Outros 600 vetos, alguns desde a época do ex-presidente Itamar Franco, aguardam votação no Congresso Nacional.

As Centrais Sindicais programaram para 23 de abril mais um Dia Nacional de Luta pela manutenção do veto presidencial à Emenda 3.

1º de Maio

Ato Show Dia do Trabalhador

Pavilhões da Festa da Uva
Das 14 até às 19h

Artigo

Desmontando os mitos sobre a criminalidade

Bernardo Kliksberg

Para encontrá-los, tem que se fazer um debate sério. Não um debate demagógico, dirigido a aproveitar o que a prestigiosa Universidade Católica Centro-Americana chama “o medo da sociedade, um rico filão eleitoral”. É hora de revisar porque têm falhado os caminhos tradicionais para enfrentar a criminalidade, quais são as suas causas de fundo e como encará-las.

Na América Latina, a discussão tende a ser quase somente policial, centrada em quais as formas de organizar a polícia podem ser mais efetivas. É necessário renovar o debate e desmontar os mitos.

Primeiro mito: tudo se resolve com “mão dura”. O país El Salvador tem um dos maiores índices de criminalidade da região. Aplicou nos últimos anos a mão dura, e depois, como os números não variaram, a super mão dura. Não foram obtidos índices

melhores. Por dia, acontecem 12 homicídios e 500 assaltos a mão armada.

O Brasil investia em 2000, 10,3% de seu Produto Interno Bruto na polícia pública e privada (o equivalente ao PIB anual do Chile). A cifra de delitos não diminuiu. Um especialista como Louis Wacquant (da Sorbonne) mostra, em uma análise de um grande número de países, que aumenta o número de jovens nas cadeias, mas a criminalidade não diminui. Ademais, na América Latina a péssima situação das prisões faz que não tenham que ser precisamente lugares de “reabilitação”.

Segundo mito: nos países com os melhores resultados se aplicou a mão dura. Não é verdade. Os países nórdicos têm a menor taxa de criminalidade do mundo. Ao mesmo tempo, o menor número de policiais por habitante. Evidentemente, seu êxito em segurança da cidadania não está conectado a um aumento do número de jovens presos, mas sim aos seus êxitos em universalizar a ocupação juvenil, a educação e a inclusão social.

Atualmente, nos Estados Unidos, há uma forte pressão social por substituir a prisão pelo tratamento, nos casos de delito por drogas. O *Washington Post* noticia em uma de suas manchetes: “Tratamento, não o cárcere, salva vidas e dinheiro”. Cada dólar gasto em reabilitação do uso de drogas rende de 7 a 8 dólares por redução dos delitos e aumento da produtividade. Também há intensas demandas por reduzir a população presi-

diária, cujos custos são enormes para a sociedade. Cidades que obtiveram êxito, como Boston, baseiam-se em amplas coalizões sociais centradas em prevenir o crime.

Terceiro mito: não se conhecem bem as causas do aumento do número de delitos. As causas são conhecidas. No debate latino-americano,

No Canadá, há 1,5 homicídios para cada 100 mil habitantes. Na América Latina, o número é de 40 para cada 100 mil. A insegurança tem aumentado. É legítimo que a sociedade exija soluções.

elas são mencionadas às vezes, porém sem serem abordadas à fundo, concentrando-se somente no enfoque policial. Há diversos tipos de criminalidade: o crime organizado, os grupos de seqüestro, o tráfico de drogas, o roubo de automóveis e outras às quais deve-se aplicar o peso máximo da lei. Distinguem-se os milhares de jovens que começam com delitos menores e podem ir escalando-os e mais tarde serem recrutados pelos criminosos.

“Porque delinquem?” Por um lado por desemprego. Um em cada quatro jovens latino-americanos está fora do mercado de trabalho e da escola, excluídos, vulneráveis. Por outro lado, pela falta de educação. A escolaridade média da Noruega e da Suécia é de

12 anos; a da América Latina, a metade. As empresas da região, com razão, pedem cada vez mais diplomas de nível médio, inclusive para empregos não qualificados.

Outro fator central é a desarticulação familiar. Se a família, a instituição central da sociedade funciona, ensina valores e exemplos éticos e é a tutora dos jovens. É a instituição mais eficiente de prevenção ao crime existente. Nenhuma polícia do mundo pode substituí-la. Os 66% dos delinquentes jovens do Uruguai e dos Estados Unidos provêm de famílias desestruturadas. Na região, muitas famílias dos setores populares e médios se desarticularam diante do choque de pobreza e desigualdade das últimas décadas.

Para baixar o número de delinquentes radicalmente, é necessário dar emprego aos jovens, aumentar a escolaridade e fortalecer a família. O presidente Lula enfatizou, há pouco tempo, que “é muito mais barato construir uma sala de aula do que uma cela”, enquanto seu par, Kirchner, afirmou que “a segurança não se constrói com um porrete na mão”. Por sua vez, Bill Clinton ressaltou que a diminuição da criminalidade dos jovens nos Estados Unidos, em seu período de governo, estava vinculada, sobretudo, ao baixo desemprego juvenil e ao aumento do salário mínimo.

Quarto mito: atacar as causas só produz resultados a longo prazo. É a longo prazo, quando apenas se fala e não se faz. Programas como o *Emprego Jovem* no Chile – que

combinaram a atuação do Estado com a das empresas para criar o primeiro emprego para os jovens; *Escolas Abertas* no Brasil – patrocinado pela Unesco, que abriu as escolas nas favelas nos finais de semana para dar aos jovens excluídos possibilidade de aprender teatro, música, arte, literatura, fazer esportes ou educar-se em ofícios; o trabalho de uma ONG conduzida pelo jovem engenheiro Biaggio para criar escolas para programadores nas favelas, que se transformaram em uma referência mundial; as lições de Yunus com créditos para mulheres pobres em muitos países... todos têm tido resultados imediatos.

Quinto mito: a polícia vai resolver o problema. É irresponsabilidade pedir à polícia que resolva um problema cujas causas profundas não se podem controlar. É um recurso fácil usado pelas elites da região para não atacar as causas. Com “mais do mesmo”, não se dará resposta à legítima inquietude da sociedade civil por segurança cidadã. É hora de somar políticas públicas, empresas privadas e sociedade civil em grandes iniciativas que ataquem às causas estruturais do delito. Por outra parte, essa abordagem coletiva, multicasual, humana é o que a ética compartilhada reclama.

Bernardo Kliksberg é assessor principal do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina.

Publicado originalmente no jornal *La República*, Montevideu.

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;

Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;

Movimentos Sociais: Pedro Incerti;

Formação: Ariovaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimides de Rocco;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Coordenação: Ademar Henrique Bellini;
Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Aposentados

FGTS pode ser sacado por aposentado

Os trabalhadores aposentados pela Previdência Social que continuam trabalhando na mesma empresa onde estavam quando solicitaram a aposentadoria já podem sacar, todos os meses, na Caixa Econômica Federal, o valor referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Para sacar o benefício, o aposentado deve comparecer a uma agência da Caixa Econômica Federal para dar

entrada no pedido, portando carteira de trabalho, certidão de aposentadoria fornecida pela previdência oficial e um documento de identificação pessoal.

Quem recebe até R\$ 600 de fundo de garantia e tem o Cartão do Cidadão pode sacar o valor nos postos de auto-atendimento da Caixa, sem precisar ir a uma agência e apresentar a documentação.

Qualquer beneficiário

também pode, na primeira vez que for efetuar o saque, pedir um agendamento para que a Caixa disponibilize o FGTS nos caixas e terminais de auto-atendimento, sem precisar que ele compareça sempre a uma agência.

Segundo o Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas, cerca de 4,2 milhões de trabalhadores devem ser beneficiados com o saque mensal do FGTS.

Secretaria de Organização Política e Sindical tem nova coordenadora

Desde o dia 5 de março, a Secretaria de Organização Política e Sindical tem uma nova coordenadora. A funcionária do Banrisul e integrante da Diretoria Colegiada, Vaine Andreguete, assumiu a coordenação da secretaria, no lugar de Alexandre Rizzi.

Alexandre deixou o Sindicato e sua colocação no Banrisul para assumir cargo no município, onde passou a lecionar.

Dilapidação do Patrimônio Público

Venda de ações coloca Banrisul como alvo das privatizações

A venda de ações do Banrisul, anunciada em fevereiro pela governadora Yeda Crusius (PSDB), coloca o banco público gaúcho como o próximo alvo das privatizações.

Buscando aliviar as contas públicas estaduais, a proposta é lançar ações no mercado, até o segundo semestre deste ano. Desde 2003, o Banrisul lucrou 1,3 bilhões, rendendo, nos últimos sete anos, R\$ 956,1 milhões aos cofres estaduais, em juros sobre o capital.

A operação envolve a venda de parte de ações do banco e pode render entre R\$ 1,2 bi e R\$ 1,4 bi aos cofres gaúchos. A idéia preliminar do governo estadual é

realizar uma emissão primária e uma oferta secundária de ações, em no máximo um ano, para colocar no mercado 30% do capital total de banco. Cerca de um ano depois deverá ser realizada uma segunda distribuição de ações no mercado privado. O governo gaúcho afirma, neste momento, que preservará pelo menos 51% do controle da instituição nas mãos do Estado.

Atualmente, o estado gaúcho possui 99,40% do capital social do banco, a Fundação Banrisul possui 0,18% e outros acionistas possuem 0,42%. Esta será a primeira vez, desde 1928 que o banco aumentará seu capital através de venda de ações no mercado.

O Banrisul é o 10º maior banco em

número de agências no Brasil, empregando 8.967 funcionários. Além disso, lucrou R\$ 361,7 milhões em 2006, com lucratividade de 27,94% sobre o patrimônio líquido. É o 14º banco nacional em ativos totais no Brasil e o 12º com depósitos totais, no valor de R\$ 10,4 bi em 2006.

A direção do Banrisul estima que seis meses serão suficientes para estruturar a oferta.

Além disso, como inicialmente não haverá mudança no controle da gestão do banco, para efetuar a emissão não será preciso nem autorização da Assembleia Legislativa e nem de aprovação por plebiscito. Um grupo de estudos foi montado para avaliar a melhor forma de

emissão e venda de ações.

O grupo, formado pelo Secretário de Fazenda, Aod Cunha Júnior, pelo secretário substituto, Ricardo Englert, pelo presidente do banco, Fernando Lemos (que permaneceu no cargo apesar da troca de governo), pelo vice-presidente, Rubens Bordini, e pelo diretor Ricardo Hingel, além de representantes da Procuradoria Geral do Estado e do Tribunal de Contas, deverá definir a forma da abertura do capital.

Antes de definições sobre o banco, um anúncio importante a ser feito pela governadora Yeda Crusius poderá revelar o diagnóstico de todas as estatais e companhias do Estado.

Até maio, a Câmara de Finanças e Gestão Pública deve finalizar o levantamento e sugerir manutenção, extinção ou transformação de empresas. Um dos critérios é comparar os resultados obtidos com os de mercado.



Banrisul lucra R\$ 638,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, um aumento de 575,66%

O Banrisul obteve lucro líquido de R\$ 638,5 milhões no primeiro trimestre de 2007, um crescimento de 575,66% em relação ao mesmo período do ano passado. O patrimônio líquido alcançou o patamar de 1 bilhão e 850 milhões de reais com acréscimo de 54,51% em

comparação ao mês de março de 2006. O volume total de ativos do Banrisul - constituído, principalmente, de aplicações em títulos e operações de crédito - atingiu o montante de R\$ 16,3 bilhões, um incremento de 17,83% em relação a março do ano passado.

HSBC demite 397 bancários no Brasil

Após fechar 30 Centros de Serviço em todo o país e prometer que não haveria demissões, o Hong Kong Shanghai Bank (HSBC) demitiu 397 funcionários no Brasil, o que representa cerca de 1,5% do total do quadro de pessoal. Em Caxias do Sul, foram despedidos três bancários e dois em Gramado. O banco justificou as demis-

sões como uma reestruturação. A maioria dos bancários demitidos são gerentes de aquisição (gerentes de relacionamento). A escolha é aleatória e funcionários com ótimas avaliações também foram dispensados.

As demissões representam mais sobrecarga de trabalho para os que ficam, já que o quadro de funcionários do HSBC já é enxu-

to.

Em protesto contra as demissões, diversas agências do HSBC no Brasil inteiro pararam no dia 17 de abril. As atividades integraram o Dia Nacional de Luta dos Bancários do HSBC. Em Curitiba, onde fica a sede do banco no Brasil, houve paralisações durante o dia inteiro em seis agências.



Foto: Caco Argemi

Bancários definem as prioridades para a próxima gestão da Federação dos Bancários (FEEB/RS)

Congresso debate organização da categoria bancária

Durante os dias 10 e 11 de março, o 9º Congresso Estadual da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul reuniu 286 bancários em Porto Alegre, para discutir a organização da categoria bancária no estado e o projeto para a próxima gestão da Federação.

As políticas permanentes que devem ser adotadas pela Federação durante a sua próxima gestão foram discutidas por quatro grupos de trabalho. Cada grupo debateu um dos temas base - saúde, segurança bancária e jurídico; gênero, etnia e orientação sexual; política de formação e política de comunicação - além da organização da cate-

goria e campanha salarial.

Durante o último dia do congresso, os delegados elegeram a nova diretoria da Federação, que deverá dirigir a entidade pelo triênio 2007 - 2010.

Ao todo, quatro chapas foram inscritas no Congresso. A CUT Socialista e Democrática (CSD) obteve 149 votos, a Articulação Sindical Bancária, 69 votos, a Corrente Sindical Autônoma (CSA) obteve 36 e a chapa Oposição Bancária / Bancários em Primeiro Lugar, garantiu 30 votos.

Os bancários de Caxias do Sul e Região estiveram representados por 17 delegados. Destes, nove compunham a CSD e outros oito votaram com a CSA.

Santander Banespa contrata mil estagiários e precariza trabalho

O Santander Banespa anunciou que abrirá 1.000 vagas de estágio para 2007, com cerca de 100 contratações por mês. Apenas em 2006, foram contratados 2.842 estagiários, segundo afirmou a gerente de recursos humanos do banco, Fátima Barreiras. "Apoiamos os jovens em sua formação e desenvolvimento", continua a gerente para o site Canal Executivo.

Mas a Justiça do Trabalho

parece não concordar com essa afirmação. O Ministério Público do Trabalho (MPT) teve ganho parcial de causa na Ação Civil Pública proposta contra o banco Santander e o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) de Santa Catarina, por prática de estágio irregular.

A decisão da 5ª Vara do Trabalho de Santa Catarina proibiu o banco Santander de utilizar estagiários para suprir carência de pessoal, como substitutos de seus

empregados, e que use estagiários para o serviço autônomo de função de caixa e a gerência de contas correntes sobre carteiras de clientes.

A decisão também obriga o CIEE a somente intermediar contratos que respeitem a carga horária máxima de 4 horas diárias e 20 horas semanais, para estudantes do ensino médio, e 6 horas diárias e 30 semanais, para estudantes do ensino superior e profissionalizante.

Plebiscito sobre novo estatuto da Cassi vai até dia 30

As mudanças estatutárias para reestruturação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) serão votadas em plebiscito nacional entre os dias 18 e 30 de abril. Participarão os funcionários da ativa e aposentados do BB. A proposta final do novo estatuto foi aprovada pelo Conselho Deliberativo no último dia 13 de abril. Agora são neces-

sários 2/3 de votos favoráveis dos titulares do plano para aprovação das mudanças.

Caso o quorum não seja atingido, o documento será apreciado em segunda votação entre 21 de maio e 1º de junho deste ano. O comparecimento mínimo para a segunda votação é de metade mais um dos associados e aprovação será confirmada com 2/3 destes votantes. Os participantes da ati-

va votam pelos terminais Sisbb e os aposentados pelo telefone 0800-729 0808.

As mudanças propostas são resultado de dois anos de negociação entre os representantes dos funcionários e a direção do banco. A Contraf-CUT e a Comissão de Empresa dos funcionários do Banco do Brasil recomendam a aprovação da proposta de novo estatuto.

Eleitos delgados do Banrisul

Os banrisulenses sócios do Seeb Caxias do Sul e Região elegeram, durante os dias 9 à 12 de abril, os seus delegados sindicais para o período 2007 - 2008. Os novos delegados assumem no dia 25 de abril, às 19 horas, na sede do Sindicato.

Com um total de 289 votos, foram eleitos Alexandre Baldissera - Agência Caxias do Sul / Anexo (Caxias do Sul), Ana Clara Brancallione - Agência São Pellegrino (Caxias do Sul), Edson André Vargas - Agência Garibaldi (Garibaldi) e Márcio Roberto Wingert - Agência Gramado

(Gramado).

Os delegados sindicais têm a função de manter o elo de ligação entre a entidade sindical e os demais funcionários do banco, representando e organizando, a partir do local de trabalho, as campanhas do movimento sindical.

Saúde dos Bancários

'Ação Solidária' reúne bancários em Caxias do Sul

O primeiro grupo do programa 'Ação Solidária' já está se reunindo em Caxias do Sul. Desde o início de fevereiro, cerca de dez bancários afastados do trabalho se encontram no Sindicato, para juntos enfrentarem as dificuldades causadas pelo afastamento das atividades laborais.

Juntos, os integrantes discutem os motivos que levaram ao afastamento, principalmente as doenças orgânicas e mentais causadas pelo trabalho bancário. "O ambiente bancário favorece o surgimento de algumas doenças que possuem causa orgânica e psíquica, principalmente devido ao meio estressante das agências e postos", afirma a psicóloga e coordenadora do projeto, Stelamaris Tizzato.

Além disso, algumas das doenças que levam ao afastamento não têm sintomas aparentes, como é o caso da Ler e

da Dort. São as chamadas "doenças invisíveis", pois causam dor, incapacitam o movimento e as atividades diárias, mas não deixam lesões visíveis. Em alguns casos, os bancários afastados chegam a ser ridicularizados pelas chefias e colegas. "A dor causada pela Ler permeia as atividades durante o dia inteiro, mas a sua "invisibilidade" também gera sofrimento", continua Stelamaris.

Novos grupos

Os grupos que integram o projeto 'Ação Solidária' são "fechados", o que significa que há um número pré-determinado de participantes. Devido à procura de muitos bancários, um novo grupo deve ser iniciado em breve. As entrevistas para os interessados já estão sendo realizadas pela coordenadora.

Segundo Stelamaris, a procura por informações a respeito do grupo têm sido grande. "Muitas pessoas estão procurando o Sindicato até mesmo como prevenção às doenças causadas pelo trabalho", conta Stelamaris. "Por enquanto, continuaremos a focar o trabalho no afasta-



Ilustração: Jorge Alves

mento do trabalho", continua a coordenadora.

O projeto Ação Solidária é uma iniciativa e realização do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, que busca dar apoio psicológico aos bancários nas questões relacionadas ao trabalho.

Maiores informações

Os interessados no projeto 'Ação Solidária' podem entrar em contato com o coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho, Vilmar José Castagna, através do telefone (54) 3223.2166, ou diretamente com a psicóloga Stelamaris Tizzato, através do telefone (54) 3214.8242. O programa é gratuito e as reuniões têm duração de 1 hora e 30 minutos, todas as semanas.

Entrevista

"O Fórum da Previdência foi criado para legitimar o Governo"

Durante o 9º Congresso da FEEB RS, entrevistamos o advogado especialista em Direito Previdenciário, Daisson Portanova, sobre qual deverá ser o papel o Fórum Nacional da Previdência Social (FNPS) em uma possível reforma previdenciária.

Daisson é docente de pós-graduação em Direito Previdenciário, pela PUC/RS, e também é coordenador da consultoria jurídica da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap).

O Fórum da Previdência foi criado pelo Decreto 6019, de 22 de janeiro de 2007, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), logo no início do segundo mandato do Governo Lula. Com duração prevista de seis meses, cabe ao Fórum encontrar soluções para o futuro da Previdência Social no Brasil, buscando sobretudo caminhos para sustentar os regimes previdenciários a partir de 2020.

O FNPS possui caráter consultivo, encaminhando para o Ministério da Previdência as medidas apontadas, e possui representantes do Governo, dos trabalhadores, aposentados e pensionistas, e dos empregadores.

Voz do Bancário – Daisson, já existe alguma proposta formal do Governo Federal para modificação na Previdência?

Daisson Portanova - Existem idéias de modificação do sistema das aposentadorias por tempo de contribuição onde o governo pensa em fixar idade mínima de 60 anos para homem e mulher. Ainda não foi formulada uma proposta oficial do Governo sobre o assunto, mas acredito, que esta proposta deverá ser encaminhada para o Fórum da Previdência, para ser legitimada.

VB - O Fórum da Previdência realizou sua primeira reunião no dia 7 de março, já com todos os representantes eleitos por suas entidades. Qual o objetivo deste Fórum?

DP - O Fórum foi criado, em primeiro lugar, para legitimar o Governo diante da ampla base de setores que estão re-

presentados neste espaço. Principalmente quanto à medidas que alterariam o cálculo de auxílio doença e aposentadoria por invalidez, restrições das concessões de benefícios, mudanças nos requisitos para concessões de toda a gama de contraprestações oferecidas pelo sistema. Há um processo de restrição sobre o qual o Governo quer o respaldo do Fórum.

VB - Existe equidade entre os setores representados no Fórum?

DP - Em tese sim, pois várias matizes de diversos setores estão inclusos no Fórum. Na prática, essa equidade vai depender das escolhas dos representantes das entidades.

VB – Qual deveria ser a função do Fórum?

DP - O Fórum da Previdência não deveria ser apenas um marco de passagem de Governo, mas sim um instrumento de deliberação, como era o Conselho Nacional de Segurança Social (CNSS), que tinha um papel deliberativo. O CNSS prospectava o sistema como um todo, revisando a legislação, revisando conceitos de gestão, aprimorando o atendimento ao público desti-



Foto: Caco Argemi

Professor Daisson Portanova

natário, qualificando os funcionários, com objetivos de excelência e efetiva retribuição à título de benefícios, bem como intensificando a fiscalização ao devedores de toda a ordem, sejam pequenos, médios ou grandes devedores. O Fórum não deveria ter um papel meramente consultivo.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 139 | 12 de julho de 2007

Governo Yeda inicia privatização do banco dos gaúchos

A governadora Yeda Crusius, após colocar à venda parcela significativa das ações do lucrativo Banco do Estado do Rio Grande do Sul, determinou que o secretário estadual da Fazenda, Aod Cunha, percorresse o país e o exterior em um esforço para a colocação junto ao mercado das ações ofertadas pelo banco.

A decisão da governadora significa, no momento, a privatização parcial do banco e mais um grande passo na desgauchização de nossa economia. Só que agora a iniciativa parte de forma direta do Palácio Piratini, justamente quem deveria se preocupar com os interesses do estado e, no mínimo, com a manutenção do patrimônio público construído pelos gaúchos ao longo de sua história.

O Banrisul já carrega vultosos e essenciais recursos para os cofres do Tesouro Estadual desde 1928, quando foi fundado. Agora, os radicais liberais vêm coroada de êxito a sua hostilidade obsessiva contra uma das últimas empresas públicas gaúchas.

Embora durante toda a sua campanha eleitoral, Yeda tenha afirmado que não privatizaria o Banrisul, o governo do Estado iniciou oficialmente o período de venda de ações do banco, através de Aviso ao Mercado publicado em vários jornais do país, no dia 3 de julho.

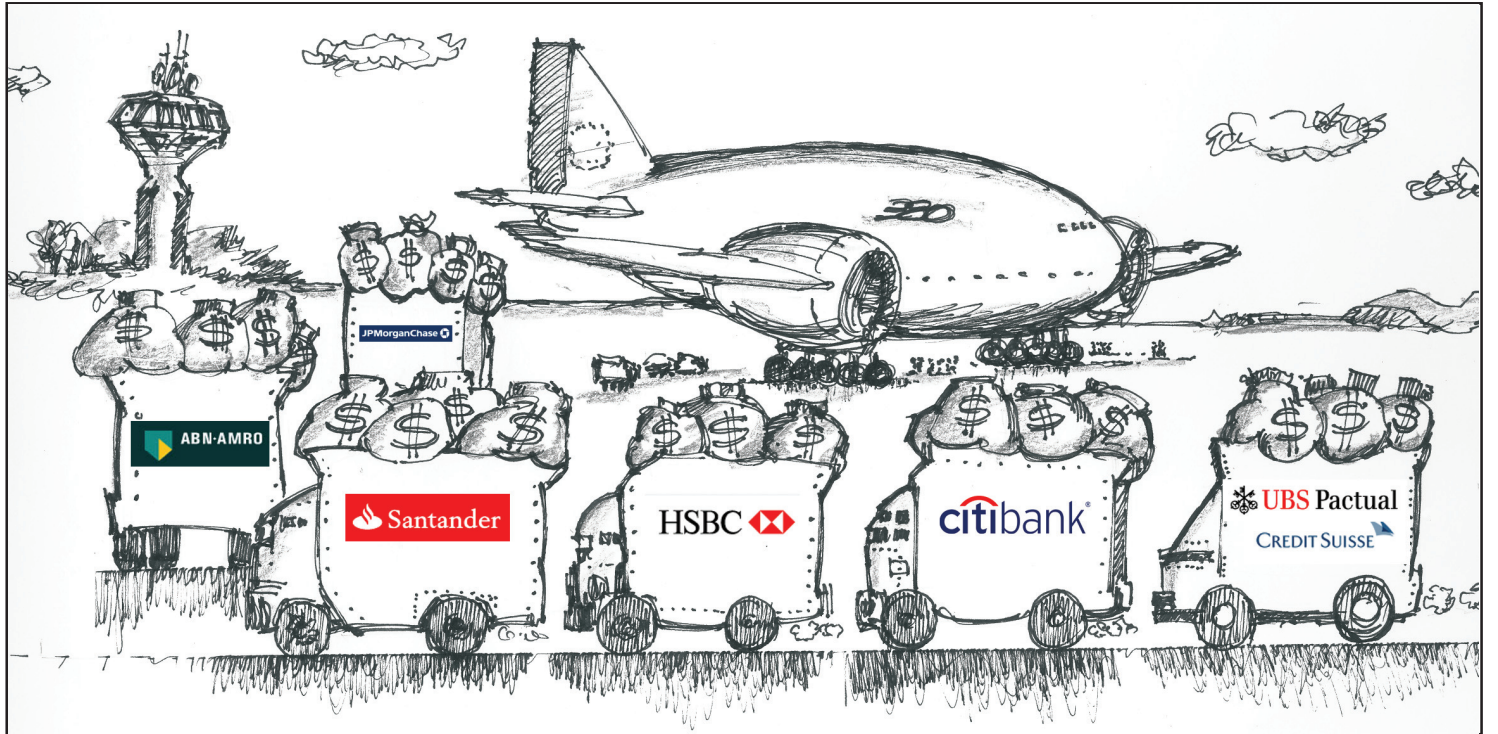
Após o término do processo, o Banrisul deverá ter 42,8 por cento das suas ações preferenciais classe B em circulação no mercado (*free float*) desconsiderando o lote suplementar de 15 por cento (26.086.957 ações) que também poderá ser vendido em caso de excesso de demanda.

O valor arrecadado previsto com a operação deverá variar entre R\$ 1,826 bilhão e R\$ 2,347 bilhões, com base num preço por ação estimado entre R\$ 10,5 e R\$ 13,5. O governo do estado deverá destinar entre R\$ 1,126 bilhão e R\$ 1,447 bilhão dos recursos para formação de dois fundos de previdência para os servidores públicos.

Serão alienadas 107,246 milhões de ações preferências no âmbito da oferta secundária e emitidas 66,666 milhões de ações preferenciais na oferta primária, gerando um total de 173.913.044 ações alienadas, sem considerar o lote suplementar. A operação está sendo coordenada pelos bancos Credit Suisse e UBS Pactual.

Segundo a economista Solange Srour, da Mellon Global Investment, a maior parte das ações colocadas em mercado com as ofertas primárias é adquirida por estrangeiros. "Devemos ter uma entrada em julho de cerca de US\$ 6 bilhões por causa de novos lançamentos primários de ações", disse uma fonte do mercado financeiro.

O Aviso ao Mercado emitido pelo Banrisul, afirma que a data de liquidação deverá ocorrer no final de julho, momento em que o Banrisul migrará para o Nível 1 de governança corporativa no Bovespa.



CMN propõe ampliar por decreto desnacionalização bancária

O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou no final de junho, uma proposta de decreto presidencial desnacionalizante dos bancos brasileiros, inclusive instituições financeiras públicas. A minuta de decreto já foi enviada para a Casa Civil e deverá ser apreciada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo a proposta, as instituições financeiras listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) poderão ter até 45% do seu capital social repassado para o capital estrangeiro. A medida estabelece autorização ao capital estrangeiro para compra de ações ordinárias, isto é, aquelas com direito a voto nas assembleias e que determinam as políticas de gestão.

Para as instituições com capital social integralizado superior de 2 bilhões de reais, o capital estrangeiro poderá deter até 25% de participação societária. No caso de capital inferior, a participação dos estrangeiros poderá aumentar até 45% do capital social.

A Constituição proíbe a participação estrangeira em bancos nacionais, com exceção dos casos de "interesse nacional". Nestas situações, a participação acontece mediante a autorização do Presidente da República, com exame de cada caso individual e edição de decreto para cada operação que envolva a venda de ações com direito a voto. As novas regras sugeridas pela decisão do CMN, se forem assinadas pelo Presidente da República, alteram este procedimento. A minuta do decreto, que será levada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, impede apenas que os estrangeiros façam parte do grupo de controle da instituição.

Segundo comunicado à imprensa, o CMN considera que a proposta amplia a

possibilidade criada "pelo Decreto Presidencial de 9 de dezembro de 1996, que considera de interesse do Governo brasileiro a aquisição, por estrangeiros, de ações sem direito a voto de instituições financeiras com sede no País, com ações negociadas em bolsas de valores.

A proposta de novo decreto estende essa faculdade às ações ordinárias, representativas do capital votante, tornando mais versátil o instrumento de capta-

Dos 50 maiores bancos do Brasil, 20 já são controlados pelo capital estrangeiro conforme dados de março do Banco Central.

ção de recursos nos mercados nacional e internacional, além de criar condições de preservação de importante segmento no sistema bancário fundamental para ampliar o processo de concorrência no SFN".

O CMN é constituído pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que exerce a função de presidente do Conselho Monetário, pelo Ministro do Planejamento e Orçamento, Paulo Bernardo, e pelo Presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles. O Conselho Monetário é o órgão deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional e como órgão de cúpula desse sistema é responsável por expedir diretrizes gerais.

Dos 50 maiores bancos do Brasil, 20 já são controlados pelo capital estrangeiro conforme dados de março do Banco Central. Dentre os três maiores bancos de

capital nacional, os estrangeiros detêm participação direta no Bradesco através do BBVA, BES e Bank of Tokyo Mitsubishi, com um percentual de 7,29% das ações e 13,23% do capital votante. O Bank of América detém 7,44% do capital total do Itaú Holding e os estrangeiros também detém 6,9% do capital social do Banco do Brasil, instituição controlada pela União.

Sugestão da CMN abre caminho para oferta de ações do BB

Na prática, a medida abre caminho para a realização de oferta de ações do Banco do Brasil para se adequar ao Novo Mercado, ambiente que exige classe única de ações ordinárias (com direito a voto), permitindo também que os estrangeiros aumentem sua participação em até 25% do capital do Banco do Brasil.

Atualmente, o BB está já inscrito no Novo Mercado da Bolsa de Valores, o que determina que até 2009, o banco deverá ter 25% do seu capital em *free float*, ou seja, ações ordinárias em circulação no mercado. Hoje, este percentual está em 14,8%, dos quais 6,9% pertencem ao capital externo.

Há cerca de um ano, o BB fez uma oferta secundária de ações de mais de 2 bilhões de reais. Os estrangeiros ficaram com cerca de metade dos papéis e, para que isso fosse possível, o presidente Lula assinou decreto autorizando aumento da presença internacional no BB de 5,6 para até 12,5% do capital.

O Banco do Brasil tem na sua atual composição acionária o Tesouro Nacional, detendo 68,7% das ações ordinárias, Previ, com 11,4%, BNDEsparg com 5,0%, Pessoas Físicas detendo 4,0%, Pessoas Jurídicas com 3,9% e Capital Estrangeiro com 6,9%, somando um *free-float* de 14,8%.

Trabalhadores em financeiras e cooperativas de crédito reivindicam 8,57% de reajuste

Os trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito já iniciaram a sua campanha salarial. Em Caxias do Sul, foi realizada assembleia geral no dia 26 de junho para definir as reivindicações da categoria para a campanha salarial deste ano.

Na minuta aprovada este ano, os trabalhadores reivin-

dicam 8,57% de reajuste salarial. O índice é composto pelo ICV do DIEESE de 1º de agosto de 2006 até 31 de julho de 2007, adicionado de um percentual de aumento real.

A data-base dos trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito é 1º de agosto, mas a intenção da Federação dos Bancários do Rio

Grande do Sul (FEEB-RS) é adiantar as negociações, que em 2006 estenderam-se até o final do ano.

Confira abaixo o comparativo entre os benefícios conquistados em 2006 e as principais reivindicações dos trabalhadores das financeiras e cooperativas de crédito para esta campanha salarial.

Benefícios e Verbas Salariais	Convenção Coletiva 2006/2007	Reivindicações 2007/2008
Pessoal de Portaria, contínuos e serventes	R\$ 441,70	R\$ 622,01
Caixas, operadores de telemarketing, empregados de tesouraria e os que efetuam pagamentos e recebimentos	R\$ 540,00	R\$ 948,53
Primeiro Comissionado	R\$ 540,00	R\$ 1.560,62
Primeiro Gerente	R\$ 540,00	R\$ 2.983,53
Anuênio	R\$ 6,87 por ano de serviço prestado	2% sobre todas as verbas salariais, por ano trabalhado
Gratificação de função	-	70% sobre o salário do cargo efetivo
Quebra de Caixa	R\$ 54,28	R\$ 474,27
PLR	30% da remuneração contratual de dezembro de 2006	1 salário-base acrescido do valor fixo de R\$ 1.041,30
Ajuda Alimentação	R\$ 15,00	R\$ 16,29
Gratificação Semestral	Um salário nos meses de dezembro de 2006 e junho de 2007	Um salário nos meses de dezembro de 2006 e junho de 2007
Auxílio Creche/Babá	-	R\$ 151,09
Auxílio Cesta Alimentação	-	R\$ 238,40

Definido calendário da Campanha Nacional

Nos dias 28 e 29 de julho acontece a 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, em São Paulo. São esperados cerca de 820 bancários de todo o país.

Os congressos do Banco do Brasil, Conecef (da Caixa Econômica Federal) e dos demais bancos, que discutirão questões específicas, acontecerão nos dias 30 e 31 de julho, em seguida à conferência.

O critério de representação de delegados seguirá o mesmo do ano anterior, com 180 delegados do Banco do Brasil, 180 da Caixa Federal, 430 dos demais

bancos e 21 do Comando, num total de 811. A entrega das reivindicações dos bancários à Fenaban deverá ocorrer na primeira semana de agosto.

No Rio Grande do Sul, a Conferência Estadual do Ramo Financeiro acontece no dia 14 de julho, em Porto Alegre.

A Conferência Estadual, além de debater as reivindicações dos bancários do Rio Grande do Sul para a campanha salarial deste ano, também vai escolher a delegação gaúcha para a 9ª Conferência Nacional do Trabalhadores do Ramo Financeiro.

Frases

- “Privatização é um assunto encerrado”.
- “Mais do que isso, no nosso plano de governo não consta uma linha no sentido de privatização. Assumi o compromisso de não privatizar”.
- “Por outro lado, é preciso que fique muito claro, o tempo das privatizações já passou, era outro ciclo”.

Yeda Crusius, em entrevista ao sítio UOL, 27 de outubro de 2006.

Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br
Publicação do Sindicato dos
Empregados em Estabelecimentos
Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf,
Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Ademar Henrique Bellini;
Organização e Política Sindical: Vaine
Terezinha Andregruete;
Movimentos Sociais: Pedro Incerti;
Formação: Ariovaldo Adão Filippi;
Finanças, Patrimônio e Administração:
Arquimides de Rocco;
Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti
Finkler;
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José
Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio
Prado, Canela, Farroupilha, Flores da
Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova
Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul,
Picada Café, São Marcos e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato
dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Coordenação: Ademar Henrique Bellini;
Jornalista Responsável: Karine Endres -
Mtb: 12.764
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Capa: ilustração baseada em criação de Henfil
Arte de Jorge Alves

**Sindicato
dos
Bancários**
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Novos Convênios de Descontos para sócios do Sindicato

Cristiane Pierosan Brandão Psicóloga Infantil

Telefone: (54) 3221.0660
Rua Pinheiro Machado,
2321, sala 84, Caxias do Sul
Descontos de 15% nos
pagamentos à vista em cada
sessão de psicoterapia
individual ou de grupo.

Portalsul Abastecedora de Combustíveis

Telefone: (54) 3221.0000
Avenida Perimetral Bruno
Segalla, 122
Descontos de 4% para
gasolina comum e aditivada
e de 2% para álcool e
diesel.

Cristina Guerra Quiropraxia

Telefone: (54) 3025.2570
Avenida Rio Branco, 247,
sala 701
Consultas no valor de R\$
40,00

Cia. da Criança Escola Infantil

Telefone: (54) 3027.5602
Rua Bento Gonçalves, 1553,
Centro de Caxias do Sul
Descontos de 10% nos

valores normais da mensalidade e matrícula, para pagamentos até o vencimento.

Instituto de Educação em Negócios (IEN) Programas de pós- graduação Lato sensu nas áreas de finanças, gestão de negócios, marketing, logística e direito

Telefone: (54) 3027.9191
Rua Gustavo Ramos
Sehbe, 107
Descontos de 12% para
pagamentos à vista ou a
prazo.

Roma Papelaria Papelaria e Presentes

Telefone: (54) 3227.2749
Rua Alfredo Chaves, 851
Telefone: (54) 3227.2749
Descontos de 15% para
pagamentos a vista na
compra de suprimentos
para informática, material
escolar e escritório. Paga-
mentos em até três par-
celas, com desconto de 5%
na compra de suprimentos
para informática, material
escolar e escritório.

Isonomia entre novos e antigos nos bancos públicos federais

A busca por isonomia nos bancos públicos federais passou a ser uma das principais reivindicações dos bancários da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Nordeste.

A distinção entre os contratados nestes bancos antes de 1998 e os contratados após este ano iniciou no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a publicação das resoluções 9 e 10 da então chamada Comissão de Controle das Estatais (CCE), respectivamente em 1996 e 1997.

Estas resoluções orientaram as direções das empresas públicas a limitar ao máximo os recursos com custeio de pessoal e autorizaram as direções a ignorar conquistas históricas dos trabalhadores, a partir de novos concursos.

Desde então, a desigual-

dade de benefícios e salários entre os bancários foi agravada.

Os trabalhadores contratados nos bancos federais após 1998 entraram em condições desfavoráveis em comparação com os bancários com mais tempo de casa, com tabela de salários achatada e perdendo direitos como licença prêmio e anuênios.

Porém, desde 2005 tramita na Câmara dos Deputados um Projeto de Lei (PL) que trata da isonomia para os funcionários de bancos públicos federais. Segundo o PL nº 6259/2005, proposto pelos parlamentares Inácio Arruda e Daniel Almeida, os funcionários dos bancos públicos federais teriam “os mesmos direitos salariais, benefícios diretos e indiretos e vantagens que gozam os empregados admitidos em período anterior às normas referenciadas”.

Sete mil funcionários aderem ao plano de aposentadoria antecipada do Banco do Brasil

Cerca de sete mil funcionários, com mais de cinquenta anos de idade, aderiram ao plano de afastamento antecipado do Banco do Brasil, encerrado no final de junho.

A estimativa é de que o banco fará uma economia líquida sobre a folha de pagamento em cerca de R\$ 158 milhões por ano, a partir de 2008, conforme comunicado aos seus acionistas.

A política adotada pelo Banco do Brasil, sob a presidência de Antônio Lima Neto, continua inserida na lógica da redução de custos e aumento da lucratividade.

O BB busca ganhar competitividade e agradar ao mercado. “Estamos resolvendo um dos pontos fracos do banco, sempre apontado pelos analistas, que era a incapacidade de reduzir despesas com pessoal via demissão”, afirma o gerente de Relações com Investidores do BB, Marco Geovanne Tobias.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Marlos Guedes, o banco perde cerca de 10% dos seus quadros. “Pior: perde sua memória, gente que

carrega consigo a cultura e a história do banco”, continua Guedes. “Leva tempo até que os mais novos consigam substituir quem já tinha este traquejo. E, com isso, vai piorar a situação dos bancários com mais demanda de trabalho, pressão e extrapolação de jornada”, avalia o presidente do Seeb de Pernambuco.

O plano do BB só foi possível porque hoje, um dos principais planos da Previ, que prevê a aposentadoria com benefício definido, apresenta um superávit expressivo. Com o pacote, o banco deixa de responder com o vencimentos do funcionários afastados, que é repassado para o fundo de pensão.

O programa vai representar uma despesa bruta de R\$ 860 milhões, mas parte desse valor será compensando com o enxugamento da folha e com a redução do pagamento dos impostos. O impacto líquido negativo no balanço será de R\$ 488 milhões, concentrado nas demonstrações financeiras do segundo trimestre deste ano.

O plano de redução de custos previu o fechamento de oito das dezenove Gerências Regionais de Logística (Gerel) e a redução de 24 Núcleos de Apoio aos Negócios de Crédito (Nucacs), que passarão a ser apenas em cinco.

No lugar desses setores, o banco criará os Centros de Suporte Operacional e os Centros de Serviço de Logística. Para suprir a demanda, boa parte dos serviços de suporte hoje executado pela Gerel será terceirizada.

A implementação de um novo plano de aposentadoria nos próximos anos também não é descartado pelo Banco do Brasil. “É uma questão de administração, o banco tem mais gordura para queimar”, avalia Tobias. Segundo o gerente, nos próximos cinco anos, mais 17 mil funcionários entrarão na faixa de corte estabelecida agora.

Em 1995, após a implantação do Plano Real, o Banco do Brasil promoveu um Plano de Desligamento Voluntário (PDV), pelo qual 13.388 funcionários foram desligados do banco.

CCP

Os funcionários do Banco do Brasil aprovaram em assembléia, no dia 5 de julho, a assinatura de adesão à Comissão de Conciliação Prévia (CCP). A assinatura para instituição da comissão, no âmbito da Contec, está prevista para o dia 13 de julho, entre a direção do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e a direção do Banco do Brasil.

Fenae solicita explicações a ministro sobre fusão entre Caixa e Banco do Brasil

O diretor-presidente da Fenae, José Carlos Alonso, encaminhou no dia 10 de julho, ofício ao ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo.

as consequências para seu futuro profissional”.

Solicitada a posição oficial da Caixa Econômica

A Fenae também remeteu outro ofício sobre o mesmo assunto, desta vez para a presidenta da Caixa, Maria Fernanda Ramos Coelho.

Neste documento a solicitação é por um posicionamento oficial da empresa sobre a fusão Caixa e BB, de modo a assim garantir a “tranquilidade necessária aos empregados da Caixa, para que estes continuem prestando bons serviços à população e ao país”.

No ofício a Maria Fernanda Coelho, a Fenae assegura que os boatos sobre a fusão Caixa e BB, conforme noticiados pela mídia nacional, vêm causando grandes preocupações entre os trabalhadores da empresa, sobretudo em um momento de forte pressão profissional e de intensa demanda pelo crescimento das operações bancárias.

No ofício, Alonso solicita uma audiência para tratar da eventual fusão entre a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, assunto que nas últimas semanas vem sendo noticiado pela mídia nacional.

Na correspondência, o presidente da Fenae pergunta se a possível unificação integral das duas instituições é uma ação governamental que já estaria em andamento.

Afirma também que “tal fato tem causado grande apreensão aos empregados da Caixa, ansiosos por saber a veracidade das informações e quais seriam

Sindicato ajuiza protesto na Justiça para interromper prazo de prescrição de horas extras

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, através da assessoria jurídica do escritório Advocacia Fagundes, Meyer e Schneider, ajuizou um protesto na Justiça para que o prazo de prescrição de ações dos seus sócios seja interrompido.

O ajuizamento busca defender os interesses dos associados e refere-se exclusivamente ao prazo de ações referentes às horas extras devidas e não-pagas pelas instituições financeiras aos bancários sócios da entidade.

Nestes casos, as ações poderão ser movidas requerendo o pagamento das horas extras executadas e não-pagas em um período superior aos cinco anos estabelecidos pela Justiça.

O objetivo é a preservação, via interrupção da prescrição, de direitos contratuais dos bancários atualmente representados pelo Sindicato.

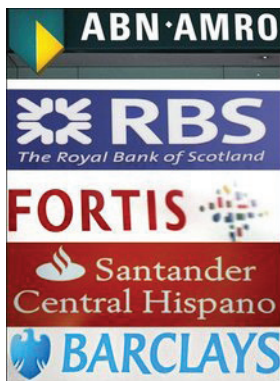
O SEEB de Caxias do Sul e Região estuda acionar novamente a Justiça caso exista interesse entre os bancários que ainda não são sócios da entidade. Para que isto ocorra, é necessário entrar em contato com a Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho do Sindicato e efetuar a sindicalização.

A batalha pela aquisição do ABN Amro

A Comissão Europeia tem até o dia 6 de agosto para avaliar o impacto de fusão entre o banco holandês ABN e o britânico Barclays no âmbito da concorrência europeia.

Em abril, o Barclays anunciou um acordo de fusão com o ABN, no valor de 63 bilhões euros (86 bilhões de dólares). Pouco depois, um consórcio formado pelo escocês Royal Bank of Scotland (RBS), o espanhol Santander e o belga-holandês Fortis apresentou uma oferta de aquisição maior.

O Barclays realizou uma oferta inteiramente baseada em ações no valor de 63 bilhões de euros. Em contrapartida, o consórcio liderado pelo RBS apresentou uma proposta de 71 bilhões de euros (97 bilhões de dólares) pelo



ABN Amro, dos quais 79% a serem pagos em espécie e o restante em ações.

O destino do banco ABN Amro depende agora de uma decisão judicial que defina a situação da sua divisão estadunidense, o Lasalle Bank, que tem a sua venda bloqueada por um tribunal holandês. A venda do Lasalle ao Bank of América foi acertada em paralelo à

negociação com o Barclays e é questionada por acionistas do ABN.

O Barclays quer comprar o ABN para criar um banco anglo-holandês. Já o trio liderado pelo RBS quer dividir entre si os ativos do banco holandês, cabendo ao Santander a divisão brasileira, Banco Real, e a italiana Antoveneta. A aquisição do ABN Amro seria a maior aquisição de uma instituição bancária.

Os sindicatos holandeses prevêem que cerca de 24 mil postos de trabalho sejam cortados, caso o ABN realize a fusão com o Barclays. A estimativa, caso a negociação seja feita com o consórcio liderado pelo RBS, é que haja uma redução de 19 mil empregos bancários.

www.bancax.org.br

Lançado Comitê em Defesa do Banrisul em Caxias

Com o objetivo de mobilizar a comunidade de Caxias do Sul e da região na defesa do Banrisul como banco público, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e a Federação dos Bancários do RS (FEEB-RS) lançaram o Comitê em Defesa do Banrisul.

O lançamento aconteceu na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul no dia 11 de junho e contou com a participação de sindicalistas, vereadores e representantes de movimentos sociais.

Atualmente, o Estado do Rio Grande do Sul é detentor de 99,40% das ações do banco. Segundo declarações da própria governadora Yeda Crusius (PSDB), o estado gaúcho poderá abrir mão de até 49% do capital social da instituição.

Durante a assembléia de acionistas do Banrisul, que aconteceu em 1º de junho, foi autorizado que conselheiros independentes ocupem duas vagas no Conselho de Administração, responsável por decidir a política de gestão do banco. Os interesses privados ganham espaço na administração do Banrisul, colocando em risco a sua função de fomento à economia do estado. Com este processo, sai perdendo toda a sociedade gaúcha.

“Quem tem volume de dinheiro para comprar estas ações? Os grandes conglomerados. Os grandes bancos não compram ações para valorizar o banco, mas para atuar na gestão”, disse Amaro Souza, diretor da FEEB-RS.

“Desde 2003, o Banrisul lucrou 1 bilhão e 300 milhões de reais, e apenas nos últimos sete anos já repassou

mais de 956 milhões de reais aos cofres estaduais, valor correspondente apenas aos juros sobre o capital”, lembrou a funcionária do Banrisul e coordenadora da Secretaria de Organização Política e Sindical do SEEB de Caxias do Sul e Região, Vaine Teresinha Andrequete.

Em todo o Estado, mais de 30 cidades já lançaram seus comitês regionais e unindo estas ações foi lançado o Comitê Estadual em Defesa do Banrisul, no dia 21 de abril, em Porto Alegre.

Além dos diretores do Seeb de Caxias do Sul e Região e da FEEB RS, participaram diretores do Sindicato da



Foto: Karine Endres

“O Banrisul é responsável pela manutenção de 8 mil e 967 empregos diretos”, disse a diretora Vaine Andrequete

Saúde, Sindicato do Transporte Rodoviário, Sindicato dos Servidores Municipais e o presidente eleito da UAB, Daltro da Rosa Maciel. Também estiveram presentes vereadores de Caxias do Sul e representantes do deputado federal Pepe Vargas e da deputada estadual Marisa Formolo.

Protestos em Caxias contra a venda de ações do Banrisul

Os diretores do Seeb de Caxias do Sul e Região organizaram um



Foto: Karine Endres

Balões pretos foram distribuídos

protesto na agência Caxias do Sul do Banrisul, no mesmo dia em que ocorria a assembléia de acionistas do banco, 1º de junho.

Clientes e funcionários, no interior da agência, foram alertados sobre as consequências da venda das ações do banco.

“A busca pelo lucro do capital privado conduz ao enxugamento das agências, às terceirizações e ao desamparo das comunidades consideradas pouco lucrativas”, diz a diretora do Seeb de Caxias do Sul e Região e funcionária do Banrisul, Daniela Amoretti Finkler.

Atividades integrarão semana comemorativa do Dia do Bancário

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região está programando uma semana de atividades em referência ao Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto. Cultura, esporte e formação estarão na agenda entre 24 de agosto e 2 de setembro. As atividades buscam proporcionar momentos de descontração e integração, assim como discutir aspectos da realidade bancária. Todas as atividades acontecerão na sede do Sindicato, com exceção da rústica e do espetáculo EXTREMOS.

Agende-se

24, 25 e 26 de agosto

(sexta-feira, sábado e domingo)

Espectáculo EXTREMOS

Horário: 19:00 horas

Saída em frente da sede social do Sindicato dos Bancários

27 de agosto (segunda-feira)

Quiropraxia

Apresentação da Drª. Patrícia Fochesato

Horário: 19:00 horas

28 de agosto (terça-feira)

Sala de Cinema com Pipoca

Horário: 20:00 horas

29 de agosto (quarta-feira)

Oficina de Maquiagem

Maquiadora e esteticista Noeli Rodrigues

Horário: das 17:30 às 19:30 horas

31 de agosto (sexta-feira)

Seminário de Formação Sindical

História das lutas Sindicais

Campanha Salarial 2007

02 de setembro (domingo)

Rústica dos Bancários

A partir das 9:00 horas

Categorias: (feminino e masculino – bancário e não bancário)

Infantil até 12 anos

Juvenil de 12 a 16 anos

Adulto de 16 a 40 anos

Máster de 40 a 60 anos

Sênior acima de 60 anos

BB de Caxias e Flores da Cunha vence Futsal

A equipe do Banco do Brasil de Caxias do Sul e Flores da Cunha venceu o Torneio Bancário de Futsal 2007, encerrado no dia 12 de maio.

Na final, o time venceu a equipe do Bradesco de Caxias do Sul por cinco gols contra um. O jogador do Bradesco, Vagner Juliano Basso, com cinco gols marcados conquistou o troféu de artilheiro do torneio. O goleiro menos vazado foi Paulo Ricardo Mendonça Fraga, do Banco do Brasil de Caxias do Sul e Flores da Cunha, com quatro gols sofridos. O torneio também foi disputado pelos times do Banrisul de Caxias do Sul e pelo Banco do Brasil de Farroupilha.



Foto: Daniel de Almeida

Equipe do BB de Caxias do Sul e Flores da Cunha - Em pé (esq/dir) o diretor do SEEB de Caxias, Paulo Roberto da Veiga (organizador), Paulo Fraga, Diego Magero, Carlos Amaral, Vinícius Valdez, Geraldo Sandri, a diretora do SEEB de Caxias, Daniela Amoretti Finkler (organizadora). Agachados: Tiago Somensi, Laureci de Lima e os mascotes Luan de Lima e Vinícius de Lima.

‘Sala de Cinema’ discute saúde bancária

O SEEB de Caxias do Sul e Região está desenvolvendo mais um projeto integrando o programa Ação Solidária. É o “Sala de Cinema”, que busca discutir os diversos aspectos da saúde bancária, aliando debate e projeção de cinema.

Segundo a psicóloga coordenadora do projeto, Stelamaris Zanatta Tizatto, “a leitura psicológica de um filme faz soar dentro dos indivíduos sentidos e construções inimagináveis, ao mesmo tempo em que proporciona uma aproximação da realidade objetiva vivenciada pelo trabalhador bancário”. Durante as sessões da “Sala de Cinema”, os debatedores orientam e esclarecem dúvidas relacionadas aos temas dos filmes.

‘As confissões de Schmidt’

A primeira edição do “Sala de Cinema” aconteceu em maio e enfocou o período pré-aposentadoria. Com o filme ‘As confissões de Schmidt’, os bancários presentes debateram os fa-

tores que podem levar a uma aposentadoria mais satisfatória. A construção de bons vínculos afetivos ao longo da vida foi ressaltada como pontencializadora de melhores condições para uma aposentadoria.

Além de Stelamaris, o debate contou com a presença do médico psicanalista César Antunes. Para ele, a idéia de se aposentar quando interpretada no sentido de recolhimento vai contra a natureza humana. “Até dormindo estamos trabalhando”, afirma Antunes. Uma das formas de garantir a saúde mental após a aposentadoria seria encontrar novas atividades. “Necessitamos reinventar as coisas”, afirmou o psicanalista.

Uma edição do projeto “Sala de Cinema” também foi programada para Farroupilha, no dia 13 de julho. O tema de debate é o período pré-aposentadoria, com a presença da psicóloga Stelamaris Tizatto e o psicanalista César Antunes.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Filiado à Cut | Ano 23 | Número 140 | Maio de 2008

Bancários celebram Dia do Trabalhador em Caxias do Sul



Leia mais na pág. 3

Sindicato ganha ação coletiva de PLR contra o Sudameris

Ao todo, foram beneficiados sete bancários do Sudameris e associados ao Sindicato na época em que a ação foi ajuizada na Justiça do Trabalho

Os bancários do Sudameris associados ao Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região conquistaram neste mês de abril, uma vitória na Justiça Trabalhista.

Eles obtiveram ganho de causa em uma ação movida contra o Sudameris, que reivindicou a diferença salarial decorrente da não incidência da gratificação semestral no pagamento do 13º salário e da PLR. O

Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul atuou como substituto processual no caso. Ao todo, foram beneficiados sete bancários empregados do Sudameris e associados ao Sindicato na época em que a ação foi ajuizada. A ação resultou no pagamento de R\$ 30.872,22 dividido entre os sete bancários.

O escritório de advocacia Fagundes, Schneider e Advogados Associados, que presta assessoria jurídica ao Sindicato, ajuizou a ação. O processo tramitou na 3ª Vara do Trabalho de Caxias do Sul.

Ainda estão tramitando na Justiça ações similares contra os bancos Itaú, Santander Meridional, Banespa, Banco Rural, HSBC, Unibanco e Bradesco.

Sindicato dos Bancários promove a palestra:

Síndrome de Burnout 'Quando o trabalho faz adoecer'

25 de Junho
Quarta-feira

18:30 Horas
Auditório do Seeb

Lucro Líquido dos Bancos - 1º Trimestre de 2008

Instituição	1º Trimestre 2008	1º Trimestre 2007	Variação (%)
Banco do Brasil	2.347	1.408	66,6
Itaú	2.043	1.902	7,4
Bradesco	2.102	1.705	23,3
CEF	873	777	12,2
Santander	387	552	(- 29,8)
ABN Real	651	621	4,8
Unibanco	741	581	27,5%
Banrisul	120	638	(- 81,0)
Bic Banco	91	48	90,5%

Em milhões de reais

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Seja sócio do SINDICATO

Sindicalizado tem mais benefícios

Além de contribuir para o fortalecimento da categoria, os sócios do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região têm acesso a uma série de benefícios.

O sindicalizado pode utilizar a sede campestre e sede social para organizar festas e eventos. O Seeb ainda oferece atendimento odontológico e assistência jurídica na sede social.

Além disso, uma série de convênios que oferecem descontos e pagamentos facilitados estão a disposição do bancário sindicalizado.

Sindicato
dos
Bancários
Caxias do Sul e Região

Movimento Sindical

Bancários participam da reestruturação da CUT Regional

A Regional Serra da Central Única dos Trabalhadores no RS (CUT-RS) está em processo de reestruturação. Uma plenária foi realizada no dia 5 de abril, no plenário da Câmara de Vereadores, para discutir os objetivos da Regional e eleger a sua Coordenação Executiva.

O diretor do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, Marcelo Caon, participou do encontro e foi eleito um dos oito integrantes da Executiva Regional. O Secretário Geral do Sindicato dos Servidores Municipais (Sindiserv), João Dorlan da Silva, foi eleito o novo coordenador regional da CUT.

A Regional da CUT possui a função de unificar as atividades dos trabalhadores na Serra. Segundo Caon, a prioridade será montar uma agenda que aproxime os diversos sindicatos. "Além das campanhas nacionais e estaduais da Central, a Regional Serra promoverá um trabalho interligado entre os Sindicatos da Região", afirma Caon. Na pau-



Foto: Paula Ody / Sindiserv

O diretor do Seeb Caxias do Sul e Região, Marcelo Caon (primeiro à esquerda) representou o Sindicato.

ta deste ano já está a Campanha pela Redução de Jornada sem Redução de Salário e a defesa do piso regional.

Também estiveram representados o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sinpro (Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Caxias do Sul), CEPRS, Sindicato dos Gráficos e Sintect (Sindicato dos Trabalhadores da Empresa de Correios e Telégrafos),

além de outros, que realizaram o planejamento das ações da central para este ano e elegeram sua coordenação.

A Regional da CUT é uma ferramenta importante na defesa dos trabalhadores. "A Regional tem a capacidade de articular os diversos Sindicatos em torno de uma agenda única, possibilitando a soma de esforços entre as categorias", afirma Caon.

Ação Solidária

Sindicato abre nova turma do projeto 'Novos Rumos na Aposentadoria'

O projeto 'Novos Rumos na Aposentadoria', desenvolvido pelo Sindicato, é voltado para os sócios que se encontram no período pré-aposentadoria.

O projeto busca ajudar os bancários que se encontram próximos da aposentadoria a se preparem para uma nova fase da vida. Durante os encontros e com a orientação da psicóloga Stelamaris Zanatto Tizatto, serão debatidos o significado do trabalho e os desafios na idade madura, passando pelo encontro de novos projetos de vida.

Os encontros devem começar a acontecer assim que as seis vagas oferecidas forem preenchidas e acontecerão em dias e horários combinados pelo próprio grupo. Segundo a psicóloga Stelamaris Tizatto, estão sendo planejados de três a quatro encontros, quinzenais, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Está sendo considerado como período pré-aposentadoria os dois últimos anos de trabalho formal. Para participar do projeto, que é gratuito e voltado para os associados do Sindicato dos Bancários de Ca-

xias do Sul e Região, basta fazer a inscrição na recepção na Entidade, pessoalmente ou por telefone – (54) 3223.2166.

Primeiro grupo concluiu as atividades em março

Seis bancários, com idades entre 46 e 54 anos, formaram o primeiro grupo de Preparação para a Aposentadoria do Seeb, que conclui as atividades em março.

Eles planejam desenvolver atividades que durante toda a vida profissional não conseguiram realizar. Trabalho voluntário, maior dedicação às famílias, novos cursos e esporte, além de 'enjoar de ficar parado', mereceram atenção especial dos participantes.

A psicóloga coordenadora do projeto escolheu uma frase de uma das integrantes, que segundo ela, sintetizou o pensamento deste grupo. "Deixo de ser bancário para ser buscador. Buscador de coisas que nunca pude buscar". De acordo com os princípios da psicologia clínica, o conteúdo pessoal das reuniões é mantido em sigilo.

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;

Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Mauro Luiz Ceccon;

Formação: Arioaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimedes de Rocco;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região; Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro; Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Eleitos novos delegados sindicais do Banrisul para Caxias do Sul e Região

Entre os dias 25 e 28 de março, os banrisulenses da base territorial do Seeb de Caxias do Sul e Região elegeram os seus delegados sindicais para a gestão 2008 a 2009.

"O delegado sindical é o canal de comunicação, entre os banrisulenses e a direção do banco mais próximo dos funcionários. É a ele que os banrisulenses devem encaminhar suas demandas, que por sua vez encaminhará ao Sindicato e ao Conselho de Delegados Sindicais", diz Vaine Andrequete, coordenadora da Secretaria de Organização Política e Sindical do Seeb e funcionária do Banrisul.

O delegado tem a função de representar o Sindicato no local de trabalho com o objetivo de fortalecer a mobilização para a manutenção dos direitos e a



ampliação das conquistas.

As eleições foram realizadas em Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Ipê, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Os novos delegados sindicais assumiram as suas funções no dia 1º de abril e o mandato se estende por um ano.

Conheça os eleitos:

- Edson André Vargas – Agência Garibaldi (Garibaldi).
- Elói Roberto Deckmann – Agência Alfredo Chaves (Caxias do Sul).
- Márcio Roberto Wingert – Agência Gramado (Gramado).

Unibanco

Bancários do Unibanco cobram melhores condições de trabalho

O fim da pressão por metas abusivas é uma das principais reivindicações dos bancários do Unibanco em Caxias do Sul e Região.

O dia 16 de abril marcou o Dia Nacional de Lutas no Unibanco. Além de alterações no RR, ampliação de bolsas de estudos, os bancários cobram o fim das metas abusivas. Em Caxias do Sul, diretores do Seeb percorreram as agências do Unibanco entregando a 'Carta-aberta aos funcionários do Unibanco'.

"Além da questão da PLR e do RR, observamos problemas graves em relação à saúde dos empregados do Unibanco", afirma Marcelo Caon, diretor do Sindicato e funcionário do banco. "Os bancários do Unibanco estão sendo obrigados a vender produtos na boca do caixa, in-

dependente da quantidade de clientes na fila, descumprindo o Código de Posturas de Caxias, que obriga a atender em 15 minutos em dias normais, e sofrendo pressão dos clientes", afirma o diretor.

Os dirigentes sindicais denunciaram os abusos aos clientes, lembrando que eles também são vítimas da ganância dos banqueiros, pois pagam altas taxas pelos serviços e ainda mofam nas filas à espera de atendimento, já que o banco não contrata mais funcionários, sendo o quadro atual insuficiente para dar conta da demanda.



Foto: Karine Endres

Dia do Trabalhador

Bancários celebram 1º de Maio em Caxias do Sul

Espetáculo teatral e almoço de confraternização reuniram bancários e seus dependentes na sede campestre do nosso Sindicato, no sábado, 3 de maio.

Os bancários e seus dependentes celebraram o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, no sábado. Reunidos na sede campestre do Seeb, os associados assistiram a peça teatral 'A Mulher que Comeu o Mundo', do grupo portoalegrense Usina do Trabalho do Ator (UTA). Após o espetáculo, foi servido um almoço para os presentes.



Após a peça, o almoço deu continuidade à confraternização na Sede Campestre

'A Mulher que Comeu o Mundo'

O espetáculo encantou crianças e adultos. Os pequenos até mesmo foram convidados a participarem da peça, atuando e sendo 'engolidos' pela gorda gulosa que a tudo devorava.

A metáfora da gorda abre uma multiplicidade de interpretações e olhares, segundo o grupo criador da peça. A primeira delas é de cunho social. "Pode-se fazer uma série de paralelos com a situação atual, como a corrupção", afirma a atriz Celina Alcântara, que interpreta a 'Gorda'.

Outra interpretação, de origem mais humanística, poderia revelar a idéia da ridícula condição humana de querer a permanência e a posse das coisas. Para Celina, "a peça mostra a necessidade atual do 'ter', como se a posse dos objetos fosse a solução para os problemas".

Para o bancário Edivan Bresolin, do Unibanco, o comer desenfreado da gorda é o que vivemos atualmente, de querer a posse de todas as coisas. "Queremos tudo e nossos valores passam a ser bem mesquinhos", diz ele. "Às vezes esquecemos valores básicos de nosso dia-a-dia, esquecemos nossa família e amigos. O comer da gorda é esse querer sugar tudo", conclui Edivan.

Já Simone Brezolin, esposa de Edivan, ressaltou a iniciativa de reunir a



Fotos: Karine Endres

Momento de cultura e confraternização reuniu as famílias dos associados

família dos associados, proporcionando momentos de cultura. "A apresentação da peça acaba envolvendo a família, as mulheres que puderem trazer as crianças e ocupou um espaço importante, que é a sede campestre", disse.

Com direção de Gilberto Icle, o espetáculo de máscaras narra uma alegoria sobre ambição, ganância e poder. No palco, uma reflexão sobre a permanên-

cia humana na terra através das *performances* de Gilberto Icle, Celina Alcântara, Ciça Reckziegel, Dedy Ricardo, Gilberto Icle, Gisela Habeyche e Thiago Pirajira. A atividade foi promovida pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região e contou com o apoio da Federação dos Bancários do RS (Febr-RS) e da Quality Info – Soluções em Informática.

Direitos dos Trabalhadores

Convenções 151 e 158 da OIT ampliam direitos dos trabalhadores

A Convenção 158 impede a demissão imotivada no setor privado e a 151 garante o direito de negociação no serviço público.

Reivindicações dos trabalhadores estão na agenda de discussões do Congresso Nacional. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva encaminhou as convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para ratificação no Congresso.

Fim da Demissão Imotivada no Setor Privado

A convenção 158 acaba com o instrumento da demissão sem justa causa e restringe a rotatividade da mão-de-obra. Em síntese, a Convenção proíbe a demissão de um trabalhador "a menos que exista para isso uma causa justificada, relacionada com a sua capacidade ou seu comportamento, ou baseadas nas necessidades de funcionamento da empresa, estabelecimento ou serviço" (Art. 4º).

Além disso, sempre que se sentir vítima de uma dispensa injustificada, o trabalhador pode contestar judicialmente ou recorrer à arbitragem contra a atitude do empregador.

Atualmente ratificada por 34 países, incluindo Alemanha, França, Espanha, Suécia, Austrália e Venezuela, a convenção 158 foi promulgada pela OIT em 1982. A Organização Internacional do Trabalho é um fórum tripartite, composto por representantes dos trabalhadores, dos patrões e dos governos, vinculada à ONU.

Freio à Rotatividade

A Convenção 158 busca frear a alta rotatividade no mercado de trabalho, que em momentos de crescimento, funciona como ferramenta para impedir a recuperação do poder de compra dos salários. Em 2007, segundo análise do Dieese, 44% dos trabalhadores foram vítimas da alta rotatividade. A diferença salarial entre um demitido e aquele que o substituiu foi da ordem de 9,15 % no mesmo ano.

Em números absolutos, em 2007 foram admitidos 14,3 milhões de brasileiros e 12,7 milhões foram demitidos. Do total de trabalhadores desligados, 59,4% ou 7,6 milhões foram dispensados por meio de demissões sem justa causa ou imotivadas.

Trabalhadores mais novos e com salários mais baixos substituíram os mais antigos e com renda maior. Segundo dados do Ministério do Emprego e Trabalho, as demissões em 2008 devem

atingir 9,7 milhões de brasileiros, o que representa cerca de 30% do mercado formal de trabalho. Os valores previstos para serem desembolsados pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para pagamento do seguro desemprego em 2008 devem chegar a R\$ 13,2 bilhões.

Garantia contra Fusões

A medida é de extrema importância para os bancários, pois impede que empresas lucrativas dispensem os trabalhadores sem motivo. "Com a ratificação da 158, teremos garantia de emprego, mesmo em casos de fusão e aquisição, como ocorre com os bancos Santander e ABN neste momento", comenta Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

FGTS

Além de ratificada pelo Congresso Nacional, a convenção 158 também precisa ser regulamentada. Uma futura regulamentação contra a demissão imotivada pode prever situações em que é lícito demitir em algumas circunstâncias (motivos econômicos, tecnológicos), desde que se pague ao trabalhador uma compensação pela perda do emprego. Se a compensação será menor, igual ou até maior do que a atual, só a lei complementar definirá.

Conquista

Para o movimento sindical, o envio das convenções 158 e 151 ao Congresso para ratificação é um momento histórico. Desde a fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a ratificação das convenções é uma de suas bandeiras de luta.

Em 1992, a Convenção 158 chegou a ser assinada pelo então presidente Itamar Franco e ratificada no Congresso Nacional. Porém, em novembro de 1996, Fernando Henrique Cardoso (FHC) decretou o seu fim, denunciando a Convenção 158 à OIT.

Servidores públicos poderão ter garantia de negociação

A Convenção 151 da OIT, assegura aos servidores públicos o direito à negociação coletiva. Ela defende a proteção aos trabalhadores públicos e às suas entidades "contra todos atos de discriminação que acarretem violação da liberdade sindical".

Ela aplica-se a todas pessoas empregadas pelas autoridades públicas nas esferas municipal, estadual e federal. Até hoje, os servidores públicos brasileiros nunca tiveram o direito garantido à negociação coletiva.

Caixa Econômica Federal

Unificação de PCS proposto pela Caixa gera debates

Foto: Karine Endres

Além de vincular o ingresso ao PCS ao saldamento do Reg/Replan e à adesão ao Novo Plano da Funcef, o banco defende que a avaliação de desempenho para progressão na carreira seja vinculada ao cumprimento de metas, como um dos critérios para a promoção por merecimento.

Os empregados da empresa já deixaram claro que consideram a imposição de regras ou condições para os empregados aderirem ou não à tabela do PCS um retrocesso, além de medida ilegal e discriminatória.

Negociação

Durante a negociação realizada no dia 30 de abril, a Caixa apresentou sua proposta finalizada para o PCS. A empresa trouxe respostas para reivindicações feitas pela CEE Caixa nos últimos encontros. A Caixa aceitou a demanda dos trabalhadores sobre o pagamento dos R\$ 30 para os que ganhavam mais de R\$ 1.500 em 2004 corrigidos de acordo com os reajustes de 2005 a 2007 (correspondentes a 16,3%), elevando o valor para R\$ 34,90.

O banco aceitou também a possibilidade de inclusão dos Técnicos Bancários Superiores (TBS) na nova tabela. Esses trabalhadores desistiram de sua condição e passaram a ser Técnicos Bancários regulares, sendo enquadrados numa referência compatível com seu nível salarial. Assim, passariam a poder ocupar cargos em comissão.

No mesmo encontro, a Caixa negou reivindicação dos trabalhadores referente à aplicação do índice dos R\$ 30 de 2004 para cálculo do teto da nova tabela, mantendo sua proposta de in-

cluir apenas as VPs SP (1/3) e tempo de serviço (1/12). O motivo alegado para a negativa foi aumento de custos.

Plenária Nacional define contraproposta dos empregados

Bancários da Caixa Econômica Federal de todo o país estiveram reunidos no dia 16 de maio, em Brasília, em Plenária Nacional. O encontro formulou a contraproposta dos empregados para a unificação das tabelas do PCS que será apresentada à Caixa.

Os trabalhadores rejeitaram novamente a vinculação da migração para o novo PCS à não participação no Reg/Replan, prevista na proposta apresentada pela Caixa. Outra discordância importante em relação à proposta do banco é o número de níveis da tabela. Os empregados defenderão a criação de uma tabela com 36 níveis, enquanto o banco trabalha com uma tabela de 72 níveis.

Os bancários também firmaram posição contrária ao estabelecimento de limite de 1% da folha de pagamento para promoções colocado pelo banco. No caso da promoção por merecimento, os sindicalistas defendem também que seja concedido pelo menos um e no máximo dois deltas por ano.

A plenária estabeleceu piso de R\$ 1.244 e teto de R\$ 3.700 para a proposta dos empregados, o que está praticamente fechado com a Caixa. Outro ponto de concordância é a inclusão dos Técnicos Bancários Superiores (TBS) na nova tabela.

No dia 30, o documento com as reivindicações dos empregados será entregue à Caixa. Os trabalhadores estabeleceram o dia 19 de junho como data limite para o retorno da Caixa em relação às propostas apresentadas.

Empregados da CEF discutem PCS em Caxias do Sul

Os bancários da CEF de Caxias do Sul e Região tiveram a possibilidade de conhecer melhor a proposta feita pela Caixa. No dia 17 de abril, aconteceu



Rachel Webber, representante do GT PCS Caixa explicou os principais pontos da proposta da Caixa

uma reunião no Sindicato, e a representante do GT PCS Caixa, Rachel Webber, apresentou os principais pontos da proposta. Rachel também discutiu a proposta de PCS elaborada pelo GT gaúcho.

Com este plano, a Caixa propõe a unificação das tabelas do PCS 89 e 98. Segundo Rachel, o piso da nova tabela para os TBs será a referência 101 e o teto será a referência 95 dos escriturários, mais VP/SP (correspondente a um terço dos salários) e GIP TS (que corresponde a 1/12 avos do salário).

Ao todo, a Caixa propõe a criação de 72 referências, que utilizarão a promoção por merecimento. “Os critérios de merecimento serão definidos pela empresa e o enquadramento na nova tabela será por aproximação salarial”, explica Rachel.

Proposta do Grupo de Trabalho do Rio Grande do Sul

A proposta formulada pelo GT é que enquadramento dos funcionários

da nova tabela seja feita por tempo de serviço e não por aproximação. Além disso, propõe um número de referências que possibilite que todos os empregados possam chegar ao topo da tabela.

Outra diferença é que as promoções se dêem como direito trabalhista acessível a todos os empregados, e não vinculada a possibilidade de pagamento da folha da Caixa. “Também defendemos que os critérios de nomeação e exoneração sejam objetivos e não fiquem a cargo do gestor”, diz Rachel.

A proposta elaborada no Rio Grande do Sul está sendo divulgada em uma cartilha, lançada pelo Grupo de Trabalho. O material está disponível na página eletrônica do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.

O Grupo de Trabalho sobre Plano de Cargos e Salários da Caixa é formado por representantes de Sindicatos dos Bancários do Estado, delegados sindicais da Caixa, Federação dos Bancários do RS (Feeb-RS) e Associação do Pessoal da Caixa RS (Apecef-RS).

Gaúchos não avalizam proposta da Plenária Nacional

O Grupo de Trabalho Plano de Cargos e Salários da Caixa (GT PCS Caixa) não avaliza a proposta formulada durante a Plenária Nacional. Sete delegados gaúchos, todos integrantes do GT PCS Caixa, participaram do encontro. O GT discorda do que foi aprovado e entende que a Plenária praticamente repete o que foi apresentado pela empresa, que tem problemas e está longe de ser o que os empregados defendem.

“A plenária, cujo objetivo maior deveria ser aprofundar o debate e mobilizar a categoria, acabou aprovando uma contraproposta para ser entregue

à direção da Caixa. O problema é que o conteúdo aprovado é praticamente igual ao apresentado pela empresa”, dizem os integrantes do GT. O GT PCS Caixa, que está discutindo uma proposta de PCS desde outubro do ano passado, conta com a assessoria técnica de profissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Assembléias serão realizadas em todo o Brasil, incluindo Caxias do Sul, para a avaliação da contraproposta formulada na Plenária Nacional. Mais informações sobre o assunto são encontradas na página do nosso Sindicato (www.bancax.org.br).

Principais pontos da proposta apresentada pela Caixa

Confira os principais pontos da proposta de unificação das tabelas do Plano de Cargos e Salários feita pela Caixa, na reunião do dia 30 de abril.

- * Quantidade de níveis: 72 (de 201 a 272);
- * Piso: R\$ 1.244,00 (ref. 201, equivalente ao valor atual da ref. 101 do PCS 98);
- * Teto: R\$ 3.700,00 (ref. 272, equivalente à referência 95 do PCS 98 + 1/3 equivalente a VP-Salário Padrão e + 1/12, equivalente a VP-Tempo de Serviço + R\$ 34,90 da Campanha de 2004 + R\$ 28,10, a título de arredondamento);
- * Interstício: 1,5470547%;
- * Pagamento de R\$ 34,90 para os

- que ganhavam menos de R\$ 1.500 em setembro de 2004, antes de migrar para a nova tabela;
- * Retomada da promoção por merecimento com critérios definidos em negociação;
- * Possibilidade de migração dos técnicos bancários superiores;
- * Obrigatoriedade de desistência de ações e direitos colidentes, a serem definidos em negociação;
- * Obrigatoriedade de não estar o empregado nos planos de benefício da Funcef Reg ou Replan.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | www.bancax.org.br | Ano 24 | Número 141 | Setembro de 2008

Bancários reivindicam 5% de aumento real

A pauta de reivindicações dos bancários foi entregue para a Fenaban e para as direções da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil no dia 13 de agosto. Desde o dia 27 de agosto, as negociações estão em andamento.

No Rio Grande do Sul, os banrisulenses entregaram a sua pauta de reivindicações específica para a direção do Banrisul ainda no dia 15 de agosto.

O índice de reajuste para a Campanha Salarial 2008 foi definido durante a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada entre os dias 25 e 29 de julho, em São Paulo. A conferência definiu também a estratégia a ser adotada nesta campanha: mesa única de negociações com a Fenaban e negociações específicas simultâneas com

a Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banrisul.

Uma das novidades para esta Campanha é a fórmula de cálculo da PLR. Os bancários defendem três salários mais um valor fixo de R\$ 3.500 para todos os empregados, sem limitador ou teto.

Durante a 10ª Conferência Estadual, os bancários gaúchos aprovaram o índice de 21% a ser reivindicado nesta campanha salarial. Buscando um acordo durante a Conferência Nacional, os gaúchos em conjunto com a Fetec Nordeste, Feeb Bahia, Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, Sindicato dos Bancários do Pará e Amapá e a Fetec Santa Catarina defenderam o índice de 18% de reajuste. Esta proposta e outra, reivindicando 13,23%, foram à plenário, sendo que a segunda foi aprovada.



Campanha Salarial dos bancários já está nas ruas

Principais reivindicações para a Campanha Salarial 2008

Índice

Aumento real de 5% acrescido do percentual de inflação acumulado no período entre 1º de setembro de 2007 até 31 de agosto de 2008.

PLR

A Participação nos Lucros e Resultados reivindicada consistirá no pagamento de três salários adicionados de um valor fixo de R\$ 3.500,00, pagos a todos os bancários, sem delimitação de teto.

PCS para todos

Plano de Cargos e Salários para todos os bancários de todos os bancos, prevendo 1% de reajuste a cada ano de trabalho. A cada cinco anos, esse reajuste será de 2%. O banco é obrigado a promover o bancário pelo menos um nível a cada cinco anos. Os bancos são obrigados a treinar o trabalhador para a nova função por no mínimo 60 dias, pagando o novo salário durante o período de treinamento. E quando houver uma nova vaga, o banco é obrigado a fazer um processo de seleção interna para

preenchê-la.

Para cada cargo e função o banco deve apresentar a grade curricular necessária e oferecer o curso aos trabalhadores dentro do expediente. Em caso de descomissionamento do bancário, a comissão será incorporada ao salário integralmente.

Fim das metas abusivas

As metas serão definidas pela agência e departamento com a participação de todos os trabalhadores, levando em consideração também a abordagem ao cliente e o tempo para sua execução.

Elevação dos pisos salariais

Aumento progressivo, em três anos, até atingir o piso do Dieese, atualmente estimado em R\$ 2.074,00, sendo incorporado 50% da diferença entre o piso da categoria (R\$ 921,49) e o piso do Dieese neste ano, 25% em 2009 e outros 25% em 2010. Desta forma, neste ano, o piso da categoria passaria a valer R\$ 1.497,75 para escriturários, R\$ 1.947,07 para caixas e tesoureiros, R\$ 2.321,50 para primeiro comissionado,

e R\$ 3.369,93 para gerente.

Contratação da remuneração total

Distribuição de 5% da receita de prestação de serviços de forma igualitária entre todos os bancários. O pagamento deverá ser feito após a publicação do balanço trimestral. Além disso, 10% de toda a produção da agência deve ser distribuída entre os trabalhadores da unidade.

Auxílio-refeição

Aumento do valor para R\$ 17,50, de forma a compensar a inflação dos alimentos dos últimos 12 meses.

Cesta-alimentação

R\$ 415,00, o mesmo valor do salário mínimo.

Auxílio-Creche

Deve ter o mesmo valor do salário mínimo, com ampliação da idade para 8 anos e 11 meses.

Novas conquistas

Auxílio-educação e a criação de um

plano de previdência complementar fechado, com gestão compartilhada.

Emprego

Ratificação da convenção 158; defesa do emprego; cumprimento da jornada de 6 horas; contratação de mais funcionários, estabelecendo efetivo mínimo para o atendimento aos clientes.

Segurança

Instalação de portas de segurança em todas as agências bancárias, já no auto-atendimento; pagamento de adicional de risco de vida no valor de 40% do salário para funcionários de agências e PABs.

Eixos políticos

- :: Defesa dos bancos públicos.
- :: Ampliação do crédito produtivo para investimentos, principalmente agrícola.
- :: Redução da taxa de juros.
- :: Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal (que estabelece o papel do sistema financeiro no país).

2 anos de Informação

Há dois anos, o Sindicato dos Bancários inaugurou o seu sítio na Web. Diariamente, os bancários têm acesso às principais notícias do dia, voltadas para a categoria.

www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br
www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br
www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br
www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br www.bancax.org.br

Saúde

'Síndrome de Burnout' afeta três em cada dez trabalhadores

Características individuais, do ambiente de trabalho, organizacionais e sociais são determinantes para o desencadeamento da 'Síndrome de Burnout'.

A cada dez trabalhadores, três adoecem por 'Síndrome de Burnout', relata a psicóloga Stelamaris Zanatta Tizatto, durante a palestra 'Síndrome de Burnout: quando o trabalho faz adoecer'. A atividade foi realizada no Sindicato dos Bancários, em 17 de julho. O dado apresentado por Stelamaris é resultado de uma pesquisa realizada pela International Stress Managements Association do Brasil (Isma-BR).

Embora este percentual seja considerado alto, para a psicóloga, o índice deve ser ainda maior, pois muitos trabalhadores que sofrem da 'Síndrome de Burnout' podem receber o diagnóstico errado. 'É muito comum o doente ser diagnosticado como depressivo, que não é uma doença do trabalho, ao contrário do que



Foto: Karine Endres

'Trabalhadores idealistas têm maior possibilidade de desenvolver a Síndrome de Burnout', alerta psicóloga.

acontece com a 'Síndrome de Burnout'.

"Esta [doença] ainda é desconhecida da maior parte dos profissionais, mesmo daqueles que devido à sua ocupação, deveriam conhecê-la o suficiente para poder orientar, diagnosticar ou encaminhar para uma intervenção", afirma a pesquisadora Ana Maria Benevides-Pereira, da Universidade Estadual de Maringá, no Paraná.

"Por vezes, em função do despreparo destes, a pessoa em burnout é tratada como em estresse ou depressão, o que não a beneficia, uma vez

que a causa principal do problema não é atacada, além da sobrecarga de se atribuir toda a dificuldade a componentes pessoais", continua Benevides-Pereira.

Segundo Stelamaris, que presta assessoria em psicologia para o Sindicato, embora fatores físicos e psicológicos individuais possam predispor para a doença, o ambiente de trabalho é fator decisivo para o desenvolvimento da síndrome. Devido a isto, a 'Síndrome de Burnout' é considerada uma doença do trabalho e quando o empregado recebe este diagnóstico, tem garantidos uma

série de direitos diferenciados em relação ao adoecimento por outros fatores não relacionados ao trabalho.

A falta de segurança assim como a própria instabilidade funcional, assédio moral e problemas no desenvolvimento da carreira são aspectos organizacionais que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome.

O 'Burnout' se caracteriza pelo esgotamento completo do indivíduo em relação à atividade profissional, gerando desmotivação pelo trabalho e pela vida em geral. "A síndrome gera um quadro de desumanização do indivíduo, que passa a ter reações cínicas e sarcásticas em relação aos outros seres humanos", explica Stelamaris.

A Contrução de diversas redes sociais é uma das principais medidas para evitar o adoecimento por 'Bornout', segundo a psicóloga. "Não podemos eleger o trabalho como

prioridade para nossas vidas e precisamos ter outras redes de apoio", afirma.

"Os bancários presentes conseguiram identificar algumas características da 'Síndrome de Burnout' no seu dia-a-dia", relata Vaine Andrequete, diretora da Secretaria de Organização e Política Sindical. "Alinha de divisão entre a depressão e a Síndrome parece tênue e pode confundir os bancários e os profissionais da saúde no seu diagnóstico", continua a diretora.

A palestra integra uma série de iniciativas desenvolvidas pelo Sindicato em atenção à saúde do trabalhador. "Além do atendimento psicológico para os bancários na sede da entidade, também procuramos desenvolver atividades buscando a prevenção e a conscientização sobre as doenças ocupacionais", relata Vilmar Castagna, diretor da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho.

Ato lança campanha salarial em Caxias do Sul

A Campanha Salarial dos Bancários deste ano foi lançada regionalmente em Caxias do Sul em um ato, realizado dia 10 de setembro, na sede do Sindicato. Com a participação do técnico do Dieese, Ricardo Franzói, foram discutidos os principais temas desta campanha.

Segundo o técnico, a conjuntura atual reúne as condições que criam um ambiente propício para a conquista de reivindicações dos trabalhadores. Ricardo explica que vivemos um período de criação de novos empregos, aumento da demanda e crescimento da economia. "É um período de

crescimento com baixa inflação. Há mais de 20 anos não temos um momento tão propício aos trabalhadores", afirma.

Em relação à campanha salarial dos bancários, o diretor da Feeb-RS, Arnoni Hanke, salienta que a categoria não pode esperar as conquistas "caírem no colo". "Não dá para imaginar que os banqueiros cederão às reivindicações sem pressão da categoria", afirma Arnoni. Ele cita a campanha realizada pelos metalúrgicos, que conquistaram mais de 3% de aumento real. "Eles chegaram a um índice de 11%, porém realizaram sete dias de greve", diz.

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização: Ademar Henrique Bellini;

Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Mauro Luiz Ceccon;

Formação: Ariovaldo Adão Filippi;

Finanças, Patrimônio e Administração: Arquimedes de Rocco;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler;

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável: Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação: Alexandre Masotti

Fotolitos e Impressão: Grupo Editorial Sínos;

Tiragem desta edição: 3.500 exemplares;



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

O que é a síndrome

A expressão derivada do inglês 'burnout', ou 'combustão completa', é um termo psicológico que descreve o estado de exaustão prolongada e a diminuição do interesse, principalmente em relação ao trabalho.

Entre os principais sintomas da doença estão irritabilidade, ansiedade, agressividade, cefaléia, quadros de fadiga e cansaços crônicos, insônia, gastrites, úlceras, alergias e problemas menstruais.

Profissionais mais idealistas, exigentes consigo mesmos, dedicados e com menos capacidade de lidar com situações difíceis estão mais propensos a sofrer da síndrome. Assim como aqueles que estão sujeitos à desorganização, baixos salários, poucas perspectivas de promoção, assédio moral e competição excessiva no ambiente de trabalho.

:: O significado do trabalho
:: Desafios na idade madura
:: Encontro de novos projetos de vida na aposentadoria



Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região abriu mais uma turma do projeto 'Novos Rumos na Aposentadoria'. Ao todo, serão 12 horas de encontro, em horários e dias combinados pelo grupo.

**Início em 02 de Outubro |
Quinta-Feira | Às 18:15 horas |
Sede do Sindicato**

Segunda Turma

Novos Rumos na Aposentadoria

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Sindicalizado tem mais
Você só tem a ganhar



Sindicato
dos
Bancários
Caxias do Sul e Região

Caxias do Sul

Advogados

Escritório de Advocacia
Mirson Mansur Guedes
Endereço: Os Dezoito do Forte, 1357, sala 42
Telefone: 3223.8823

Arquitetos

Arquiteta Maria Regina Felipe

Endereço: Rua Alvoredo Pellini, 250, Salgado Filho
Telefone: 3213.1663 - (54) 8407.1025
Ramo de atividade: Serviço de arquitetura e urbanismo, projetos e acompanhamentos, projetos civil, interiores, reformas, regularizações e paisagismo.

Arquiteta Marta Detânico Vieira

Endereço: Rua Borges de Medeiros, 677, sala 41
Telefone: 3214.5550
Ramo de atividade: Projetos arquitetônicos, estruturais, hidro sanitário, plano de prevenção e proteção contra incêndios, regularização de obras, arquitetura de interiores, acompanhamento com visita ao local da construção da obra.

Aparelhos Auditivos e Audiometria

Sumam e Suman
Endereço: Bento Gonçalves, 2169, sala 72
Telefone: 3223.1111
Ramo de Atividade: venda de aparelhos para surdez e audiometria, aparelhos auditivos, acessórios para aparelhos, exames de audiometria ocupacional e clínico.

Automóveis e Motos – Venda, Revenda e Manutenção

Eleto Mecânica VWCAR
Endereço: Cesare Baldisserotto, 365
Telefone: 3213.5816
Ramo da Atividade: especialização em Fiat e Alfa e instalação de som e alarme.

Meglio Comércio de Automóveis Ltda

Endereço: Afíio AndreaZZa, 3690
Telefone: 3229.5001
Possui convênios com as seguradoras: General do Brasil, Confiança GBOEX, Hannover, Vera Cruz, Itaú, Itaú Cadê, Caixa Seguros,

Mitsui Sumitomo, Tókió Marine, Royal E Sunalliance, Bradesco, Marítima, Minas Brasil, Sul América e Liberty/Paulista.

Motozoom Comércio de Motos Ltda

Endereço: Os 18 do Forte, 945
Telefone: 3222.5000

Academias, Estética e Equilíbrio

Academia Estica-Vida Ltda.

Endereço: Irma Valiera, 137
Telefone: 3221.8221
Ramo de Atividade: academia de ginástica (localizada, jump, caminhada, alongamento, aeroboxe, aeróbica).
Biocenter Academia
Endereço: Jacob Luchese, 1887
Telefone: 3211.2555
Ramo de Atividade: natação, musculação, ginástica.

Centro de Equoterapia

Endereço: Rodovia 122, km 67, Forqueta (Jockey Clube)
Telefone: 3221.7610 - 9115.1647, com Sadiana
Ramo da atividade: método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento em uma abordagem multidisciplinar buscando promover a reabilitação física, psíquica e social.

Corpo Meu Academia

Endereço: Guia Lopes, 330
Telefone: 3223.2303 ou 3214.0859
Ramo de Atividade: musculação, ginástica (localizada, jum city, pump, alongamento, combat, step, power mix), RPM e karatê

Espaço e Cia

Endereço: 20 de Setembro, 1102
Telefone: 3228.3415
Ramo de Atividade: yoga, tai chi chuan e lian-gong.

Hideale Fitness

Endereço: Alfredo Chaves, 1234, sala 05
Telefone: 3028.6999

Power Systems Academia Ltda

Endereço: Júlio de Castilhos, 1340
Telefone: 3028.7477
Ramo de Atividade: academia de ginástica e musculação, entre outras atividades.

Universidade de Yôga

Endereço: Guia Lopes,

773
Telefone: 3223.4877
Ramo de Atividade: práticas de Swásthya Yôga.

Dentistas

Centro Clínico de Ortodontia e Cirurgia Bertoto

Endereço: Avenida Júlio de Castilhos, 1401, sala 302
Telefone: 3221.1635
Ramo de atividade: Atendimento odontológico em clínica geral e especialização em bucomaxilofacial, ortodontia, e implantodontia.

Centro Integrado Saúde Odontológico

Endereço: Angelina Michelson, 179, Nossa Senhora de Lourdes
Telefone: (54) 3222.1131
Ramo de atividade: Clínica geral, periodontia, atendimento cirúrgico e hospitalar, endodontista.

Clidente Weber Grossi Clínica Odontológica

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 2463, sala 06
Telefone: 3221.6008
Ramo de atividade: Atendimento odontológico em clínica geral e especialização em bucomaxilofacial.

Dr. André Webber Lorandi

Endereço: Luiz Michelon, 336, Bairro Cruzeiro
Telefone: 3212.3799 - 9142.3184
Ramo de atividade: Clínica Geral e Ortodontia Fixa e Removível

Dra. Cristina Pereira Guedes

Atende ao Sindicato
Endereço: Garibaldi, 789, sala 195
Telefone: 3214.7077
Ramo de Atividade: especialista em odontopediatria, entre outros

Dr. Diego Gomes de Almeida

Endereço: Júlio de Castilhos, 2951, sala 504
Telefone: 3028.1978

Dr. Eduardo Flach

Endereço: Dr. Montauray, 1471
Telefone: 3221.3272
Ramo de Atividade: estética, dentística restauradora, periodontia, cirurgia, endodontia, prótese dentária.

Dr. Fernando A. B. Rosa

Endereço: Pinheiro Machado, 1298
Telefone: 3221.5776

Dr. Léo da Cunha Barbosa

Endereço: Julio de Castilhos, 2069, sala 65
Telefone: 3223.4880
Ramo de Atividade: ortodontia

Dra. Lissandra Guerra Rodrigues

Endereço: Moreira César, 2695, sala 301
Telefone: 3223.0620
Ramo de Atividade: especialista em periodontia (tratamento gengival), possuindo atualizações em cirurgia plástica periodontal e com finalidade estética.

Dr. Maxuel Cardoso Ramos

Endereço: Garibaldi, 789 (Edifício Estrela), sala 143
Telefone: 3025.4223
Ramo de atividade: Odontologia, estomatologia, cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.

Dr. Samuel Stringhini Rossi

Atende ao Sindicato
Endereço: Sinimbu, 2222, sala 42
Telefone: 9117.0207

Dra. Simone Michelon Baldisserotto

Endereço: Bento Gonçalves, 1282, sala 13
Telefone: 3223.4474
Ramo de Atividade: cirurgia-dentista especialista em prótese dentária.

Odontocenter Ortodontia Ltda

Endereço: Os 18 do Forte, 1110, sala 401 e 402
Telefone: 3025.2188
Ramo de Atividade: Ortodontia

Ecoturismo

Oguata Kaaguy Ecoturismo, Treinamento e Vendas

Endereço: Inocente de Carli, 1085
Telefone: 3028.3775
Ramo da Atividade: ecoturismo, turismo de aventura e comercialização de materiais para camping e montanhismo.

Escolas de Idiomas

Fast English

Endereço: Sinimbú, 2211, sala 301
Telefone: 3025.4800
Ramo de Atividade: escola de inglês em 12 meses

Language

Endereço: Júlio de Castilhos, 4054, sala 02
Telefone: 3225.6505
Ramo de Atividade: cursos de idiomas.

Skill Idiomas

Endereço: Júlio de Casti-

lhos, 1977
Telefone: 3028.8425
Ramo de Atividade: escola de inglês, espanhol, francês, italiano, chinês, alemão e japonês.

Wizard – Instituto Caxiense de Idiomas

Endereço: Wizard Centro: Rua Garibaldi, 904 - Wizard Lourdes: Rua Sinimbu, 290
Telefone: (54) 3223.6000 - (54) 3228.6000
Ramo de atividade: cursos de idiomas.

Escolas Infantis

Escola Infantil Cia. da Criança

Endereço: Rua Bento Gonçalves, 1553
Telefone: 3027.5602
Ramo de atividade: Escola Infantil com serviços de acompanhamento pedagógico, nutricional, desenvolvimento psicomotor das crianças, aula de canto e conto.

Escolas de Informática e Profissionalizante

Escola de Educação Profissional São Pelegrino

Endereço: Coronel Flores, 524
Telefone: 3028.9033
Ramo de atividade: Habilitação Profissional, Qualificação Profissional e Informática.

MSD Educação Profissional

Endereço: Guia Lopes, 664
Telefone: 3215.2000
Ramo de Atividade: cursos profissionalizantes. Informática Básica 125, 100 e 75 horas. Programação Visual Basic ou Liguagem C, Designer Gráfico, Web Design, Lid e Metrologia, Auto Cad 2D 3D. Renderização, Programador CNC com Edge CAM. Auxiliar Administrativo, Analista Contábil, Secretária, Recepcionista, Telefonista e Telemarketing;

Topdown Informática

Endereço: Coronel Flores, 376
Telefone: 3223.3369
Ramo de atividade: Cursos, Assistência Técnica, Suprimentos para Informática

VIP Cursos e Cybercafé

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 1534, Salas 03 e 12
Telefone: 3028.0200
Ramo de atividade: Cursos de informática básica e avançada, Auto Cad 2D e 3D, Solidworks, manutenção de redes,

Corel Draw, Photoshop, Indesign e cursos preparatórios para empresas e concursos.

Escolas de Pós-Graduação e MBA

Instituto de Educação em Negócios (IEN)

MBA Executivo
Endereço: Rua Gustavo Ramos Sehbe, 107
Telefone: 3027.9191
Ramo de atividade: Programas de pós-graduação Lato sensu nas áreas de finanças, gestão de negócios, marketing, logística e direito.

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Pós-Graduação
Endereço: Os Dezoito do Forte, 2366, São Pelegrino
Telefone: (54) 2101.6000 - Fax: 2101.6017

Farmácias

Amêndoa Doce Farmácia de Manipulação

Endereço: Borges de Medeiros, 654
Telefone: 3025.3886

Medfarma Farmácia de Manipulação

Endereço: Pinheiro Machado, 2540, São Pelegrino
Telefone: 3025.5222 - Fax: 3025.5727
Tele-entrega gratuita no perímetro urbano.

Medicinal Farmácia de Manipulação

Endereço: Marechal Floriano, 493
Telefone: 3214.2625

Pró Saúde Farmácia

Endereço: Marechal Floriano, 555, sala 404
Telefone: 3027.4798
Tele-entrega gratuita nas compras acima de R\$ 30,00.

Vila dos Remédios Farmácia de Manipulação

Endereço: Marques do Herval, 1205
Telefone: 3214.3144

Fisioterapia

Clínica Dermoclin Fisioterapia e Estética

Dr. Rafael José Matunaga Santos e Dr. Ruy José Matunaga Santos
Endereço: Júlio de Castilhos, 4201
Telefone: 3027.5656

Clínica Fisio I Fisio

Endereço: Visconde de Pelotas, 2489
Telefone: 3221.6437 - 9103-2044
Ramo de Atividade: fisioterapia, tratamentos de

fisioterapia preventiva e de reabilitação, traumatológico, respiratório, neurológico, fisioterapia infantil, acompanhamento pré e pós operatório, RPG, yoga, pilates, ginástica laboral, fonoaudiologia.

Clínica Personalize Clínica de Fisioterapia

Dra. Roberta Susin Ribeiro
Endereço: Borges de Medeiros, 586, sala 301
Telefone: 3214.8853.
Ramo de Atividade: fisioterapia, acupuntura, RPG.

Dra. Ana Cláudia Fröhlich

Endereço: Feijó Júnior, 557
Telefone: 3223.8353 - 3223.4303 ou 8123.7023
Ramo de Atividade: fisio-terapeuta especializada em fisioterapia estética (também estética corporal, massoterapia e acupuntura para dor).

Dr. Diego Zandonai

Endereço: Feijó Júnior, 557
Telefone: 3223.8353 - 3223.4303 - 8123.0163
Ramo de Atividade: fisio-terapeuta especializada em RPG (também fisioterapia domiciliar, neurológica e traumato-ortopédica).

Dra. Juliana Baldissera Faccin

Endereço: General Jacinto M. de Godoy, 1849, sala 03
Telefone: 3211.2785 ou 9946.5545
Ramo de Atividade: Fisio-terapia Domiciliar.

Dra. Karen Paula Mazzochi

Endereço: Arcy da Rocha Nóbrega, 401, sala 608
Telefone: 3222.7658

Dr. Samuel Ribeiro

Endereço: General Arcy da Rocha Nóbrega, 401
Telefone: 3228.9481

Dra. Simone Bolson Jacobus

Endereço: Rua Doutor Montauray, 1355, sala 1203
Telefone: 3214.5114

Fonaudiologia

Dra. Andréa Marchetto Guerra

Endereço: Júlio de Castilhos, 2101, sala 13
Telefone: 3202.2197

Dra. Danielle Peres Toigo

Endereço: Rua Garibaldi, 933 sala 801
Telefone: 3221.0660
Ramo de Atividade: fonoaudiologia clínica e

seleção e adaptação de aparelhos auditivos.

Dra. Fabíola Dornelles Rossetto

Endereço: Rua Garibaldi, 933 sala 801
Telefone: 3221.0660

Dra. Janaina Rama

Endereço: Avenida Rio Branco, 07, sala 505
Telefone: 3217.7088
Ramo de atividade: Audiometria clínica e terapia fonoaudiológica.

Dra. Karen Slomp da Rocha Balen

Endereço: Dr. Montauray, 1355, sala 605
Telefone: 3223.9094 - 8119.7976

Fotografia

Fotocine

Endereço: Julio de Castilhos, 1625 - Pinheiro Machado, 1872 - Marechal Floriano, 834 - General Sampaio, 08
Telefone: 3223.8077 - 3223.2223 - 3221.8712 - 3028.8076

Hotéis

Canto da Ilha Hotel

Endereço: Av. Luiz Boiteaux Piazza, 4810
Praia Ponta das Canas - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 32614000
Descontos especiais para associados do Sindicato.

Informática - Suprimentos

MMSupre Informática

Endereço: Ângelo Chiarello, 3404
Telefone: 3211.1093

Laboratórios

Laboratório Hemoanálises

Endereço: Júlio de Castilhos, 2069, sala 15, Edifício Everest
Telefone: 3221.6454

Laboratório Pasteur

Endereço: Marechal Floriano, 608
Telefone: 3221.4571

Livrarias

Livraria Papion

Endereço: Alfredo Chaves, 815
Telefone: 3223.8332

Roma Papelaria

Endereço: Rua Alfredo Chaves, 851
Telefone: 3227.2749

Lojas de Vestuário

Ágata Moda Íntima

Endereço: Os Dezoito do Forte, 1686
Telefone: (54) 3025.1045

Bianco Per Tutti Confeções

Endereço: Júlio de Castilhos, 1348, sala 03
Telefone: 3221.6220

Lojas Tevah

Endereço: Julio de Castilhos, 2330
Telefone: 3027.2224

M. Officer

Endereço: Iguatemi Caxias
Telefone: 3027.5630

Médicos

Angiologia e Cirurgia Vascular

Dra. Cíntia Shaeffer

Endereço: Garibaldi, 476
Telefone: 3214.3573

Cardiologia

Dra. Vera Formolo Raug

Endereço: General Arcy da Nóbrega, 402, sala 305
Telefone: 3228.2033

Eletrocor Laboratórios de Diagnóstico

Dr. João Otávio Zanettini

Endereço: Bento Gonçalves, 2048
Telefone: 3223.1222
Ramo de Atividade: consultas médicas em cardiologia e exames cardiológicos não invasivos.

Cirurgia Plástica

Dr. Vinícius Wessheimer Ribeiro

Endereço: Garibaldi, 476
Telefone: 3214.3573

Dermatologia

Rafael Fredizzi Viezzer

Endereço: Júlio de Castilhos, 2101, sala 21, Edifício Bandeirantes
Telefone: 3027.4445

Ginecologia e Obstetrícia

Dra. Carlota Ortiz da Rosa

Endereço: Moreira César, 2821
Fone: 3223.6171

Dra. Cristina Margarete Hahn Ritter

Endereço: Moreira César, 2821
Fone: 3223.6171

Dr. Nilo de Andrade Tessari

Endereço: Feijó Júnior, 909, sala 603
Telefone: 3223.1272

Dr. Ricardo Biazus

Endereço: Moreira Cezar, 2695, sala 301
Telefones: 3223.0620

Oftalmologia

Clínica de Olhos Gastedello

Dr. Fernando Turra Gastadello

Endereço: Moreira César, 2821, sala 42
Telefone: 3221.6760

Dr. Daniel Oliveira Broilo

Endereço: Júlio de Castilhos, 2101, sala 12
Telefone: 3221.4391 - Fax: 3221.4301
Ramo de atividade: Oftalmologia clínica, cirúrgica, exames e lentes de contatos.

Dra. Ellen Zatti Ramos Simionato

Endereço: Bento Gonçalves, 1759, sala 201 e 202
Telefone: 3223.5454
Ramo de Atividade: oftalmologia e oftalmopediatria.

Ortopedia e Traumatologia

Clínica Nossa Senhora de Lourdes

Endereço: Angelina Michelon, 158
Telefone: 3228. 2055 - 3025-6622
Ramo de Atividade: ortopedia, traumatologia, fisioterapia, raios-X, cirurgia, eletroneuromiografia.

Clínica Ossus

Endereço: Júlio de Castilhos, 2170
Telefone: 3223.1544
Ramo de Atividade: atendimento médico, ortopedia e traumatologia.

Nutricionistas

L. Mazzotti Clínica de Emagrecimento e Estética

Endereço: Júlio de Castilhos, 2020, sala 805
Telefone: 3027.3084

Dra. Renata Biazus

Endereço: Tronca, 3345
Telefone: 3214.4242
Ramo de Atividade: nutricionista (reeducação alimentar, dietas personalizadas, orientação alimentar para emagrecimento ou ganho de peso, dietoterapia).

Óticas

Óptica City Ltda.

Endereço: Júlio de Castilhos, 1540
Telefone: 3221.3154

Óptica Visual

Endereço: Dr. Montauray, 1261 - Os 18 do Forte, 1027 - Julio de Castilhos, 2405 - 20 de Setembro, 2558 - Rio Branco, 07
Telefone: 3214.3369 - 3228.8548 - 3214.4449 - 3221.1297

Ponto Óptico

Endereço: Dr. Montauray, 1261
Telefone: 3202.2671

Psicólogos e Psicopedagogos

Dra. Ana Cláudia B. Zampieri

Endereço: Borges de Medeiros, 677, sala 42
Telefone: 3028.8521 - 3208.3498- 3221.4073 - 9982.1468
Ramo de Atividade: atendimento psicológico individual ou em grupos para crianças, adolescentes e adultos.

Dra. Ana Cristina Ferreira

Endereço: Augusto Pestana, 04
Telefone: 3215.5971
Ramo de Atividade: atendimento psicopedagógico em grupo ou individual, tanto hospitalar como domiciliar, para indivíduos portadores de algum tipo de síndrome, transtornos, dificuldade de aprendizagem e altas habilidades. Oferece também oficinas teatrais.

Dra. Ariadne Corcini

Endereço: Rio Branco, número 07, sala 802
Telefone: 9102.7242

Dr. Bernardo Mantovani

Endereço: Júlio de Castilhos, 2951, sala 601
Telefone: (54) 9104.7394
Ramo de atividade: Psicologia, psicoterapia psi-conalítica, psicodiagnóstico e avaliação psicológica.

Dra. Cátia Maria Erlo Santos Giacomet

Endereço: Visconde de Pelotas, 603, sala 203, Edifício Della Giustina
Telefone: 3028.8840

Dra. Cristiane Pioresan Brandão

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 2321, sala 84
Telefone: 3221.0660
Ramo de atividade: Psicologia Infantil

Dra. Edilse Marçal Pessoa

Endereço: Borges de Medeiros, 677, sala 42
Telefone: 3028.8521 - 3208.3498 - 3221.4073 - 9972-9750
Ramo de Atividade: atendimento psicológico individual ou em grupos para crianças, adolescentes e adultos.

Espaço Essencial – Psicologia e Desenvolvimento Humano

Dra. Denize Colombi Carvalho
Dra. Maria Jussara de Lima
Dra. Maria Vergini Agustini

Dra. Neura Maria de Boni Santos

Dra. Valquíria Rama

Endereço: Coronel Flores, 377, sala 11

Telefone: 3211.2574

Ramo de atividade: atendimento psicológico individual ou em grupos para crianças, adolescentes, especialização em dependência química, adultos, casais, transtornos do humor e transtornos de ansiedade.

Dra. Fernanda da Luz

Endereço: Dr. Montauray, 1355, sala 701 (também em Flores da Cunha)
Telefone: 3028.2851

Dra. Giorgina Leni Batista

Endereço: Garibaldi, 603, sala 52
Telefone: 3025.5952

Dra. Janaíne Loeser Britto

Endereço: Marechal Floriano, 555, sala 801
Telefone: 8111.5755 - 3221.2019 (à tarde)

Dra. Kátia C. V. Tonietto

Endereço: Rua Garibaldi, 565, sala 702
Telefone: 3221.3730

Dra. Lufiana de Cássia Gottfried Mott

Endereço: Marques do Herval, 1439, sala 301
Telefone: 8408.4849
Ramo de Atividade: psicologia do luto, do esporte, sexualidade, família, avaliação do nível de stress e tratamento do mesmo.

Dra. Mara Regina Pasquali

Endereço: Garibaldi, 670, sala 202
Telefone: 3214.7099
Ramo de Atividade: psicopogagia.

Dra. Maria Kehl Scola

Endereço: 20 de Setembro, 2430, sala 64
Telefone: 3025.6449
Ramo de Atividade: atendimento psicológico para crianças, adolescentes e adultos.

Dra. Patrícia Luiza Prigol

Endereço: Os 18 do Forte (esquina Visconde de Pelotas), 2000, sala 605
Telefone: 3028.4383 - 8121.8088
Ramo de Atividade: atendimento psicológico nas áreas de atendimento clínico, atendimento em grupo, assessoria empresarial, consultoria de imagem profissional e planejamento estratégico.

Dra. Raquel Magda Zulian

Endereço: Borges de Medeiros, 677, sala 22

Telefone: 3223.1518
Ramo de Atividade: psicóloga-psicanalista.

Dra. Sadiana Pompermaier Ceccato
Endereço: Bento Gonçalves, 2169, sala 73
Telefone: 3221.7610 - 9115.1647

Dra. Silvana Lourdes Scopel de Lima
Endereço: Sinimbu, 2091, sala 410
Telefone: 9966.6099 - 3229.4245
Ramo de Atividade: psicologia clínica, atendendo a crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, bem como pacientes com histórico de dor crônica.

Dra. Stelamaris Zanatta Tizatto
Endereço: Borges de Medeiros, 677
Telefone: 3214.8242
Possui convênio com a CABERGS.

Postos de Gasolina

Auto Posto ZM Ltda
Endereço: Vinte De Setembro, 1887
Telefone: 3221.1120 - 3028.1120

PortalSul Abastecedora de Combustíveis
Endereço: Perimetral Bruno Segalla, 122, Bairro Kayser
Telefone: 3221.0000

Quiropraxistas
Dr. Alexandre de Souza Angeli
Endereço: Visconde de Pelotas, 1461, sala 32
Telefone: 3025.7931

Dra. Carina Citton
Endereço: Rio Branco,

1743, sala 10, Ana Rech
Telefone: 3283.2291
Dra. Cristina Guerra
Endereço: Avenida Rio Branco, 247, sala 701
Telefone: 3025.2570

Dra. Patrícia Gabriela Fochesato
Endereço: Bento Gonçalves, 2437, sala 301
Telefone: 3202.2025
Ramo de Atividade: quiropraxia, técnica que auxilia o sistema nervoso, previne dores nas costas, trata dores de cabeça, dor ciática, dores nas articulações e escoliose.

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Cedi – Serviços por Imagem Ltda
Endereço: Vinte de Setembro, 2430
Telefone: 3027.1498
Ramo de atividade: Serviços de Radiologia, Ecografia e Mamografia

Ecografia Centenário Ltda.
Endereço: Bento Gonçalves, 2125,
Telefone: 3214.1666

Restaurantes

Restaurante City
Endereço: Borges de Medeiros, 676
Telefone: 3221.3908

Restaurante Di Lucca
Endereço: Os Dezoito do Forte, 1551
Telefones: (54) 3534.8987 - 3534.8982

Terapia Floral
Dra. Márcia Fabiana Chedid
Endereço: Galeria Arcy

Rocha Nóbrega, 912, sala 2001
Telefone: 9991.8316 - 3228.7024
Ramo de Atividade: Terapia Floral

Canela

Escola de Idiomas

Fast English
Endereço: Paul Harris, 110, salas 06 e 08
Fone: 3282.8320
Ramo de Atividade: escola de inglês em 12 meses

Farroupilha

Óptica
Óptica Visual
Endereço: Pinheiro Machado, 20
Fone: 3268.3348
Ramo de Atividade: comércio de óculos de grau, solar, lentes.

Psicologia e Psicopedagogia

Dra. Sheila Mangoni
Endereço: Julio de Castilhos, 940
Telefone: (54) 3261.2688 - 9122.1711
Ramo de Atividade: psicoterapia infantil e para adolescentes, orientação a pais e orientação vocacional.

Flores da Cunha

Óptica
Óptica Visual
Endereço: Prof. Maria Dal

Conte, 2411
Fone: 3292.5871
Ramo de Atividade: comércio de óculos de grau, solar, lentes.

Fonaudiologia

Dra. Bianca Zorgi
Endereço: John Kennedy, 2445
Telefone: 9141.2310

Psicologia e Psicopedagogia

Dra. Fernanda da Luz
Endereço: Andrade Neves, 1365, sala 02
Telefone: 3292.5017
Ramo de Atividade: atendimento psicológico

Gramado

Óptica
Óptica Visual
Endereço: Garibaldi, 254
Fone: 3286.4780
Ramo de Atividade: comércio de óculos de grau, solar, lentes

Assistência Odontológica

Bancários associados ao Sindicato e seus dependentes contam com assistência odontológica na sede social, na Rua Borges de Medeiros, 676, Centro de Caxias do Sul.

Horários de Atendimento

	Manhã	Tarde
Segunda		16 às 18 horas Dr. Samuel Stringhini Rossi
Terça		16 às 18 horas Dr. Samuel Stringhini Rossi
Quarta	9 às 12 horas Dra. Cristina Pereira Guedes	
Quinta		16 às 18 horas Dr. Samuel Stringhini Rossi
Sexta	9 às 12 horas Dra. Cristina Pereira Guedes	16 às 18 horas Dr. Samuel Stringhini Rossi

Marque seu atendimento pelo telefone (54) 3223.2166, ou diretamente na sede do Sindicato.

Demais Municípios

O agendamento deve ser feito diretamente com os profissionais abaixo credenciados.

Antônio Prado
Dr. Alexandre Rubik.
Rua Camilo Marcoantonio, 196.
Telefone: 3293.2029 ou 9968.6571.

Canela
Dr. Rafael Jahn.
Rua Prefeito João Alfredo, nº 62, em Canela.
Telefone: 3282.7777.

Farroupilha
Dra. Carmen Regina Rizzo.
Rua Ângelo Antonelo, 66.
Telefone: 3261.1553 ou 3268.3031.

Flores da Cunha
Dra. Rafaela Oldra.
Rua Raymundo Montanari, 1529.
Telefone: 3292.3589 ou 3292.4421.

Garibaldi
Dr. Thiago Reginatto e a Dra. Débora

Meirelles Cogo.
Rua Avenida Rio Branco, 15, sala 02.
Telefone: 3462.6483.

Nova Pádua
Dra. Márcia Menegat.
Rua Arcângelo Vazzata, 1419.
Telefone: 3296.1544.

Nova Petrópolis
Dra. Carolina P. F. Silva.
Rua Tiradentes, 340.
Telefone: 3281.1534.

São Marcos
Dr. Marcelo Paduan.
Rua Venâncio Aires, 660, sala 44.
Telefone: 3291.1866.

Veranópolis
Dr. Mauro Farina.
Rua Andrade Neves, 84, sala 01.
Telefone: 3441.1545.

Telefone: (54) 3291.4822 - (54) 9132.3898
Ramo de Atividade: quiropraxia, técnica que auxilia o sistema nervoso, previne dores nas costas, trata dores de cabeça, dor ciática, dores nas articulações e escoliose.

Veranópolis

Odontologia

Dr. Jonas Ribeiro Louzada
Endereço: Júlio de Castilhos, 682, sala 804
Telefone: 3441.8060
Ramo de Atividade: próteses dentárias e clínica geral.

Acesse atualizações pelo site

www.bancax.org.br

Assessoria Jurídica

Fagundes, Schneider e Advogados Associados

Mais de vinte e cinco anos de experiência na defesa dos direitos trabalhistas dos bancários e na assessoria jurídica de entidades sindicais. Desde 1993, nosso escritório assessoria a Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul e, desde 1997, a Apcef/RS.

Se você tem alguma dúvida a respeito dos seus direitos no trabalho, fale conosco. Se foi despedido e acha que sua rescisão não foi correta, fale conosco.

Atendimento gratuito no Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, mediante prévio agendamento.

Endereço: Avenida Pedro Adams Filho, 5573/1206 – Novo Hamburgo – telefones (51) 3595.3995, 3065.4775 e 3066.4775.

Endereços eletrônicos:

adv.milton@uol.com.br
adv.henrique@uol.com.br

Condições de Trabalho



Agência foi interditada do dia 3 ao dia 8 de setembro

Agência do Unibanco em Caxias do Sul é interditada após protesto do Sindicato

O Sindicato dos Bancários realizou protesto em frente à agência e denunciou o banco à Gerência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de Caxias do Sul. Apesar do prédio estar passando por reforma, o Unibanco manteve o atendimento ao público.

Após protesto e denúncia do Sindicato dos Bancários, os auditores fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) interditaram a agência.



ram a agência Cidade da Uva, do Unibanco, na Avenida Júlio de Castilhos, 2206, em Caxias do Sul, no dia 3 de setembro. A interdição ocorreu devido ao risco à saúde dos bancários: apesar de estar passando por reformas em todo o prédio, a agência estava aberta para o atendimento.

Com a presença da diretoria do Sindicato, o atendimento ao público foi suspenso. A manifestação do Sindicato iniciou às 8:45 e foi encerrado apenas com a chegada dos auditores fiscais, ao meio-dia. Os fiscais encontraram o prédio inteiro em obras e alguns funcionários que estavam ainda trabalhando na agência.

Após uma reunião na Gerência do MTE, entre fiscais, diretores do Sindicato, representante da empresa Impertec, responsável pela reforma, e gerência do banco, os fiscais decidiram interditar a agência até a data prevista para o fim da obra.

Segundo o Ato de Interdi-

ção de Estabelecimento, emitido pela Gerência do MTE, “foi caracterizada condição de risco grave e iminente à saúde e à integridade física dos trabalhadores”. Os fiscais determinaram “a imediata interdição do estabelecimento, a fim de que os empregados da agência (bancários) não permaneçam no estabelecimento”.



Saúde dos bancários em risco

Fotos: Karine Endres

Verbas Indenizatórias

Ações para restituição do Imposto de Renda

Os bancários interessados em ingressar com ações contra a União Federal buscando restituir o imposto de renda descontado das verbas de ‘venda de direito’, devem procurar o Seeb de Caxias do Sul e Região. O Sindicato coordenará as ações judiciais buscando restituir este tributo retido indevidamente pela União.

Quando o empregado vende seus direitos, como férias, licença-prêmio, abonos de faltas ou outros direitos que possam ser indenizados, ocorre a ‘venda de direito’.

É comum os empregadores reterem imposto de renda sobre estas verbas. Para garantir a restituição, é necessário ingressar na Justiça

contra a União Federal.

Os bancários interessados em participar da Ação de Repetição de Indébito que será promovida pelo Sindicato, devem entrar em contato com a secretaria, munidos de fotocópias de todos os contracheques dos últimos dez anos, em que constem ‘vendas de direitos’. Também devem apresentar fotocópias da carteira de identidade, CPF, comprovante de residência, procuração, contrato e declaração de pobreza. Os custos de perícia são no valor de R\$ 100,00, por ação.

Para maiores informações, entre em contato com o Sindicato através do telefone (54) 3223.2166.

Eleitos os delegados sindicais da Caixa

Os bancários da Caixa Econômica Federal da base territorial do Seeb de Caxias do Sul e Região elegeram oito delegados sindicais, que tomaram posse no dia 1º de setembro, com mandato de um ano.

As eleições foram realizadas entre os dias 14 e 29 de agosto. O papel dos delegados sindicais é apoiar e integrar a luta dos trabalhadores, representar o Sindicato junto aos empregados de sua unidade e participar dos eventos e instâncias sindicais.

Confira os delegados eleitos

- Moacir Gazzoni - Agência Centro
- Ivan Conte - Agência de Antônio Prado
- Paulo Valmor Oleias - Reret Caxias Sul
- Dirceu Noro - Agência Imigrante
- Euclides Germano Perini - Agência 20 de Setembro
- André de Figueiró Silva - Agência Nossa S. Lourdes
- Cláudia Carvalho - Agência Capuchinhos
- Gisandro Cunha Ilha - Agência Terra da Uva

Sindicato quita dívida com deputado Ruy Pauletti

Condenado a pagar uma indenização por danos morais ao deputado federal Ruy Pauletti (PSDB), em razão de correspondência remetida a membros do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Caxias do Sul por ocasião da eleição para a reitoria da UCS em 1997, (com decisão transitada em julgado em 2003), o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul conseguiu realizar um acordo judicial em relação aos valores e ao parcelamento da dívida.

Após intensas negocia-

ções efetuadas pela atual diretoria, convencionou-se o pagamento de seis prestações mensais de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), todas já satisfeitas, além do pagamento de honorários advocatícios. Ao final de 2007, o valor atualizado da dívida, sobre a qual já não cabia mais qualquer recurso, era de cerca de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais). Dessa forma, além do parcelamento, a atual direção da entidade conseguiu redução substancial dos valores a serem pagos

Lucro Líquido dos Bancos – 1º Semestre de 2008			
Instituição	1º Semestre 2008	1º Semestre 2007	Variação (%)
Bradesco	4.104.916	4.006.622	2,4
Itaú	4.084.165	4.016.474	1,6
Banco do Brasil	3.991.577	2.477.168	61,1
Caixa Econômica Federal	2.543.015	1.656.744	53,5
Unibanco	1.497.477	1.421.560	5,3
ABN Amro	1.064.601	1.260.980	(15,5)
Santander	830.364	1.002.169	(17,1)
HSBC	769.321	546.897	40,6
Votorantim	600.821	609.493	(1,4)
Safra	445.204	425.099	4,7
Banrisul	308.227	725.131	(57,5)
Bic	196.609	81.190	142,1

Em mil de Reais

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Baile de Casais dos Bancários foi um sucesso

O I Baile de Casais dos Bancários, realizado no dia 23 de agosto em comemoração ao Dia do Bancário, foi um grande sucesso. A festa reuniu mais de 400 pessoas na Comunidade Nossa Senhora do Carmo, em Caxias do Sul.

Os convidados começaram a chegar ao local do evento, que estava lindamente decorado com balões e ornamentos nas cores do Sindicato, antes mesmo do horário previsto para o início da festa.

Com as mais variadas músicas, o grupo musical Imagem levou os



presentes a lotarem a pista de dança, até a madrugada. Além da animação proporcionada pela banda, as bebidas e aperitivos servidos ao longo da noite contribuíram para a descontração e alegria dos convidados.

“Fomos amadurecendo a idéia que pôde se concretizar neste ano graças ao empenho da diretoria que se comprometeu em divulgar e garantir a participação dos bancários na comemoração de sua data”, afirma a diretora da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer, Daniela Amoretti Finkler.

Já o diretor da Secretaria de Movimentos Sociais, Mauro Cecon, afirma que diversos bancários procuraram os diretores antes mesmo do término da festa, pedindo que estes se comprometessem em repetir o evento no próximo ano. “Manifestações assim são gratificantes e demonstram que nosso esforço, mais do que ser reconhecido, atinge as expectativas de nossos colegas”, diz

Mauro.

Segundo o diretor Luiz Fernando Loro, a preocupação foi fazer com que o bancário conheça o Sindicato e faça parte da entidade. “Queremos que o bancário saiba que a entidade está aqui para apoiá-lo não só nas lutas, mas também em lazer, saúde e outras demandas da categoria”, conclui Luiz Loro.

Prestigiando a atividade em Caxias, estiveram presentes os diretores da Federação dos Bancários do RS (Feeb-RS), Denise Falkenberg Corrêa

e Arnoni Hanke.

Agradecendo a presença de todos, a diretoria do Sindicato espera que em breve possa proporcionar outros momentos tão agradáveis como este para os seus associados e convidados.



Dia do Bancário é comemorado com baile em Caxias do Sul

Esporte

Bradesco conquista o troféu de campeão no Futebol Sete

O time do Bradesco de Caxias do Sul levou para casa os troféus de campeão e equipe mais disciplinada. Ao todo, sete equipes se enfrentaram ao longo da competição.

As finais do Campeonato Bancário de Futebol Sete 2008 foram disputadas em 16 de agosto, na sede campestre do Sindicato. A equipe do Bradesco quebrou a invencibilidade do Real Bic de três anos consecutivos. Na disputa pelo terceiro lugar, o União de Bancos, desfalcado, não conseguiu manter a boa campanha que apresentou nas classificatórias e o Farroupilha conquistou a terceira colocação.

Finais empolgam a torcida

Em uma partida acirrada e dispu-

tada até o último segundo, contando com o apoio de uma torcida fervorosa, o Bradesco marcou dois gols sobre o Real Bic, que não chegou nenhuma vez à rede do adversário. Irineu Barp e Antônio Cleo marcaram para o Bradesco ainda no primeiro tempo.

O terceiro lugar no torneio ficou com a equipe Farroupilha, que goleou o União de Bancos. Com um atleta a menos em campo, o União de Bancos não conseguiu manter a boa campanha que desenvolveu durante a fase classificatória. Foram seis a zero para os farroupilhenses, que além do time completo contaram com um reserva para aliviar o cansaço dos jogadores.

Jair Caberlon, do Real Bic, e Evandro Hupples, do Bradesco, foram os dois goleiros menos vazados, com treze gols sofridos cada um.

A taça de goleador ficou com o Real Bic, pela atuação de André Almeida, que durante todo o campeonato marcou 15 gols.

Para Carlos Marcelo, treinador do Bradesco, o time conseguiu superar o desafio de não ter uma equipe integrada logo no início do campeonato. “Não tínhamos um conjunto quando começamos e alguns atletas não tinham treinado ainda com o

restante do time”, diz Marcelo. “Na última rodada, ainda da primeira fase, nos reunimos, conversamos e resolvemos superar juntos esta dificuldade”, conclui sobre a estratégia que garantiu o primeiro lugar.

Este ano, o torneio foi antecipado para que não coincidissem com a campanha salarial ou com as festas de final de ano. “Mas o tempo não colaborou”, afirma Daniela Amoretti Finkler, diretora da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Seeb. “Já estamos nos organizando para rea-

lizar o próximo campeonato logo nas primeiras semanas de março”, revela a diretora.



A equipe do Bradesco (vestindo cinza) marcou duas vezes contra o Real Bic (vestindo azul e branco) e conquistou o campeonato



Bradesco é campeão. Em cima, da direita para esquerda: Adriano, Caio Castro, Irineu, Evandro e Nicolas Toigo. Embaixo: Vagner, Marcelo Tafarel, Mauro, Cléo e Diones



Real Bic é vice-campeão. Em pé, da esquerda para direita: Marcelo Mazzoti, Paulo Roberto, Jair, Gerge e Tiago. Embaixo: Alexandre Paese, André, Carlos Abel e Paulo da Veiga.

Foto: Karine Endres

Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?

Campanha salarial dos bancários quer mostrar o outro lado dos bancos

No dia 10 de setembro os bancários deram início a Campanha Nacional 2009, com a entrega da pauta de reivindicações aos banqueiros.

A campanha deste ano foi construída de forma coletiva a partir de reuniões com a participação de representantes de vários sindicatos e federações. A marca é “Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?”.

O principal objetivo é dialogar com a sociedade, mostrando o outro lado da imagem dos bancos que não aparece nas suas propagandas milionárias, como as filas intermináveis, a cobrança de tarifas e juros altos, as demissões e a insegurança. Ao mesmo tempo, a proposta questiona a responsabilidade social dos bancos.

A mídia possibilita também dialogar com os bancários, mostrando os abusos dos bancos nas



relações de trabalho, como as metas abusivas, o assédio moral, as demissões, a carência de pessoal, a falta de segurança, o descaso com a saúde e com a segurança.

Bancários levam esclarecimento à população

Foto: Marlei Ferreira



Folhetos explicam as reivindicações da categoria

Em Caxias do Sul o Sindicato dos Bancários optou por realizar ações de esclarecimento à população. Acompanhados de artistas circenses e malabares, os bancários realizaram três dias de manifestações.

O primeiro ato foi realizado no dia 10 de setembro, Dia

Nacional de Luta dos bancários, quando foi retardada a abertura de agências bancárias. A ação se concentrou nos bancos Santander e Real do centro da cidade.

Já nos dias 16 e 17 foram visitadas as agências do Bradesco, HSBC, Banco do Brasil, Banrisul, Itaú, Unibanco, Santander e Cai-

xa Econômica Federal (CEF).

Com exceção da CEF, todas as demais instituições bancárias aceitaram a entrada de uma pequena comissão de representantes do Sindicato dos Bancários que distribuíram panfletos e conversaram com funcionários e clientes.

O que os bancários querem

As principais reivindicações da categoria, aprovadas na Conferência Nacional realizada entre 17 e 19 de julho e ratificadas pelas assembleias, são as seguintes:

Reajuste salarial de 10% (reposição da inflação mais aumento real).

PLR de três salários mais R\$ 3.850.

Valorização dos pisos:

Portaria: R\$ 1.432.

Escriturário: R\$ 2.047 (salário mínimo do Dieese).

Caixa: R\$ 2.763,45.

Primeiro comissionado: R\$ 3.447,80.

Primeiro gerente: R\$ 4.605,73.

Auxílio-refeição: R\$ 19,25.

Cesta-alimentação: R\$ 465,00 (um salário mínimo).

13ª cesta-alimentação: R\$ 465,00.

Auxílio-creche/babá: R\$ 465,00.

Fim das metas abusivas e do assédio moral.

Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) em todos os bancos, negociado com as entidades sindicais.

Contratação da remuneração total, inclusive a parte variável, com a incorporação dos valores aos salários e reflexo em todos os direitos (13º, férias e aposentadoria) - com o objetivo de acabar com as metas abusivas.

Garantia de emprego, fim das terceirizações e ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe demissões imotivadas.

Mais segurança nas agências.

Auxílio-educação para todos.

Ampliação da licença-maternidade para seis meses.

Nova diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região triênio 2009-2012



No dia 1º de agosto, tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região para o triênio 2009-2012.

Os membros da nova diretoria colegiada ficam assim distribuídos:

Secretaria de Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andrequete (coordenadora), Nelso Antonio Bebbber, Valdir Vargas dos Santos, Juliane Maria Zanotto e Elaine Marieta Caporale de Castro.

Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi (coordenador), Arquimedes Ventura De Rocco, Idair Paniz Sperb, Edmundo Velho Brandão, Evandro Luis Hupples e Nilso João Tonet.

Secretaria de Movimentos Sociais: Marcelo Caon (coordenador), Carlos Marcelo Berwanger Rodrigues e Sidinei Orlando Montagna.

Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna (coordenador), Pedro Justino Incerti e Lúcio Busch de Freitas.

Secretaria de Esporte Cultura e Lazer: Luiz Fernando Loro (coordenador), Ilse Dalcin e André De Figueiró Silva.

Secretaria de Imprensa: Daniela Amoretti Finkler (coordenadora), Mauro Luiz Ceccon, Juliano de Vargas e Amarildo José Barcarol.

Secretaria de Formação: Ademar Henrique Bellini (coordenador), Paulo Roberto da Veiga, Edson Vacari e Moacir Gazzoni.

Foram também empossados os membros do **conselho fiscal**, sendo **titulares:** Luciane Lodi, Bernardete Menegasso Vieira e Paulo César Gomes Paim. Como **suplentes** ficaram Elisabet Maria Milani Piazza, Jocemar Soares e Rafael João Campagnollo.

Para fins legais, conforme determina o artigo 170 do Estatuto Social vigente, assinam como Presidente da entidade Vaine Terezinha Andrequete e como Tesoureiro Ariovaldo Adão Filippi, titulares das Secretarias de Organização e Política Sindical e Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração, respectivamente.

Foram eleitos **representantes** do sindicato junto à **Federação dos Bancários do Estado do Rio Grande do Sul** Evandro Luis Hupples e Sidinei Orlando Montagna (titulares); e Valdir Vargas dos Santos e Juliano de Vargas (suplente).

A ajuda entre os iguais

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região oferece aos seus associados, desde janeiro de 2007, um trabalho singular, que visa atender aos bancários afastados do trabalho por acidentes e doenças ocupacionais: o grupo União Solidária dos Bancários Afastados (USBA).

Com encontros semanais, realizados sempre as quartas e quintas-feiras, entre 14h e 16h, o grupo discute temas envolvendo aspectos jurídicos, de trabalho e psicológicos do afastamento. Além disso, são desenvolvidas atividades extras, como sessões de cinema, almoços, etc.

A psicóloga Stela Maris Zanatta Tizzatto, que desenvolve o trabalho com o grupo USBA, explica que os questionamentos do grupo concentram-se nas seguintes questões: O que representa um afastamento do trabalho por doença ocupacional? Quais as doenças reconhecidas pelo INSS? Por que é tão difícil comprovar o adoecimento quando não é visível?

“É no grupo que os bancários verbalizam sua condição, seus medos, suas culpas, suas preocupações e a significativa

mudança em sua vida diária”, explica Stela. A psicóloga diz que para os frequentadores do grupo, o afastamento ocupacional é comparado a um transplante, pois mesmo após o tratamento (transplante), continuam com o diagnóstico da doença e vão ter que tratá-la com o uso do medicamento para o resto de sua vida. “Vai haver a melhora na qualidade de vida, mas o tratamento e o comprometimento continuam”.

Outras semelhanças aproximam o afastado ocupacional do transplantado: o período de isolamento e a rejeição. “É muito comum sentimentos de depressão, choro, falta de concentração e dificuldade para estruturar e manter atividades diárias, além do desenvolvimento do sentimento de tédio e irritabilidade”, observa a psicóloga. Ela também lembra que é muito comum o sentimento de rejeição por parte dos colegas, assim como eles próprios têm dificuldade de aceitarem sua doença.

Para a psicóloga, o mundo do trabalho pode promover a satisfação ou o sofrimento. Os bancários, sujeitos diariamente

a uma sobrecarga de trabalho e metas, podem desenvolver doenças físicas e psíquicas, que podem levar ao afastamento e à depressão. “Percebe-se pelos relatos do USBA que aquele que mais produz corre o risco desta disponibilidade, recebendo a doença como uma espécie de castigo por ser correto, competente e batalhador”, conclui.

Desde o princípio já passaram pelo grupo cerca de 20 pessoas. Atualmente são 16 participantes, sendo quatro afastados por doença ocupacional, quatro que já retornaram ao trabalho e oito aposentados por invalidez previdenciária e acidente de trabalho. “A aposentadoria, nestes casos é uma grande conquista”, destaca Stela. A psicóloga observa que após todo este período, os membros do grupo acumulam muita informação jurídica, podendo auxiliar quem se encontra na mesma situação.

Para fazer parte do grupo é necessário ligar para o sindicato através do telefone 3223.2166 e agendar uma consulta individual com a psicóloga. Todo o trabalho é oferecido de forma gratuita aos sócios do sindicato.




VEM AÍ...

2º
Baile de Casais
dos
Bancários

Dia 28 de novembro
Horário: 23 horas
Local: Salão da Igreja
N. Sra. da Saúde


Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Coordenadores de Secretarias:
Imprensa, Divulgação e Mobilização: Daniela Amoretti Finkler;
Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andrequete;
Movimentos Sociais: Marcelo Caon;
Formação: Ademar Henrique Bellini;
Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Luiz Fernando Loro;
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha,

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Alexandre Masotti
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Bancos lideram lucros no semestre

Apesar da crise que teve como origem a quebra de bancos, o setor no Brasil acumulou os maiores lucros entre as companhias listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no primeiro semestre do ano, de acordo com levantamento divulgado pela empresa de consultoria financeira Economatica. Segundo o estudo, que avaliou os 303 balanços entregues à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os 21 bancos que representam o setor acumulam ganhos de R\$ 14,3 bilhões nos primeiros seis meses de 2009.

O lucro do segmento representa 23,5% do acumulado por todas as empresas estudadas, enquanto a lucratividade média contabilizada com retorno sobre o patrimônio (ROE, na sigla em inglês), calculado a partir do resultado do semestre sobre o patrimônio líquido, ficou em 7,9% no setor bancário no período entre janeiro e junho.

No segundo lugar da lista dos maiores lucros da Bovespa aparecem os setores de petróleo e gás, representado pela Petrobras, e o de energia elétrica.

Os grandes da América

O Bradesco é o banco mais rentável entre as maiores instituições financeiras da América Latina e Estados Unidos, apontou um levantamento da consultoria Economatica divulgado nesta no dia 21 de setembro. De janeiro a junho de 2009, o Bradesco apresentou o melhor retorno sobre os seus ativos (ROA), atingindo 0,83%, enquanto o 2º colocado no ranking, o norte-americano Fifth Third Bancorp, ficou com 0,80%.

Outro banco brasileiro, o Itaú Unibanco, aparece em 3º lugar na lista da Economatica, com rentabilidade de 0,77% no mesmo período. O maior banco brasileiro, o Banco do Brasil, surge na 4ª posição, com 0,67%



de retorno sobre os seus ativos no primeiro semestre deste ano.

Somente 20 bancos na América Latina e EUA reúnem ativos superiores a US\$ 100 bilhões. O maior banco, o Bank of America, tem ativos equivalentes a US\$ 2,254 trilhões. Entre os bancos latinoamericanos, o melhor posicionado é o Banco do Brasil, com US\$ 306,8 bilhões de ativos a junho de 2009.

Bancários paulistas criam super-heróis

Para a Campanha Salarial 2009, os bancários paulistas criaram quatro super-heróis que compõem a Superliga dos Bancários. Com materiais específicos que inclui até uma história em quadrinhos, a superliga é composta pelo Superbancário, Delegada Maravilha, Capitão Gerente e Terceiro-man.

Juntos o quarteto fantástico paulista combate os vilões, denominados Os Irresponsáveis. Os integrantes deste grupo são conhecidos não apenas dos bancários, mas de toda a população. São eles: o Gato-man, a Caixa de Maldades, o Bebezão, o Capitão do Mato, o Toureiro e Tourinho, o Planeteíde, o The Brothers e o Lord Exploration.



Para saber mais entre no site dos sindicatos dos bancários de São Paulo (www.spbancarios.com.br).

Assistência Jurídica com percentuais reduzidos aos sócios

O Sindicato dos Bancários disponibilizam aos seus associados a possibilidade de contratação de serviços jurídicos com vantagens exclusivas.

A formalização de um Contrato de Prestação de serviços Jurídicos com o escritório de advocacia Fagundes, Meyer e Schneider S/C prevê a assistência jurídica e judiciária abrangendo o Direito Coletivo e Individual do Trabalho, assim como o Direito à Saúde no Trabalho e

Direito Civil/Contratos (revisão de contratos bancários, de financiamentos, etc.). O sindicato também oferece atendimento individual através do advogado Mirson Mansur Guedes. O percentual cobrado para sócios do sindicato é de 3,5% em primeira instância, 7% em segunda instância e 10,5% em terceira instância.

Para obtenção dos serviços com valores diferenciados, o associado deverá apresentar a credencial do sindicato, que é

dada apenas aos dois escritórios. Informações e agendamento na sede do sindicato ou pelo telefone (54) 3223.2166.

Ação coletiva

Os bancários interessados em fazer parte da ação coletiva para cobrar o PLR sobre gratificações no banco Itaú têm até do dia 15 de novembro para se associarem ao sindicato e terem seus nomes constando na ação. Nela, o sindicato está cobrando a diferença da PLR calculadas

As conquistas históricas dos bancários

1933 – Conquistas da jornada de 6 horas diárias e trabalho.

1934 – Primeira greve geral da categoria e conquista da estabilidade a partir dos dois anos de trabalho e criação do Instituto de Aposentadorias e Pensão dos Bancários (IAPB), extintos em 1967, durante a ditadura militar

1951 – Após greve de 69 dias, é instituído o Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto.

1957 – Garantia de recebimento de horas extras e da aposentadoria por tempo de serviço.

1961 – A “Greve da Dignidade” conquista o Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Em campanha junto com outras categorias, os bancários e os trabalhadores brasileiros conquistaram o 13º salário mínimo.

1962 – Fim do trabalho aos sábados.

1983 – Criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

1985 – Formação do primeiro Comando Nacional e deflagração da primeira e maior greve da história da categoria. Bancários da Caixa conquistam a jornada de 6 horas e direito à sindicalização.

1986 – Conquista do auxílio-creche.

1990 – Conquista do tíquete-refeição.

1991 – Unificação nacional dos pisos salariais.

1992 – Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho, válida para todo o país.

1994 – Conquista do vale-alimentação.

1995 – Bancários são a primeira categoria a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

1997 – Complementação salarial para bancários afastados por doença ou acidentes e conquista da verba de requalificação profissional na demissão. Criada a comissão permanente de saúde, que concluiu, em 1998, o Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/DORT.

2000 – Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades.

2003 – Primeira campanha salarial unificada da categoria bancária. Com greve, bancários dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados.

2004 – Conquista, com greve, de aumento real acima da inflação, o que se repetiria nos quatro anos seguintes.

2005 – Conquista da igualdade do valor da cesta-alimentação na Caixa.

2006 – Conquista do valor adicional de PLR. Pela primeira vez, Banco do Brasil e Caixa assinam a Convenção Coletiva de Trabalho junto aos demais bancos. Implantação de grupos de trabalho para debater assédio moral.

2007 – Conquista da 13ª cesta-alimentação.



Assédio Moral: um mal a ser exterminado

É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções.

O assédio é mais comum nas relações hierárquicas e autoritárias, onde predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

O assédio moral acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e para a empresa. A humilhação repetitiva e de longa duração interfere na vi-



da do trabalhador e trabalhadora de modo direto, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos à saúde física e mental*, que podem evoluir para a incapacidade laborativa, desemprego ou mesmo a morte, constituindo um risco invisível, porém concreto, nas relações e condições de trabalho.

Importante:
Se você é testemunha de cena(s) de humilhação no trabalho supere seu medo, seja solidário com seu colega. Você poderá ser “a próxima vítima” e nesta hora o apoio dos seus colegas também será precioso. Não esqueça que o medo reforça o poder do agressor!

forças, ocultando suas queixas e evitando, simultaneamente, serem humilhados/as e demitidos/as.

O que a vítima deve fazer?

- Anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa, etc).
- Procurar a ajuda de colegas, em especial aqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor e dar visibilidade ao caso.
- Evitar conversar com o agressor, sem testemunhas. Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical.
- Exigir por escrito, explicações do ato agressor e permanecer com cópia da carta enviada ao D.P. ou R.H e da eventual resposta do agressor. Se possível mandar sua carta registrada, por correio, guardando o recibo.
- Procurar seu sindicato e relatar o acontecido para diretores e outras instancias como: médicos ou advogados do sindicato assim como ao Ministério Público, Justiça do Trabalho, Comissão de Direitos Humanos e Conselho Regional de Medicina.
- Buscar apoio de familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania.

Como identificar o assédio moral:

1. repetição sistemática
2. intencionalidade (forçar o outro a abrir mão do emprego)
3. direcionalidade (uma pessoa do grupo é escolhida como bode expiatório)
4. temporalidade (durante a jornada, por dias e meses)
5. degradação deliberada das condições de trabalho

Sintomas do assédio moral na saúde

Entrevistas realizadas com 870 homens e mulheres vítimas de opressão no ambiente profissional revelam como cada sexo reage a essa situação (em porcentagem)

Sintomas	Mulheres	Homens
Crises de choro	100	-
Dores generalizadas	80	80
Palpitações, tremores	80	40
Sentimento de inutilidade	72	40
Insônia ou sonolência excessiva	69,6	63,6
Depressão	60	70
Diminuição da libido	60	15
Sede de vingança	50	100
Aumento da pressão arterial	40	51,6
Dor de cabeça	40	33,2
Distúrbios digestivos	40	15
Tonturas	22,3	3,2
Idéia de suicídio	16,2	100
Falta de apetite	13,6	2,1
Falta de ar	10	30
Passa a beber	5	63
Tentativa de suicídio	-	18,3

Fonte: BARRETO, M. Uma jornada de humilhações. São Paulo: Fapesp; PUC, 2000

Reivindicações da categoria visam o combate ao assédio moral

A adoção de mecanismos mais abrangentes para coibir a prática de assédio moral e da violência organizacional dentro dos bancos tiveram destaque no texto aprovado pelos mais de 600 delegados que participaram das discussões sobre saúde e condições de trabalho, debatidas no 5º Encontro Nacional de Saúde do Bancário, realizado na 11ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo, em agosto deste ano.

Resoluções aprovadas

- Implantação de programa de combate ao assédio moral, com acompanhamento das entidades sindicais, SESMT e CIPA. O programa deve incluir as seguintes medidas:

a) realização de cursos e seminários periódicos sobre o tema voltados aos empregados e administradores;

b) produção de materiais de orientação às chefias e esclarecimentos aos bancários;

c) criação de manual de

conduta que coíba práticas de gestão que afrontem a dignidade dos trabalhadores;

d) inclusão nos cursos para novos gestores de treinamento específico sobre o tema;

e) realização de campanha interna com cartazes, folders, cartilhas e outros materiais;

f) caracterização dessas práticas como passíveis de punição;

g) inclusão nos critérios de promoção, no caso de funções que envolvam gerenciamento de pessoas, de avaliação de habilidades comportamentais, de liderança e de relacionamento interpessoal;

h) criação de mecanismos que possibilitem a denúncia, garantida a preservação do denunciante;

i) avaliação dos resultados da aplicação do programa com a participação da representação dos empregados e dos bancos.

Caso a vítima ou testemunha do assédio moral seja demitida, tal ato deverá ser imediatamente

revertido pelo empregador, que reintegrará o empregado nas atividades que desenvolvia.

• Fica assegurada ao empregado suplementação salarial em valor equivalente à diferença entre a importância recebida do INSS e a remuneração total recebida pelo trabalhador, até a cessação do auxílio doença.

• Deverá ser obrigatória a comunicação ao INSS da ocorrência de acidente e de doenças de origem ocupacional.

• As empresas deverão manter o pagamento da remuneração total ao empregado cujo auxílio-doença tenha cessado, mas que tenha sido considerado inapto no exame de retorno.

• As empresas deverão desenvolver programas de reabilitação ocupacional para os funcionários que retornarem à atividade e ainda apresentarem seqüelas.

Campanha de Sindicalização rende conquistas e dá prêmios

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região iniciou em novembro uma nova Campanha de Sindicalização. A campanha encerra no dia 25 de maio de 2010.

Além de fortalecer a luta dos bancários, o Sindicato oferece, aos seus associados e dependentes, assistência jurídica, odontológica, sede campestre, salão de festas e convênios que garantem descontos em mais de 100 prestadores de serviço nas mais diversas áreas.

E associando-se ao Sindicato você ainda concorre a prêmios. Para participar, basta associar-se.

Cada novo associado recebe uma cautela com cinco números distribuídos aleatoriamente. O sorteio será realizado pela Loteria

Federal do dia 26 de maio de 2010.

Os atuais sócios ativos que estiverem nesta condição até as 18 horas do dia 25 de maio de 2010 também concorrem com uma cautela. Já os sócios aposentados precisam se cadastrar na

sede social ou através do site.

E o associado que conseguir novas filiações receberá 01 (uma) cautela extra com cinco números.

O prazo de entrega das fichas é até as 18 horas do dia 25 de maio de 2010.



Foto meramente ilustrativa

Confira os prêmios:

1º prêmio – 01 (uma) Scooter Burgman Suzuki 125

2º prêmio – 01 (uma) TV LCD 42" Sony

3º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony

4º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony

5º prêmio – 01 (uma) Máquina Fotográfica Digital Sony

ABN AMRO Real é condenado por litigância de má-fé

A moda dos interditos proibitórios sofreu uma derrota em Caxias do Sul. Na ação de Interdito Proibitório ajuizada durante a Campanha Salarial de 2008 pelo Banco Abn Amro Real S/A contra o Sindicato dos Bancários, além de não ganhar a ação, o banco ainda terá que pagar indenização à entidade sindical. No entendimento do Juiz do Trabalho de Caxias do Sul, Rui Ferreira dos Santos, houve litigância de má-fé por parte do banco, que foi condenado a pagar 20% sobre o valor requerido na ação – R\$ 50 mil - a título de indenização, além do pagamento dos honorários advocatícios fixados em 15% sobre o valor da causa.

Na ação o banco solicitou a expedição de mandado proibitório para evitar “violências e turbações em suas agências situadas no município. No processo o banco alegou que o sindicato estava promovendo “atividades e paralisações agressivas, com a colocação de obstáculos ao acesso das agências bancárias e de outras instituições, impedin-

do o ingresso de funcionários e clientes”. Requereu, ainda, o uso da força policial para manter os grevistas e seus aparatos a pelo menos cem metros de suas agências.

Em diligência realizada pela justiça nas agências do ABN AMRO Real do município ficou constatado que todas estavam funcionando regularmente e que em nenhum momento esteve ameaçada a posse do autor.

Má-fé

No entendimento do juiz Rui Ferreira dos Santos, além de não haver respaldo para a pretensão do banco ao interdito proibitório, o fato evidencia que o banco agiu de má-fé, com o objetivo de intimidar o movimento grevista, o que é garantido por Lei.

Na recente greve realizada durante a Campanha Salarial 2009 quatro bancos entraram com ações de Interdito Proibitório: Bradesco, Itaú, HSBC e Santander. Nenhum deles foi concedido.

Muita alegria e animação no 2º Baile de Casais

Mais de 200 casais participaram, no dia 28 de novembro, do 2º Baile de Casais dos Bancários.

A festa, que deveria ter ocorrido em agosto em homenagem ao Dia dos Bancários, foi transferida para o final de novembro em virtude da epidemia de Gripe A e o perigo de transmissão que havia em agosto.

Com o salão da igreja Nossa Senhora da Saúde decorado nas cores laranja e branco, a festividade se estendeu até à madrugada. Durante toda a noite foram servidos picadinho e galeto. O chope gelado ajudou a animar a festa, embalada pelo variado repertório do grupo musical Imagem. A pista de dança permaneceu lotada durante toda a noite.

O diretor Luiz Fernando Loro, coordenador da secretaria de Esporte, Cultura e Lazer recebeu inúmeros elogios e agradecimentos. E com o sucesso desta segunda edição, Loro garante que já começa a planejar o terceiro baile em 2010, quando o sindicato completa 75 anos. “Certamente teremos uma festa ainda melhor”, promete Loro.



Editorial

Com a proximidade do término de mais um ano, não raras vezes fazemos uma pausa nas correrias diárias, tomamos nossas vidas nas mãos e fazemos um balanço. Medimos ações e contabilizamos resultados: 2009 é um ano de conquistas. Os bancários foram à luta e venceram.

Cobramos dos bancos respeito e responsabilidade social. Enfrentamos abusos e vimos bancos apelarem para a repressão policial e interditos proibitórios.

Em todo o Brasil os bancários mobilizaram-se e nossa campanha salarial fez com que os olhos do país se voltassem para a categoria, provando que unidos somos capazes sim, de superar desafios e arrancar vitórias. Vitórias coletivas numa proposta de índice com aumento real que atingiu toda a categoria, uma PLR melhorada e conquistas sociais. Conquistas específicas nos bancos públicos, garantia de negociações permanentes e abertura de milhares de postos de trabalho.

Essa é a nossa história! Esse é o nosso presente! E nosso futuro, fruto de muitas lutas, será o resultado de nossa união e determinação na busca incessante de nossos direitos, condições de saúde, segurança e trabalho.

Aos Bancários que foram à luta parabéns! Muitas conquistas em 2010!

Campanha Salarial tem resulta

A Campanha Nacional dos Bancários 2009 demonstrou a força da categoria e arrancou importantes conquistas financeiras e sociais. Elas são resultados da greve nacional dos bancários, que mobilizou milhares de trabalhadores e paralisou mais de 7,2 mil agências nos 26 estados do Brasil.

Fruto dessa grande mobilização está o aumento real de 1,5% - o que significa 12,02% de aumento real pelo INPC; PLR melhorado; ampliação da licença-maternidade para 180 dias, isonomia de tratamento para homoafetivos, implantação de programa de reabilitação profissional e reativação da Comissão de Saúde assim como da Comissão de Segurança Bancária, desativada há anos.

As negociações específicas



com os bancos públicos trouxeram novos ganhos. O Banco do Brasil garantiu a geração de 10 mil empregos até 2011. Na Caixa, a greve de 28 dias manteve a sequência de conquistas e assegurou cinco mil novos empregos em 2010 e um abono de R\$ 700,00. Merecem destaque as medidas obtidas de combate ao assédio moral no BB e Caixa, que podem abrir caminhos para toda a categoria e frear as metas

abusivas. Houve ainda ganhos nos demais bancos públicos federais e estaduais.

A greve também serviu para divulgar algumas questões graves que envolvem os bancários, em especial o abuso moral e a fixação de metas abusivas que acabam, muitas vezes, afetando a saúde dos trabalhadores. Outros temas colocados em debate foram a falta de contratação nos bancos e o aumento da terceirização.

Evolução do PLR

Ano	Regra básica	Limite básico	Majoração	Teto majoração
1995	72% salário mais R\$ 200	-----	----	-----
1996	60% salário mais R\$ 270	2 salários	até 2 salários	-----
1997	80% salário mais R\$ 300	R\$ 3.000	até 2 salários	R\$ 6.000
1998	80% salário mais R\$ 300	R\$ 3.000	até 2 salários	R\$ 6.000
1999	72% salário mais R\$ 400	R\$ 3.250	até 2 salários	R\$ 6.500
2000	80% salário mais R\$ 450	R\$ 3.500	até 2 salários	R\$ 7.000
2001	80% salário mais R\$ 500	R\$ 3.800	até 2 salários	R\$ 7.600
2002	80% salário mais R\$ 550	R\$ 4.100	até 2 salários	R\$ 8.200
2003	80% salário mais R\$ 650	R\$ 4.617	até 2 salários	R\$ 9.234
2004	80% salário mais R\$ 705	R\$ 5.010	até 2 salários	R\$ 10.020
2005	80% salário mais R\$ 800	R\$ 5.310	até 2 salários	R\$ 10.620
2006	80% salário mais R\$ 828	R\$ 5.496	até 2 salários	R\$ 10.992
2007	80% salário mais R\$ 878	R\$ 5.826	até 2 salários	R\$ 11.652
2008	90% salário mais R\$ 966	R\$ 6.301	até 2,2 salários	R\$ 13.862
2009	90% salário mais R\$ 1.024	R\$ 6.680	até 2,2 salários	R\$ 14.696

Parcela Adicional (a partir de 2006)		
Ano	Regra	Condicionante
2006	8% da variação do lucro líquido limitado a R\$ 1.500	se lucro crescer acima de 15% garante no mínimo R\$ 1.000
2007	8% da variação do lucro líquido limitado a R\$ 1.800	se lucro crescer acima de 15% garante no mínimo R\$ 1.200
2008	8% da variação do lucro líquido limitado a R\$ 1.980	se lucro crescer acima de 15% garante no mínimo R\$ 1.320
2009	2% do lucro distribuído de forma linear limitado a R\$ 2.100	Não tem condicionante

Principais conquistas dos funcionários do BB

Reajuste	6% (1,5% de aumento real) aplicados sobre todas as verbas salariais
PLR (semestral)	45% do salário mais valor fixo de R\$ 483, acrescidos do pagamento linear de 4% do lucro líquido e bônus
Condições de trabalho	10 mil novos empregados
Assédio moral	Criação de comitês de ética composto por representantes eleitos pelo funcionalismo.
PCS	Aplicação de 3% na tabela a partir de 1º de outubro
PCCS	Discussão de um novo Plano de Carreira, Cargos e Salários a partir de 1º novembro, com conclusão de proposta até 30 de junho de 2010
Isonomia	Venda e acúmulo de cinco dias de faltas abonadas aos bancários que ingressaram no BB a partir de 1998 e extensão do direito de adiantamento de salário pelo programa de assistência às vítimas de assalto e seqüestro
Lateralidade	Pagamento dos substitutos dos gerentes gerais da rede. Em agências com até sete funcionários, o substituto deverá vir de outra unidade. Apesar do avanço, ainda é pouco. Vamos lutar pelo pagamento de todas as substituições
Licença adoção	Ampliação da licença de 5 dias para 30 dias aos pais solteiros ou casais homoafetivos
Igualdade de oportunidades	Programa de equidade de gênero com ações afirmativas para garantir que as mulheres ocupem funções-chaves no BB
Saúde e condições de trabalho	Seleção interna e externa para os Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho)

	A proposta da Fenaban	O que foi conquistado
Reajuste	4,5%	6%
PLR	a) Parcela em número de salários: 1,5 salário reajustado limitado ao valor individual de R\$ 10.000 e limitado a 4% do lucro líquido de 2009, o que ocorrer primeiro. b) Parcela linear: 1,5% do lucro líquido, distribuído linearmente, limitado ao valor individual de R\$ 1.500,00. Condições: Os bancos que tiverem prejuízo em 2009 não pagarão PLR.	1. Regra básica: 90% do salário + valor fixo de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680. - Caso o valor distribuído para os bancários fique abaixo de 5% do lucro, o banco deverá aumentar a PLR de cada bancário até completar este percentual, com limite para cada bancário de 2,2 salários ou R\$ 14.696, o que for atingido primeiro. - O total pago por cada banco poderá atingir até 13% do lucro líquido. - Os valores recebidos na regra Básica poderão ser compensados dos programas próprios de remuneração de cada banco. 2. Parcela adicional: 2% do lucro líquido distribuído linearmente para todos os trabalhadores até o limite individual de R\$ 2.100,00; - os valores não poderão ser compensados dos programas próprios de remuneração.
Salário de ingresso	Portaria: R\$ 673,71 Escritório: R\$ 966,20 Caixa: R\$ 1.252,03	Portaria: R\$ 683,38 Escritório: R\$ 980,08 Caixa: R\$ 980,08
Salário após 90 dias	Portaria: R\$ 738,00 Escritório: R\$ 1.059,25 Caixa: R\$ 1.180,24	Portaria: R\$ 748,59 Escritório: R\$ 1.074,46 Caixa: R\$ 1.501,49
	Anuênio: R\$ 16,35 Gratificação de compensador de cheques: R\$ 93,13 Auxílio refeição: R\$ 16,63 Auxílio cesta-alimentação: R\$ 285,21 13ª cesta-alimentação: R\$ 285,21 Auxílio-creche/babá: R\$ 285,00 (até 71 meses) Auxílio-funeral: R\$ 549,89 Ajuda de deslocamento noturno: R\$ 57,39 Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto: R\$ 81.998,61 Requalificação profissional: R\$ 819,52	Anuênio: R\$ 16,59 Gratificação de compensador de cheques: R\$ 94,47 Auxílio Refeição: R\$ 16,88 / dia Cesta-Alimentação: R\$ 289,36 / mês 13ª Cesta-Alimentação: R\$ 289,36 Auxílio-Creche/Babá: R\$ 207,95 / mês Auxílio-funeral: R\$ 557,78 Ajuda de deslocamento noturno: R\$ 58,22 Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto: R\$ 83.175,62 Requalificação profissional: R\$ 831,28



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdebancario@bancax.org.br

Coordenadores de Secretarias:
Imprensa, Divulgação e Mobilização: Daniela Amoretti Finkler;
Organização e Política Sindical: Vaine Terezinha Andreguete;
Movimentos Sociais: Marcelo Caon;
Formação: Ademar Henrique Bellini;
Finanças, Patrimônio e Administração: Ariovaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Luiz Fernando Loro;
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna;
Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha,

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis,
Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias
do Sul e Região;
Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Alexandre Masotti
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares;



ndos positivos



Principais conquistas dos funcionários da CEF

- Contratação de 5 mil novos empregados.
- Pagamento de abono no valor de R\$ 700 a todos os empregados na folha de pagamento do mês de janeiro de 2010.
- Criação de comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à Comissão de Ética da Caixa, para combate ao assédio moral.
- Implementação do Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas.
- Realização de pesquisa sobre a qualidade de atendimento e satisfação dos usuários do Saúde Caixa.
- Eleição de todos os cipeiros.
- Instalação de Exaustores em todas as bancadas de penhor até dezembro de 2009.
- Inclusão de assistência jurídica aos bancários vítimas de assalto ou sequestro, além do atendimento médico e psicológico existente.
- O acordo de PLR com a Caixa prevê o pagamento aos bancários de valores fixos por grupos de cargos, variando de R\$ 4 mil a R\$ 10 mil. Cada bancário recebe essa regra própria da Caixa ou a da Fenaban (90% do salário mais parcela fixa de R\$ 1.024, com teto de R\$ 6.680, mais uma Parcela Adicional linear de 2% do lucro líquido), a que for maior.
- Além disso, a proposta prevê a antecipação até o dia 3 de novembro deste ano de 100% do valor, aplicando a regra básica da Fenaban. A segunda parte da PLR será paga em março de 2010.
- Face à redução do lucro da Caixa em 2009, e de acordo com o previsto na regra da Fenaban, há aplicação de um redutor de 23% da parcela da PLR a ser paga em 3 de novembro da seguinte forma: soma-se 90% da remuneração base com a parcela fixa de R\$ 1.024; desse total deduz-se os 23%. Esse valor final é limitado a R\$ 5.143 (teto da Fenaban de R\$ 6.680, deduzido de 23% do redutor); soma-se finalmente a parcela linear correspondente a 2% do lucro líquido (cerca de R\$ 500).

Bancários traçam uma história de lutas e de conquistas

Todas as conquistas dos bancários, como as gratificações, o direito à jornada de seis horas, auxílio alimentação e auxílio creche, são frutos do espírito de união e mobilização da categoria, através de sua luta organizada.

Para conservar estes e outros direitos e também avançar em novas conquistas, pressionando os bancos para garantir condições dignas de trabalho e melhores salários é necessário a mobilização permanente da categoria.

Não podemos esquecer que foi através da luta organizada pelo movimento sindical bancário, que a categoria conquistou direitos e benefícios. A primeira grande conquista foi em 1933, com a jornada de 6 horas diárias de trabalho. Depois disso vieram o 13º Salário (1961), o auxílio creche/babá (1986), o vale-refeição (1990), a unificação do piso salarial em nível nacional (1991); a cesta/vale alimentação (1994); a Participação nos Lucros e Resultados - PLR (1995), a gratificação semestral e reajustes salariais acima da inflação.



Novos convênios à disposição dos associados

O Sindicato apresenta os novos convênios disponíveis aos associados. A listagem completa pode ser encontrada no site www.bancax.org.br ou na sede do sindicato, na Rua Borges de Medeiros, 676, Centro de Caxias do Sul.

Academias, Estética e Equilíbrio

Tai Artes Orientais

Artes Orientais
Endereço: Avenida Júlio de Castilhos, 1060 / Centro
Telefone: 3025.5353
Oferece a prática de Yoga, Yoga para crianças, Lian Gong, Kung Fu e Pilates.
Desconto nas modalidades de Yoga, Yoga para crianças, Lian Gong e Kung Fu - R\$ 50,00 uma vez por semana e R\$ 70,00 duas vezes p/ semana (valores sem desconto R\$ 65,00 e R\$ 85,00 respectivamente).
Na modalidade Pilates com desconto o valor fica de R\$ 60,00 uma vez por semana e R\$ 80,00 duas vezes p/ semana (valores sem desconto R\$ 75,00 e R\$ 95,00 respectivamente).

Lótus Terapias Complementares

Terapias alternativas
Endereço: Rua Vinte de Setembro, 3008 / Centro
Telefone: 3028.7887
Ramo de Atividade: Yoga, Reiki, Florais, Cromoterapia, Psicoterapia, Riedestesia, Shiatsu, Magia do Fogo, cursos e workshop.
Descontos: 10% nas terapias descritas.

Odontologia

Juliana Zanettini

Odontóloga
Endereço: Rua Bento Gonçalves, 2048 - 2º andar / Centro
Telefone: 3028.7801
Atendimento prioritário na clínica nas áreas de clínica geral, periodontia, ortodontia, prótese e dentística restauradora.
Descontos: 10% sobre a tabela da Unimed vigente (Dentalnor)

Nutrição

Fernanda Allgaier Maciel

Nutricionista
Endereço: Rua Os 18 do Forte, 2620 - sala 501-A / Centro
Telefone: 3028.7801
Descontos: 30% na primeira consulta e 20% nas avaliações.

Quiropraxia

Lisandra de Camargo

Quiropraxia
Endereço: Rua Bento Gonçalves, 2302 sala 201
Telefone: 3221.4133
Descontos: 50% sobre o valor da primeira consulta e 25% nas consultas seguintes.

Educação

Faculdade Nossa Senhora de Fátima

Cursos de Graduação
Endereço: Alexandre Fleming, 454 / Bairro Madureira
Telefone: 2108.8353
Descontos: isenção da taxa do vestibular de verão 2010.
Cursos oferecidos: Administração, Gestão em Serviços, Enfermagem, Fonoaudiologia e Nutrição.

Alteração de Telefone

Dra. Cristina Pereira Guedes

Odontóloga
Atende no Sindicato
Endereço: Rua Pinheiro Machado, 2659, sala 62 / São Pelegrino
Telefones: 3221.2996 e 3534.8688
Descontos: 50% sobre o valor do procedimento



SAÚDE DO BANCÁRIO

LER/DORT: doenças evitáveis e de alto custo

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort), que podem levar a incapacitação total para o trabalho, são hoje um dos principais problemas de saúde enfrentados pelos trabalhadores, em especial os bancários. Obrigados a realizar cada vez mais tarefas em menos tempo devido ao enxugamento do quadro de funcionários dos bancos, estas doenças são cada vez mais frequentes neste meio e tornaram-se um problema de saúde pública.

Preocupados com estas questões, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e a Federação dos Bancários do RS lançam periodicamente publicações com abordagem sobre o tema.

O que é LER/Dort?

A sigla LER foi criada para identificar um conjunto de doenças que atingem músculos, tendões e articulações dos membros superiores (dedos, mãos, punhos, antebraços e braços) e eventualmente membros inferiores e coluna vertebral (pescoço, coluna torácica e lombar) e que têm relação direta com as exigências das tarefas, ambientes físicos e organização do trabalho.

A sigla Dort tenta ampliar o conceito da doença para distúrbios inflamatórios e/ou oriun-



Ilustração: Cartilha Ler/Dort Fed. Comerciário de SC

dos da compressão de nervos, provocados por atividades que exigem uma sobrecarga física: movimentos manuais repetitivos, continuados, rápidos e/ou vigorosos e posturas inadequadas por um longo período de tempo. E atividades que demandam também sobrecarga psíquica: ritmo intenso de trabalho, existência de pressão e autoritarismo de chefia e mecanismos inadequados de avaliação, punição e controle da produção.

Fonte: Manual editado pela Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região

País gasta R\$ 981 milhões com LER em bancários

O Ministério da Previdência Social gastou R\$ 981,4 milhões entre 2000 e 2005 para pagar o auxílio-doença a 25,08 mil bancários afastados do trabalho por doenças causadas por movimentos repetitivos.

Cada um desses trabalhadores ficou um ano e meio afastado, em média, se fôssemos somar, daria cerca de 14,9 milhões de dias sem trabalhar.

Essas estatísticas colocam os bancos em primeiro lugar no ranking dos Dort (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e LER (Lesão por Esforço Repetitivo). Esses distúrbios já são a segunda maior causa de doenças entre os trabalhadores do país.

“Os casos de LER e Dort são caros para a sociedade. Será que prevenir custa R\$ 39 mil por pessoa? O empregador tem de assumir sua responsabilidade na prevenção de doenças”, afirma o secretário de previdência social do ministério, Helmut Schwarzer.

Outro dado chama a atenção no setor bancário. Entre os mais de 25 mil bancários que receberam o auxílio-doença, apenas 8.700 casos foram reconhecidos (pelos bancos) como acidente de trabalho. Para Schwarzer, isso mostra a subnotificação por parte dos bancos, ou seja, em muitos casos a doença não é notificada pelas instituições financeiras.

Fonte: Folha de São Paulo

Fatores de Risco

- Trabalho automatizado, em que o trabalhador não tem controle sobre suas atividades (caixa, digitador, operador de telemarketing e outros).
- Obrigatoriedade de manter o ritmo acelerado para garantir a produção.
- Trabalho fragmentado, em que cada um exerce uma única tarefa de forma repetitiva.
- Pressão permanente das chefias.
- Número insuficiente de funcionários.
- Jornadas prolongadas de trabalho, com frequente realização de horas extras.
- Ausência de pausas durante a jornada de trabalho.
- Trabalho realizado em ambientes frios, ruidosos e mal ventilados.
- Mobiliário inadequado (cadeiras, mesas etc.) que obriga a adoção de posturas incorretas do corpo durante a jornada de trabalho.

Prevenção

- Controle do ritmo de trabalho pela pessoa que o executa;
- Não permitir a fragmentação do trabalho;
- Definição de períodos em que há esforço repetitivo e período em que ele não esteja presente;
- Eliminação das horas extras;
- Pausas durante a jornada de trabalho para que músculos e tendões descansem sem que por isso haja aumento do ritmo ou do volume do trabalho;
- Fiscalização através da CIPA, Delegacia Regional do Trabalho, Sindicato e Vigilância Sanitária dos ambientes de trabalho (Norma Regulamentar 17);
- Adequação do mobiliário de trabalho para evitar a adoção de posturas incorretas.
- Realização semestral de exames médicos voltados para aspectos clínicos e relativos a ossos e articulações.

Categoria de Risco

As LER/Dort podem surgir qualquer ramo de atividade, desde que existam funções e postos de trabalho que exponham os trabalhadores aos fatores de risco. Mas as funções mais atingidas tem sido a dos digitadores, caixas (bancos, comércio), trabalhadores de linha de montagem e produção etc, além dos trabalhadores no ramo da metalurgia.

BANRISUL

Ginástica Laboral será retomada em janeiro de 2010

A retomada da Ginástica Laboral, suspensa pelo Banrisul em maio de 2009, foi uma das conquistas da negociação específica com o banco durante a Campanha Salarial e deve ser restabelecida já em janeiro de 2010.

Na argumentação do Banrisul para a suspensão da atividade estão a baixa frequência dos banrisulenses e também o descontrole nos pagamentos dos profissionais responsáveis pela prestação serviço. Cabe agora aos funcionários do Banrisul exigirem o cumprimento do

acordo.

Nacional

Um dos itens de pauta da Campanha Nacional dos Bancários em 2009 e conquistado no acordo com a Fenaban é o cumprimento das pausas conforme previstas na NR 17, (Norma Regulamentar 17) item 6.4.d, ou seja: a cada 50 minutos trabalhados um mínimo de 10 minutos de pausa. A medida deve atingir todas as funções, que em análise ergonômica da atividade, tiverem exigência de sobrecarga dinâmica e estática na sua execução.

Tipos de LER/DORT

Nome	Descrição
Tenossinovite	inflamação do tecido que reveste os tendões
Tendinite	inflamação dos tendões
Epicondilite	inflamação das estruturas do cotovelo
Bursite	inflamação das bursas (pequenas bolsas que se situam entre os ossos e tendões da articulações do ombro)
Miosites ou síndrome miofascial	inflamação dos músculos de forma isolada ou várias regiões do corpo
Síndrome do túnel do carpo	compressão do nervo mediano na altura do punho
Síndrome cervicobraquial	compressão dos nervos na coluna cervical
Síndrome do desfiladeiro torácico	compressão do plexo (nervos e vasos) na região da 1ª costela
Síndrome do ombro doloroso	compressão de nervos e vasos na região do ombro
Doença de Queruain	inflamação da bainha do tendão do polegar
Cisto sinovial	tumoração esférica no tecido ao redor da articulação